

2020

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA



Colegiado do curso de graduação em
Fisioterapia
UFMG



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA



BELO HORIZONTE

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

Redação do Projeto Original:

Prof. Dr. Marcelo Velloso

Profa Danielle Gomes Pereira

Profa Dra Juliana de Melo Ocarino

Profa Dra Daniela Virgínia Vaz

Revisão - 2020

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Fabiane Ribeiro Ferreira

Paula Maria Machado Arantes de Castro

Marcello Veloso

Danielle Aparecida Gomes

Daniela Virgínia Vaz

Ana Cristina Resende Camargos

Mariana Asmar Alencar

Lygia Paccini

BELO HORIZONTE

2020

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO - GESTÃO 2015

Curso:	Fisioterapia
Turno de Funcionamento:	Integral
Carga Horária:	4005 horas
Tempo de Integralização:	10 semestres
Vagas Ofertadas:	75 / ano
Número de entradas:	2
Número de graduandos/turma:	37 no primeiro semestre e 38 no segundo semestre
Regime de matrícula:	Semestral
Processo Seletivo:	Anual
Coordenador do Colegiado do curso:	Profa. Dra. Juliana de Melo Ocarino
Sub-Coordenador do Colegiado do curso:	Profa. Dra Daniela Virgínia Vaz
Chefe de Departamanto:	Profa. Dra. Fátima Rodrigues de Paula
Vice-Chefe de Departamanto:	Profa. Dra. Lygia Paccini Lustosa
Redação do Projeto Pedagógico:	Prof. Dr. Marcelo Velloso Profa Danielle Gomes Pereira Profa Dra Juliana de Melo Ocarino Profa Dra Daniela Virgínia Vaz

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO – GESTÃO 2020

Curso:	Fisioterapia
Turno de Funcionamento:	Integral
Carga Horária:	4005 horas
Tempo de Integralização:	10 semestres
Vagas Ofertadas:	75 / ano
Número de entradas:	2
Número de graduandos/turma:	37 no primeiro semestre e 38 no segundo semestre
Regime de matrícula:	Semestral
Processo Seletivo:	Anual
Coordenador do Colegiado do curso:	Profa. Dra. Fabiane Ribeiro Ferreira
Sub-Coordenador do Colegiado do curso:	Profa. Dra Paula Maria Machado Arantes de Castro
Chefe de Departamanto:	Profa. Dr. Marcello Velloso
Vice-Chefe de Departamanto:	Profa. Dra. Christina Danielli Coelho de Morais Faria
Revisão do Projeto Pedagógico:	Profa. Dra. Fabiane Ribeiro Ferreira Profa. Dra Paula Maria Machado Arantes de Castro

SUMÁRIO

1		Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais	07
	1.1	Introdução	07
	1.2	Dados de Identificação da UFMG e Contextualização da Instituição	09
	1.3	Perfil Institucional, Missão, Breve Histórico	10
	1.4	Contextualização do Curso	17
	1.4.1	<i>Dados de Identificação</i>	17
	1.5	Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica e do Curso	18
	1.6	Formas de Ingresso	21
	1.7	Bases Normativas e Legais	22
	1.8	Acessibilidade	24
	1.9	Objetivos	26
	1.10	Identificação das Demandas Profissionais e Sociais	27
	1.11	Perfil do Profissional Egresso	27
2		Da Estrutura Curricular	29
	2.1	Princípios Teórico-Methodológicos	30
	2.1.1	<i>Coerência do currículo com os objetivos do curso</i>	30
	2.1.2	<i>Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso</i>	32
	2.1.3	<i>Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais</i>	33
	2.1.4	<i>Adaptações da metodologia de ensino à concepção do curso</i>	35
	2.2	Configuração Curricular	36
	2.2.1	<i>Núcleos de Atividades Didáticas</i>	37
	2.2.2	<i>Estágios Curriculares</i>	41
	2.3	Percursos Curriculares	46
	2.3.1	<i>Dimensionamento da carga horária das atividades e integralização do curso</i>	46
	2.4	Representação do Currículo	48
	2.5	Avaliação da Aprendizagem	51
	2.5.1	<i>Apoio Discente</i>	54
	2.5.2	<i>Trabalho de Conclusão de Curso- TCC</i>	55
	2.5.3	<i>Atividades Complementares</i>	56
	2.6	Avaliação do Curso	57
	2.7	Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão e Inclusão	60

3		Da Infraestrutura	72
	3.1	Instalações, Laboratórios e Equipamentos	72
	3.1.1	Ambientes Administrativos e de Apoio docente	79
	3.2	Biblioteca	79
	3.3	Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-administrativo	80
		Anexos	87
	I	Proposta Curricular	88
	II	Ementário do curso	92
	III	Planos de Ensino por períodos	100
	IV	Normas para o desenvolvimento do TCC	211
	IV.1	<i>Termo de compromisso de orientação de TCC</i>	217
	IV.2	<i>Carta de encaminhamento de TCC para banca examinadora</i>	218
	V	Quadro de titulação docente	219

1 - DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

1.1 INTRODUÇÃO

Um projeto pedagógico é um documento que contém um conjunto de objetivos, diretrizes, estratégias e ações que expressam e orientam o processo educativo, elaborado a partir de exigências legais e sociais e das expectativas da comunidade envolvida. No caso do presente projeto, trata-se da própria concepção do Curso de Fisioterapia que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas no corpo de estudantes, os referenciais teóricos e a metodologia de ensino a ser adotada. Assim, o Projeto Pedagógico não deve ser entendido como uma mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento de uma área de conhecimento, discutido e construído coletivamente pela comunidade acadêmica em consonância com a proposta pedagógica da instituição.

Os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG são: (1) possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica com vistas à melhoria do ensino; (2) definir a identidade, as particularidades e a originalidade do curso, trazendo novas perspectivas de formação do futuro profissional de Fisioterapia a fim de atingir a excelência desejada na qualidade de ensino; (3) possibilitar uma melhor integração do curso com o sistema local de saúde (integração ensino – serviço).

A mudança do currículo e o processo de discussão acadêmica oferecem, à instituição e ao curso, a oportunidade de dar concretude as seguintes reflexões: Qual é o perfil do profissional que estamos formando? O profissional que queremos formar deve ter quais características? Quais inovações podemos implementar na estrutura e funcionamento do curso que podem contribuir para a formação de um profissional que seja socialmente comprometido, capaz, crítico e orientado para práticas baseadas em evidências científicas? Quais recursos, metodologias e estratégias de ensino podem ser utilizadas para melhorar a qualidade do curso, a formação do acadêmico e facilitar a integração entre ensino e serviço? Nesse sentido, o novo projeto pedagógico foi elaborado, desde a sua concepção e distribuição das disciplinas nos diferentes períodos, até as possibilidades pedagógicas e metodológicas que propiciarão a articulação do ensino com o serviço, para favorecer um

aprendizado de excelência e voltado para as questões sociais apresentadas na nossa região. Além disso, essa proposta busca favorecer a integração do ensino com as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Unidade e da Universidade. Em outras palavras, o projeto busca integrar os docentes em suas atividades, incentivando-os a ministrar conteúdos consistentes, atualizados e articulados entre as diferentes disciplinas e à prática clínica. Permite também avançar no processo da interdisciplinaridade, pois os conteúdos do curso passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o entendimento integrado e interdisciplinar.

Por fim, a qualidade de ensino pressupõe a consciência clara do projeto educacional global da Instituição e a articulação do projeto pedagógico de cada curso com o que a Instituição oferece. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi desenvolvido levando em consideração o Projeto Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais.

Desde 2005 o Colegiado de Graduação em Fisioterapia, juntamente com uma comissão estruturada para conduzir a elaboração da nova proposta curricular, trabalhou na construção da mesma sob nova abordagem pedagógica, de acordo com os princípios das diretrizes curriculares (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002), propostas pelo MEC, e da flexibilização curricular. A comissão formada na época se responsabilizou pelo processo de elaboração da proposta curricular para que o curso pudesse atender as Diretrizes Curriculares em vigor e as resoluções da PROGRAD da UFMG.

1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E DE CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFMG

Mantenedora: Ministério da Educação	
IES: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	CNPJ: 17.217.985/001-04
Endereço: Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000
	Sítio: http://www.ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
CI - Conceito Institucional	5
IGC – Índice Geral de Cursos	5
IGC Contínuo	4.1700
Reitor(a): Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2018 - 2022

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL, MISSÃO E BREVE HISTÓRICO

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípua a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

1.3.1 Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

1.3.2 Breve Histórico

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais integrava o projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada

em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira Reitoria. Um ano depois, os planos do governo estadual para a UMG voltaram-se à necessidade da construção de um complexo universitário, já então denominado Cidade Universitária. Como resultado de uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, foram colocados à disposição da UMG 35 quarteirões, com área equivalente a 500.000 m², nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho. Com o tempo, a área destinada para a futura edificação da Cidade Universitária foi se alterando, em decorrência de sua localização central e de seu valor econômico: em 1937, para as imediações do Parque Municipal e, no início da década de 1940, para a região da Pampulha, onde viria a se instalar

O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infraestrutura e de apoio. Em seguida, foram projetadas e construídas as primeiras edificações, entre as quais, o prédio da Reitoria, inaugurado em 1962. Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte, posteriormente à fundação da Universidade: a de Arquitetura, em 1946, e as Escolas Livres de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas e Administrativas, em 1948.

Em 1949, houve a federalização da UMG, mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados, por mais de uma década. Em 1950, ocorreu a incorporação da Escola de Enfermagem, originalmente subordinada à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e incorporada à UMG por ter sido anexada à Faculdade de Medicina.

Nos anos de 1960, a UMG sofreria profundas transformações. Na primeira metade da década, devido a um expressivo programa de expansão, com a incorporação da Escola de Veterinária, em 1961, do Conservatório Mineiro de Música – que daria origem à Escola de Música –, em 1962, da Escola de Biblioteconomia – a atual Escola de Ciência da Informação –, em 1963, e, no mesmo ano, a criação da Escola de Belas Artes. Em 1965, o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a incorporar sua vinculação à estrutura

administrativa federal, passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG.

Na segunda metade da década de 1960, a estrutura e a vida universitária seriam alteradas em decorrência da Reforma Universitária de 1968, que modernizou a universidade brasileira, mas também em virtude de circunstâncias políticas mais gerais. A reforma universitária acarretou o desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dando origem, em um primeiro momento aos assim chamados Institutos Básicos – o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e o Instituto de Geociências (IGC) – e, logo a seguir, à Faculdade de Educação (FAE) e à Faculdade de Letras (FALE). Em decorrência dessas transformações, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve seu nome alterado para Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Decorreu também da reforma universitária a institucionalização da atividade de pesquisa, o estabelecimento de padrões mais bem definidos para a regulação dos cursos de Pós-Graduação, a formalização da atividade de extensão como parte da missão da Universidade e a criação do regime de trabalho de Dedicção Exclusiva para os docentes dedicados aos trabalhos de investigação acadêmica. Ainda nesse período, em 1969, a UFMG incorporaria em sua estrutura a Escola de Educação Física – hoje, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

A vida da UFMG seria também bastante alterada, nos anos de 1960 e subsequentes, em decorrência do pronunciamento militar que interrompeu a normalidade democrática no país em 1964. Em consequência desse pronunciamento, agravado em 1968 com a edição do Ato Institucional 5, a UFMG teve um de seus reitores afastados temporariamente de suas funções, o Reitor Aluísio Pimenta, outro cassado, o Professor Gérson Brito de Melo Boson, e diversos professores e funcionários cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados. A Instituição reagiu com altivez a esse tempo sombrio, tendo seus reitores e seu Conselho Universitário manifestado, com firmeza, sua condenação à arbitrariedade e à violência da repressão política, bem como, recusado, sempre que possível, a implantação de medidas e procedimentos que consideraram academicamente inconvenientes e inadequados.

O adensamento das construções do Campus Pampulha, a Cidade Universitária, se deu em períodos distintos, sendo mais intenso nos anos 1970, na primeira metade da década de 1990 e na primeira década deste século. Atualmente, das dezenove Unidades

Acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze têm suas instalações integralmente situadas no Campus Pampulha. Na área central da cidade, encontram-se o Campus Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas (atualmente administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH), bem como a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura, estas duas localizadas em prédios isolados e com perspectivas de, no futuro, terem suas instalações transferidas para o Campus Pampulha. Além das Unidades Acadêmicas, encontram-se também no Campus Pampulha a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP), integrada pela Escola Fundamental – Centro Pedagógico (CP), o Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU).

Fora da Capital, a UFMG possui um terceiro Campus universitário, situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais. O Campus Regional de Montes Claros oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias, a vigésima Unidade Acadêmica da Universidade. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de Geociências. Em Tiradentes, a UFMG mantém, em convênio com a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA), um Campus Cultural que compreende o Museu Casa do Inconfidente Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos. Merecem ainda uma menção destacada, por sua importância no projeto acadêmico da UFMG, o Hospital Veterinário, as fazendas de Montes Claros, Igarapé e Pedro Leopoldo, a Biblioteca Universitária, o Centro Cultural, o Espaço do Conhecimento, o Centro de Microscopia, o Conservatório, a Editora, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) e o Centro de Treinamento Esportivo (CTE). E, como espaço primordialmente voltado ao lazer da Comunidade Universitária, o Centro Esportivo Universitário (CEU).

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos e de relevância social em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas. Nos últimos anos, ganhou força o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior, começando pela ampliação das vagas e criação de novos cursos

no período noturno, passando pela experiência da política de bônus, seguidas pela política de cotas para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência), a ampliação dos gastos com a assistência estudantil e a promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade e da inclusão e o combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos.

No período entre 2013 e 2017, segundo dados informados com metodologia padronizada pelo Censo da Educação Superior, o corpo docente cresceu 7,7%, sendo que 88% dos docentes trabalham em regime de tempo integral e 89% são doutores. O corpo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) cresceu 1,8% e aprimorou sua qualificação, sendo que mais da metade dispõe de formação em nível de Pós-Graduação.

Quanto ao corpo discente, o total de estudantes matriculados em cursos de Graduação ao longo do período situou-se entre 31 e 33 mil, com média anual de aproximadamente 7.500 ingressantes e 4.600 concluintes, para um total de 6.740 vagas novas ofertadas anualmente nos cursos com oferta regular.

Atualmente a UFMG oferta 90 cursos de Graduação presenciais e 5 cursos a distância. Dos 90 cursos presenciais, 16 são licenciaturas, 73 são bacharelados e um é tecnológico. Dos cinco cursos a distância, quatro são licenciaturas e um bacharelado.

Observa-se no período recente uma tendência geral de melhoria nos indicadores de qualidade da Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão na UFMG. Até 2010, o sistema de Pós-Graduação stricto sensu da UFMG estava constituído por 70 programas que contavam com pouco mais de 1.500 orientadores credenciados e pouco mais de 6.500 estudantes. Em 2018, a UFMG somava 84 programas de Pós-Graduação (ver Anexo II), envolvendo 70 cursos de Doutorado, 75 cursos de Mestrado acadêmico e 8 cursos de Mestrado Profissional, totalizando mais de 2.000 orientadores credenciados e 9.600 estudantes matriculados. O número total anual de dissertações de Mestrado, no mesmo período, passou de cerca de 1.300 para cerca de 1.600, e o número total anual de teses de Doutorado defendidas passou de pouco mais de 500 para quase 900. O processo de melhoria da qualidade da Pós-Graduação stricto sensu na UFMG, ocorrido no mesmo período, é atestado pela avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que indica que a UFMG passou de um percentual de

36% de programas que alcançaram conceitos 6 e 7 em 2010, para um percentual de 43% de programas nesses níveis em 2017. Esses conceitos são conferidos a cursos com padrão de excelência internacional. No mesmo período, a UFMG passou de um percentual de 63% para um percentual de 68% de cursos com conceitos 5, 6 ou 7.

Alguns indicadores para acompanhamento da produção intelectual (orientações concluídas, patentes registradas e produção bibliográfica) da UFMG estão disponíveis para consulta pública por meio do sistema So mos UFMG (<http://somos.ufmg.br/indicadores>). Entre 2012 e 2016, a produção científica manteve-se em patamar elevado, em torno de 5.800 artigos por ano, com uma parcela crescente desses artigos contando com indexação pelo DOI. No mesmo período, houve uma redução do número de “trabalhos em eventos”, o que parece refletir a redução do peso desse tipo de publicação nos diversos processos de avaliação da pesquisa, internos e externos, ocorrido ao longo da última década, levando a um concomitante processo de direcionamento dos esforços dos pesquisadores à confecção de publicações de maior potencial de impacto. Quanto à qualidade dessas publicações, ela pode ser avaliada por alguns indicadores. Assim, em 11 das 27 áreas da base de dados SCOPUS, os artigos publicados por docentes da UFMG recebem um número igual ou maior à média de citações das demais instituições presentes na base.

Além disso, a produção científica da UFMG mantém-se concentrada em revistas com JCR (parâmetro de impacto da revista) superior ao da média da base Web of Science: em 2017, a produção da UFMG foi publicada em revistas com JCR médio de 2,6, contra uma média de 2,2 das revistas da base. Além disso, deve-se mencionar que a UFMG sedia ou possui coordenadores de 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). A Universidade tem atualmente 746 bolsistas de produtividade em pesquisa e 24 bolsistas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, o que confere à UFMG a quarta posição entre as instituições com o maior número de bolsas de produtividade concedidas no Brasil (4,9% do total de bolsas) e a primeira no estado de Minas Gerais (44,4% do total de bolsas).

Por fim, destacamos que o Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG) registrava, em 2017, 185 programas, 1.125 projetos, 377 cursos, 368 eventos e 335 prestações de serviço, totalizando 2.390 ações de extensão, com o envolvimento de 1.872 docentes, 476 servidores TAEs e quase 4.000 estudantes. Ações de extensão são hoje desenvolvidas em todas as Unidades Acadêmicas da UFMG, englobando

as oito áreas temáticas (saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura), com envolvimento de cerca de 1500 docentes e com relato de mais de 3.000 produtos anuais, sendo a maioria trabalhos apresentados em eventos acadêmicos-científicos e produtos audiovisuais.

Para aspectos mais detalhados do desenvolvimento institucional na UFMG buscar:
<https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/wp-content/uploads/2019/03/PDI-revisado06032019.pdf>

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.4.1 Dados de Identificação da Unidade e do Curso

Curso: Fisioterapia

Unidade: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - EEFFTO

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus - Pampulha, Belo Horizonte - MG,
31270-901

Fone: +55 (31) 3409-2355

Sítio: www.eeffto.ufmg.br

e-mail: dir@eeffto.ufmg.br

Diretor da Unidade: Gustavo Pereira Côrtes

Gestão: 2019 -2021

Coordenador do Colegiado: Fabiane Ribeiro Ferreira

Gestão: 09/05/2018 A 06/11/2020

Número de Vagas: 75 vagas por ano

CPC: 5 (2019)

Turno de Funcionamento: Integral

Carga Horária Total: 4005 horas

Tempo de Integralização: 5 anos

Mínimo: 5 anos (10 períodos/ semestres)

Máximo: 8,5 anos (17 períodos/semestres)

Modalidade: presencial

1.5 BREVE HISTÓRICO DA UNIDADE ACADÊMICA E DO CURSO¹

O curso de graduação em Fisioterapia da UFMG foi criado em 1978 e o Departamento de Fisioterapia em 1982, estando desde então vinculado a Escola de Educação Física. Em 2005, o curso recebeu novas instalações se mantendo administrativamente vinculado a mesma escola, que na ocasião, passou a ser denominada Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). A presente seção tem por objetivo apresentar o histórico do Curso de Fisioterapia da UFMG, ressaltando as principais mudanças e acontecimentos ocorridos em anos de oferta do curso.

Baseado no Currículo Mínimo definido pelo Conselho Federal de Educação, o primeiro currículo que foi proposto para a graduação em fisioterapia foi estruturado considerando os ciclos básico e profissionalizante. Nesta proposta, o curso tinha uma duração mínima de quatro anos, duração máxima de sete anos e uma carga horária total, não considerando os estágios, de 3.450 h. Na proposta inicial, os principais objetivos eram formar um profissional que tivesse conhecimento e habilidades relacionados à prática do fisioterapeuta e que fossem conscientes e capazes de assumir suas responsabilidades legal e integralmente.

Uma das principais características do Curso de Fisioterapia dessa época, seriam as disciplinas ofertadas por Departamentos da Faculdade de Medicina que tinha como sua principal característica, o cunho técnico. Essa característica ilustra que o modelo teórico que norteava a fundamentação do curso, era o modelo médico. Além disso, ressalta-se que o foco estava na reabilitação das funções físicas do paciente, não dando devida ênfase a funcionalidade. Em síntese, era um currículo bastante fragmentado, com um modelo de prática especializada e com forte viés na atenção privada.

Após alguns anos de oferta, o curso passou por uma reformulação curricular, em 1986, para se adaptar ao novo Currículo Mínimo proposto pelo MEC. Foram inseridas novas disciplinas obrigatórias de áreas como Ciências Biológicas, Ciências Humanas e disciplinas de conteúdo específico do Curso de Fisioterapia (e.g preventiva e Modelos de Atenção à Saúde no Brasil), além de disciplinas optativas. Esses ajustes realizados

¹ Fonte: Camara, AMCS. A formação e a atuação do profissional fisioterapeuta - Um estudo com egressos da UFMG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais Brasil, 2006.

resultaram na ampliação do curso de quatro para cinco anos. Nesse sentido, a carga horária total do curso ficou em 3.990 horas. Desse total de horas, 330 estavam destinadas a aulas práticas e 1.215 horas destinadas a disciplinas de caráter clínico. Essas disciplinas clínicas eram realizadas sob a supervisão direta do docente, nas quais o graduando aplicava os conhecimentos adquiridos no curso à assistência a pacientes. O Projeto Pedagógico da época propunha para essas disciplinas uma supervisão decrescente, ou seja, maior tempo de supervisão na disciplina clínica I e menor na disciplina clínica III.

Com o objetivo de fornecer sugestões para contribuir com a formulação das Diretrizes Nacionais Curriculares para cursos de graduação em fisioterapia, o Curso de Fisioterapia da UFMG, em 1997, realizou o 1º *Encontro dos Coordenadores de Cursos de Fisioterapia de Minas Gerais*, atendendo à solicitação do Edital nº 4/96 da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (SESu/MEC). Esse encontro resultou em um documento, posteriormente encaminhado à Comissão de Especialistas em Ensino de Fisioterapia e Terapia Ocupacional-SESu/MEC. Nos anos subsequentes, ocorreram várias ações/acontecimentos envolvendo o Curso de Fisioterapia da UFMG:

- Processo de avaliação interna (1998) no qual foi identificado a inadequação do espaço físico, precariedade do material do acervo da biblioteca do curso, precariedade dos equipamentos usados no curso e não cumprimento da carga horária prática e ementa de várias disciplinas. Uma das mudanças decorrentes dessa avaliação foi a ampliação de alguns cenários de prática para o oitavo e nono períodos do curso por meio de um convênio com Hospital Municipal Odilon Berhens e aumento do número de unidades básicas de saúde para a realização do décimo período.
- Reconhecimento de atividades de pesquisa, extensão e ensino como atividades acadêmicas curriculares (Resolução 01/99). Primeiro passo na direção de implantar um processo de flexibilização curricular. Melhoria, mediante apoio da PROGRAD, do espaço físico do curso, lotado naquele ano na Unidade Administrativa II. Nesse mesmo ano de 1999, após o resultado do processo de Avaliação Externa do curso, iniciou-se um momento de reflexão do corpo docente a respeito da proposta de curso de graduação até então ofertada.
- Realização do Seminário *Currículo da Fisioterapia/UFMG* (2000) com o objetivo de discutir e avaliar a oferta do curso de graduação e constituição de três comissões para trabalhar no processo de reformulação curricular. Nesse mesmo ano, foi obtida a

aprovação da CAPES para realização do curso de Pós-Graduação *stricto sensu* nível Mestrado. Em 2001, mediante apoio da PROGRAD, foi possível investir na infraestrutura do Ambulatório Bias Fortes (campo de estágio do oitavo período) e na atualização do acervo bibliográfico.

- Realização do *Seminário de Reforma Curricular*, promovido em 2003 pelo Colegiado de Graduação. Neste seminário foi definido o perfil desejado do egresso do curso, cujas principais características seriam “ *ser capaz de identificar novas oportunidades de ação do fisioterapeuta em virtude da flexibilização curricular que oferece uma perspectiva ampla de formação; documentar mudanças funcionais e comunicá-las aos indivíduos, famílias e à comunidade científica; tornar-se independente na busca do conhecimento – educação permanente; e ser agente modificador de práticas profissionais.*” Também neste ano, iniciou-se a ampliação da EEFETO com a construção de prédio anexo ao prédio já existente que seria destinado aos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Projeto Campus 2000). Esse novo prédio com sua infraestrutura de salas de aula e laboratórios de pesquisa possibilitou uma maior efetivação das atividades de ensino e pesquisa do Curso de Fisioterapia. A mudança do curso para as novas instalações ocorreu no ano de 2005. Uma clínica escola para atendimento externo também foi prevista no projeto da nova sede do curso. No entanto, os cortes orçamentários na construção da nova sede fizeram com que o projeto inicial não fosse seguido e com isso, houve diminuição importante do espaço físico o que inviabilizou a implantação da clínica escola até o presente momento.
- Em 2006, dá-se início ao curso de Pós-Graduação *stricto sensu* nível Doutorado em Ciências da Reabilitação

Atualmente, o departamento de Fisioterapia encontra-se em fase de alta produção científica além de ofertar à comunidade cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, a saber, o Curso de Especialização em Fisioterapia (com quatro áreas de concentração) e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação níveis mestrado e doutorado (conceito 6 da CAPES).

1.6 – FORMAS DE INGRESSO

As normas do processo seletivo para o preenchimento das vagas iniciais são determinadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, na forma prevista no Regimento Geral.

O curso conta com dois percursos curriculares cujo mecanismo de ingresso em vagas iniciais estão de acordo com a Resolução do Conselho Universitário no 01/2013, de 19 de março de 2013, que seleciona candidatos para os cursos presenciais de graduação, por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu do Ministério da Educação/MEC. As vagas são especificamente destinadas ao curso de Fisioterapia e comum aos dois percursos oferecidos no curso.

Para concorrer às vagas oferecidas para o curso de Fisioterapia da UFMG, o candidato deve, obrigatoriamente, inscrever-se no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, para, posteriormente, efetuar sua inscrição no Processo Seletivo Sisu. A seleção dos candidatos às vagas para os cursos presenciais de graduação da UFMG é efetuada, exclusivamente, com base nos resultados obtidos pelo candidato no ENEM, por meio do Sisu.

A política de ações afirmativas da UFMG, para fim de ingresso nos cursos de graduação, restringe-se à Reserva de Vagas definida na Portaria Normativa do MEC no 18/2012. O candidato deve, no ato da inscrição do Processo Seletivo Sisu, fazer opção pela modalidade de vaga à qual deseja concorrer nos cursos da UFMG

Outras formas de acesso na UFMG incluem o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) - instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica entre o Governo Brasileiro e outros países; processo seletivo indígena e processo seletivo para vagas remanescentes (reopção, matrícula, obtenção de novo título e transferência).

O Curso de Fisioterapia da UFMG oferece anualmente 75 vagas em período integral (manhã e tarde), com duas entradas, distribuídas da seguinte forma: 37 vagas para o primeiro semestre letivo e 38 para o segundo semestre letivo.

1.7 – BASES NORMATIVAS E LEGAIS

O curso de Fisioterapia da UFMG atende aos requisitos legais listados abaixo:

- Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN: RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002;
- Parecer CNE/CES nº 08/2007, Resolução CNE/CP nº 02/2007;
- Direitos Humanos – Resolução CNE/CP nº 01/2012
- Educação Ambiental – Lei nº 9795/99;
- Educação para as Relações Étnico-Raciais – Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e Lei nº 11.645/2008;
- Diretrizes das Normas Gerais da Graduação para todos os cursos UFMG - Resolução Complementar CEPE nº 01/2018, 20 de fevereiro de 2018 – e resoluções comuns correlatas;
- Resolução CEPE nº 10/2018, de 19 de junho de 2018, que reedita com alterações a resolução que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação;
- Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes no PDI (<https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/wp-content/uploads/2019/03/PDI-revisado06032019.pdf>);
- Decreto nº 5.626/2005 – disciplina obrigatória/optativa de Libras;
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
- LEI Nº 13.146 DE 06 DE JULHO DE 2015 - institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência);
- Lei nº 11.788/2008 – dispõe sobre os estágios curriculares, Resolução nº 02/2009, regulamenta o Estágio na UFMG;
- Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial e Resolução nº 13/2018, de 11 de setembro de 2018, regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais e a distância e revoga a Resolução do CEPE nº 06/2016, de 10 de maio de 2016.

- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

1.8 – ACESSIBILIDADE

As ações pedagógicas desenvolvidas no curso de Fisioterapia, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, barreiras à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braile e ampliados) proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de áudio visual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua

particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso.

Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do curso de Fisioterapia (em atenção ao disposto no Decreto nº 5626/2005) a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa.

As instalações físicas disponibilizadas ao Curso de Fisioterapia na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional garantem condições de acessibilidade – estrutura essa que se encontra em contínua avaliação e aperfeiçoamento.

1.9 - OBJETIVOS DO CURSO

Levando em consideração a abrangência, o avanço das pesquisas e a importância da Fisioterapia no contexto social, o curso da UFMG delineou seus objetivos para a formação do Fisioterapeuta. Nesse sentido, pretende-se a formação de um fisioterapeuta com conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para atuar de forma integral à saúde dos indivíduos e da população, mobilizando competências técnicas de excelência, com responsabilidade social e comportamento humanizado e ético.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da UFMG deverá ser organizado de forma a:

- Fornecer formação integrada com densidade científica nas áreas do conhecimento básico e específico, fazendo com que o graduando tenha uma visão da integralidade nas ações em saúde.
- Formar um profissional tecnicamente atualizado, autônomo em suas tomadas de decisões, criativo, consciente das realidades sociais locais e capaz de trabalhar em equipe.
- Estimular a busca por novos interesses no seu percurso de formação para desenvolver um profissional diferenciado e consciente da necessidade de educação permanente.
- Estimular no graduando o senso crítico, o interesse pela pesquisa e a busca por evidências científicas que embasem sua prática.
- Desenvolver o raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente, seja ela, educativa, preventiva ou curativa.
- Formar um profissional generalista, com habilidade para atuar de forma autônoma, criativa e com liderança nas equipes multiprofissionais envolvidas na rede de serviços de atenção a saúde (Atenção básica, Atenção Especializada e Atenção Hospitalar).
- Desenvolver no graduando o compromisso com a Ética Profissional e a Responsabilidade Social.

1.10 - IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PROFISSIONAIS E SOCIAIS

Segundo o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Fisioterapia (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002), o perfil do egresso/profissional deverá ser de um *Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.*

Dessa forma, este projeto pedagógico é delineado de forma a garantir que o profissional formado em fisioterapia nesta instituição seja capaz de exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social, nos níveis regional e nacional.

1.11 - PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O campo de atuação do profissional fisioterapeuta tem se fortalecido e expandido nos últimos anos em função do desenvolvimento da profissão e da pesquisas científicas. Destaca-se como cenários possíveis de atuação do fisioterapeuta: rede hospitalar, ambulatorios e centros de reabilitação, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde (centros de saúde), clubes esportivos, universidades, escolas e indústrias. O objeto de trabalho do fisioterapeuta é o movimento humano com foco na funcionalidade. Em outras palavras, trabalha-se com a prevenção, o tratamento de disfunções/incapacidades e o retorno efetivo do indivíduo ao desempenho de suas funções, além de buscar uma melhora da qualidade de vida destes e de seus familiares.

O egresso do Curso de Fisioterapia da UFMG é um profissional formador de opinião, com atitude e compromisso que facilitam a manutenção e a promoção da saúde, colaborando e interagindo de maneira significativa com a equipe de saúde no processo de

reintegração social do indivíduo. O profissional deverá possuir conhecimento que permita reconhecer e impedir situações de riscos e agravos à saúde, sendo um profissional em contínua busca de atualização por meio da educação continuada, pautado pelo respeito às normas éticas de conduta e a profissão na qual se graduou.

Em síntese, o profissional fisioterapeuta formado na UFMG deverá: 1) ser generalista no sentido de poder atuar na Rede de serviços de atenção a saúde (atenção básica, atenção especializada e atenção hospitalar); 2) ser tecnicamente atualizado e consciente da realidade social local; 3) ser capaz de trabalhar em equipe; 4) reconhecer novas oportunidades de ação profissional em virtude da flexibilização curricular que oferece uma perspectiva ampla de formação; 5) ser capaz de documentar mudanças funcionais e comunicá-las aos indivíduos, sua família e à comunidade científica; 6) ser independente na busca do conhecimento; e 7) ter conhecimento para inspirar e modificar práticas profissionais.

2 - DA ESTRUTURA CURRICULAR

Partindo de várias reflexões sobre a evolução científica e teórica no campo da fisioterapia, conquista de novos espaços de atuação profissional, interdisciplinaridade e a exigências do modelo vigente de atenção à saúde e do mercado de trabalho atual, os docentes e discentes do Curso de Fisioterapia da UFMG chegaram à conclusão de que era necessário reformular e modernizar o currículo do curso de graduação.

As reflexões suscitaram questionamentos, tais como: Qual é o perfil do profissional que estamos formando? Por que mudar? Quais medidas podemos tomar para contribuir com a formação do profissional que atenda a realidade social na qual está inserido? Quais recursos e estratégias podemos utilizar para melhorar a qualidade do ensino? Que habilidades e competências deve ter o profissional que queremos formar? Como potencializar a integração entre o ensino e os serviços de saúde?

Após diversas reuniões e discussões com a comunidade acadêmica chegou-se a conclusão de que para responder as perguntas acima seria necessário estabelecer alguns pilares para essa nova proposta curricular: aproximar a teoria da prática e para tal, desenvolver atividades clínicas com diferentes níveis de complexidade ao longo de todo o curso, integrar os conteúdos aprendidos com a realidade das práticas desenvolvidas nos serviços de saúde; favorecer a interdisciplinaridade a partir da flexibilização curricular e da integração do conhecimento específico do curso com o de outras áreas do saber.

A criação desses pilares possibilitou vislumbrar um curso dinâmico, no qual o ensino fundamenta-se nas atividades de formação específica do fisioterapeuta e nas iniciativas individuais dos graduandos, levando em conta seus interesses e aspirações intelectuais e profissionais. Esse diálogo entre currículo e interesse do graduando respeita os diferentes estágios de desenvolvimento dos indivíduos para favorecer a autonomia e a aprendizagem, visando não apenas aprender a fazer, mas, também o aprender a ser e o, aprender a aprender, dando ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e o seu diferencial profissional.

Do ponto de vista institucional, essa filosofia traduz-se no compromisso de acompanhar a evolução das potencialidades do graduando, adotando procedimentos que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a conscientização do compromisso com a sua própria formação, não só profissional, mas também como cidadão responsável.

Para viabilização desse projeto pedagógico, o curso busca oferecer uma formação crítica e questionadora, considerando o ser humano indissociável nos seus diversos aspectos e valorizando a análise global dos fenômenos organizacionais e sociais, além de valorizar a pluralidade de pensamento, entendendo o conflito de ideias como fecundo e importante para a formação pretendida.

2.1 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O novo currículo do Curso de Fisioterapia da UFMG é uma resposta aos anseios da comunidade universitária e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia (RESOLUÇÃO N^oCNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002 - DOU n^o 42, 04/03/2002 Seção 1 P-11/12).

A elaboração do novo currículo foi uma construção coletiva que buscou ouvir todos os seguimentos envolvidos com o curso de graduação em Fisioterapia da UFMG. Os graduandos realizaram avaliações das disciplinas que já cursaram, deram sua opinião quanto à parte prática das mesmas, opinaram sobre o posicionamento das disciplinas na matriz curricular atual e expressaram seu interesse por disciplinas de outros cursos oferecidos pela UFMG. Os docentes reunidos em assembleia discutiram sobre o referencial teórico que norteia a área da reabilitação, sobre as novas tecnologias de ensino-aprendizagem, as exigências atuais para a formação dos profissionais da área da saúde, a formação do profissional de saúde e o sistema de saúde vigente no país e os requisitos para aproveitamento integral dos conhecimentos. Na finalização do processo, após várias discussões internas, uma consultora externa especialista em currículos da área da saúde, mostrou diferentes formatos de cursos e as possibilidades de integração teoria e prática, contribuindo para a elaboração da proposta curricular.

2.1.1 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO

- **Fornecer formação sólida e de qualidade nas áreas do conhecimento básico e específico, fazendo com que o graduando tenha uma visão da integralidade nas ações em saúde.** Estes objetivos estão contemplados nas seguintes disciplinas: Citologia e Histologia, Anatomia Humana, Neuroanatomia, Bioquímica celular,

Patologia Geral e Aplicada, Biofísica, Fisiologia Humana Básica, Fisiologia do Exercício, Abordagens Temáticas em Sociologia, Fundamentos da Fisioterapia, Modelos de Atenção à Saúde no Brasil, Epidemiologia, Ética e Deontologia, Epidemiologia. Cinesiologia, Biomecânica do Movimento Humano, Comportamento Motor I, Medidas Clínicas e Observacionais, Cinesioterapia, Comportamento Motor II, Eletrotermofototerapia, Terapia Manual, Fisioterapia Neurológica I, II e III, Fisioterapia musculoesquelética I, II e III, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Respiratória I e II, Fisioterapia Cardiovascular I e II, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Ergonomia e Saúde do Trabalhador, Fisioterapia em Gerontologia.

- **Estimular a busca por novos interesses no seu percurso de formação para permitir escolhas individualizadas na construção do percurso acadêmico fortalecendo interesses e habilidades específicas.** Estes objetivos estão contemplados pelas cargas horárias destinadas a formação complementar, que darão ao estudante liberdade para circular pelos diversos cursos oferecidos pela UFMG. Outra forma ocorrerá pelas cargas horárias destinadas às disciplinas optativas, as quais abordarão novas áreas de atuação do fisioterapeuta.
- **Estimular no graduando o senso crítico, o interesse pela pesquisa e a busca por evidências científicas que embasem sua prática.** Estes objetivos estão contemplados nas seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa, Introdução a Bioestatística, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III e Epidemiologia. Outra forma é incentivar o estudante a participar de projetos de pesquisa e extensão, validando os créditos obtidos nesses projetos com a finalidade de equipará-las as disciplinas optativas.
- **Desenvolver o raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente, seja ela, educativa, preventiva ou curativa.** Estes objetivos estão contemplados nas seguintes disciplinas: Atividade Prática Integradora I, II, III, IV e V, Estágio I, II e III e Estágio Complementar A, B e C.

- **Formar um profissional generalista, com habilidade para atuar de forma responsável e eficiente em todas as áreas e em todos os níveis de atenção à saúde onde a Fisioterapia se faz necessária.** Estes objetivos estão contemplados nas seguintes disciplinas: Abordagens Temáticas em Sociologia, Fundamentos da Fisioterapia, Modelos de Atenção à Saúde no Brasil , Epidemiologia, Ética e Deontologia, Epidemiologia. Cinesiologia, Biomecânica do Movimento Humano, Comportamento Motor I, Medidas Clínicas e Observacionais, Cinesioterapia, Comportamento Motor II, Eletrotermofototerapia, Terapia Manual, Fisioterapia Neurológica I, II e III, Fisioterapia musculoesquelética I, II e III, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Avaliação Fisioterapia Respiratória I e II, Fisioterapia Cardiovascular I e II, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Ergonomia e Saúde do Trabalhador, Fisioterapia em Gerontologia. Atividade Prática Integradora I, II, III, IV e V, Estágio I, II e III e Estágio Complementar A, B e C.
- **Desenvolver no graduando o compromisso com a Ética Profissional e a responsabilidade social.** Estes objetivos serão alcançados por meio de abordagem de temas relacionados ao contexto social, acessibilidade, direitos humanos relações étnicos-raciais e educação ambiental. Esses conteúdos serão contemplados em diversas disciplinas ofertadas ao longo do curso (e.g Abordagens Temáticas em Sociologia, Fundamentos da Fisioterapia, Modelos de Atenção à Saúde no Brasil , Epidemiologia, Ética e Deontologia, Atividades Práticas Integradoras de I a V).

2.1.2 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O currículo do curso de Fisioterapeuta da Universidade Federal de Minas Gerais contempla todas as áreas consagradas de atuação do fisioterapeuta e fornece sólido alicerce para que o egresso possa desenvolver sua atuação em novas áreas que venham a surgir dentro da Fisioterapia com o avanço das pesquisas, das técnicas de tratamento, da tecnologia e da própria profissão, fazendo do egresso um profissional generalista.

As abordagens profissionais que ocorrem desde o primeiro período do curso, em disciplinas como Fundamentos da Fisioterapia e Atividade Prática Integradora I (1º período) encontram continuidade na disciplina de Modelo de Atenção a Saúde no Brasil(2º

período), Atividade Prática Integradora II (3º. período) propiciando aos graduandos a vivência dos conteúdos em diferentes cenários de prática nos vários níveis de atenção a saúde. Este envolvimento também se estabelece pelo desenvolvimento das disciplinas pré-clínicas e clínicas que ocorrem desde o 3º ao 7º período do curso. A interação entre as disciplinas do curso propiciará ao nosso egresso as condições necessárias para atuar na prevenção de perdas funcionais, na manutenção da saúde, bem como no tratamento e recuperação das disfunções neuromusculoesqueléticas e de órgãos e sistemas.

Levando em consideração o conteúdo das disciplinas e sua disposição no currículo do curso, acreditamos que o egresso do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais possuirá conhecimento, habilidades e competências que lhe permitirão reconhecer e intervir de forma eficiente nas situações de riscos e agravos à saúde. O egresso também deverá dispor de ferramentas para ser um fisioterapeuta em contínua busca de atualização, estimulado pelo conteúdo trabalhado nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Introdução a Bioestatística e pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

No Curso de Fisioterapia da UFMG, o graduando terá a oportunidade de vivenciar experiências que vão além do currículo formal do curso, principalmente pela inserção em projetos de pesquisa, que lhe darão a chance de conviver com pós-graduandos de Mestrado e Doutorado, participando da coleta de dados, das discussões sobre os métodos de investigação científica e da divulgação dos resultados para a comunidade científica e serviços de saúde. Esses conhecimentos, somados aos adquiridos no currículo formal, poderão aumentar a possibilidade do egresso modificar as práticas profissionais.

2.1.3 COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O currículo do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais apresentado é fruto de um longo período de discussão do colegiado de curso, tendo como base a RESOLUÇÃO Nº CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002 (DOU nº 42, 04/03/2002 Seção 1 P-11/12) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e a RESOLUÇÃO Nº CNE/CES 1210/2001, de 12 de setembro de 2001 (DOU nº 234 Seção 1, 10/12/2001, P-22), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da área de Saúde.

Para atender as Diretrizes Curriculares, o projeto de flexibilização implantado pela UFMG e também as demandas do mercado de trabalho, o currículo do Curso de Fisioterapia prevê a formação de fisioterapeutas capazes de desenvolver raciocínio clínico para que possam usar o conhecimento científico e a tecnologia disponível para avaliar e tratar o paciente de forma global e contextualizada. Uma das características da proposta curricular que irá auxiliar no cumprimento desse objetivo será a integração dos conteúdos das diferentes disciplinas que compõem a nova estrutura curricular.

Outro ponto relevante do currículo em relação às Diretrizes Curriculares está relacionado às cinco disciplinas denominadas Atividades Práticas integradoras, optativas e de Formação Complementar, alocadas entre o 1º e o 10º semestre letivo do Curso de Fisioterapia. Estas disciplinas foram concebidas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da área de Saúde, RESOLUÇÃO N.º CNE/CES 1210/2001 (DOU n.º 234, Seção 1, 10/12/2001, P-22).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares, conteúdos relacionados à educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos irão permear os ensinamentos ao longo de todo o currículo. Estes conteúdos serão introduzidos, inicialmente, nas **disciplinas do Núcleo de Bases Sociais e Humanas** e, posteriormente, retomados e aprofundados em disciplinas do **Núcleo Bases Profissionais**. De maneira mais pontual, as disciplinas **Medidas Clínicas e Observacionais e Ergonomia e Saúde do Trabalhador**, do núcleo Bases Profissionais, incluem em seus planos de ensino a análise dos processos de saúde-doença nos níveis individual e ambiental, tanto do ponto de vista natural quanto sócio-cultural, sob o enfoque dos direitos humanos. Além disso, as **cinco disciplinas de prática integradora (API I a V) do Núcleo de Bases Profissionais** que ocorrem ao longo da formação do aluno (1º, 3º, 5º, 6º e 7º períodos) têm a proposta de reforçar, dentro do contexto das situações problema (casos clínicos), os temas contexto social, educação ambiental (sustentabilidade e acessibilidade), relações étnico-raciais e direitos humanos.

O Curso de Fisioterapia da UFMG também se preocupou com as habilidades e competências desejadas para a formação do profissional fisioterapeuta, para isso o currículo segue os parâmetros norteadores de uma formação progressiva, baseada nos núcleos de disciplinas. Desta forma acreditamos que a proposta pedagógica aqui descrita apresenta forte coerência com as Diretrizes Curriculares, contempla as orientações e compromisso

pedagógico da UFMG e está ancorada na formação e *expertise* dos docentes responsáveis pela implementação e condução da mesma.

2.1.4 ADEQUAÇÕES DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO

A integração de conteúdos e o incentivo às atividades práticas contextualizadas serão os catalizadores para que o graduando desenvolva suas habilidades, senso crítico e raciocínio clínico frente as demandas e necessidades que os pacientes podem apresentar. A estratégia para adequar a metodologia de ensino à concepção do curso está pautada no uso de modernas tecnologias de ensino-aprendizagem que busca colocar o graduando como o sujeito da aprendizagem e o docente como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, conforme previsto na Diretriz Curricular do MEC para o Curso da Fisioterapia. As metodologias adotadas irão almejar a qualidade do ensino, da aprendizagem, buscando aumentar o interesse e envolvimento do graduando com a disciplina, o curso e com a prática profissional.

As disciplinas serão moldadas de forma a não usar apenas aulas expositivas, mas fazer uso de metodologias ativas de ensino que visam colocar o graduando como um sujeito ativo no processo de aquisição e uso do conhecimento. Nas disciplinas cuja oferta será de responsabilidade do Departamento de Fisioterapia, haverá atividades de leitura e discussão de textos científicos, o que permitirá a constante atualização do estudante em relação ao crescimento do corpo de conhecimento científico da área. Estas atividades propiciarão também o aprendizado pela busca da informação, habilidade tão importante a um profissional. Além disso, as disciplinas ofertadas pelo departamento já buscarão em seus conteúdos programáticos e metodologias de trabalho a articulação do que está sendo ensinado no período corrente com conteúdos já ministrados em períodos anteriores. Além disso, ressalta-se que as cinco disciplinas denominadas Atividades Práticas Integradoras serão moldadas de forma a conseguir se concretizar a articulação dos diferentes saberes que estão sendo abordados na grade curricular. Especificamente, as API serão trabalhadas em cima de “situações problemas”, ou seja, casos reais que serão observados e acompanhados nas vivências que o estudante terá nos diferentes cenários de prática profissional e que serão estudados e discutidos de forma a se trabalhar os conteúdos de maneira integrada e

articulada com as ações do serviço. Esperamos que essas estratégias possibilitem realmente trabalhar habilidades e competências (e.g. habilidade técnica, capacidade de comunicação, de escuta qualificada, conhecimento científico, postura ética, entre outros) que serão necessárias aos graduandos quando estiverem nos estágios curriculares do curso. De forma geral, as disciplinas até o sétimo período serão ministradas para preparar melhor o estudante para as atividades de estágios obrigatórios e optativos. Especificamente, não só no sentido de conteúdo, mas de vivência com as diferentes demandas e rotinas dos diferentes cenários de prática. Dessa forma, o graduando estará apto a atender as demandas que existirão nos estágios e será um profissional mais habilitado para se inserir na Rede de Serviços de Atenção a Saúde.

2.2 CONFIGURAÇÃO CURRICULAR

Primeiramente, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia está fundamentado em um currículo organizado enquanto fluxo articulado de aquisição do saber, tendo como base a flexibilização e a proposição de mais de uma trajetória de formação, o que possibilitará ao graduando a escolha de seu percurso acadêmico, favorecendo desta forma, a formação de profissionais com base sólida de saber e fazer da profissão de Fisioterapia. A possibilidade de diferentes trajetórias de formação permite liberdade de aprofundamento em diferentes áreas, diversidade de formação condizente com a universalidade do saber, bem como a vivência da Universidade em sua plenitude. Em outras palavras, o graduando poderá investir no que ele tem mais motivação e potencialidade. Dessa forma, os profissionais formados em Fisioterapia pela UFMG terão perfis diferenciados, pois no quarto período do curso deverão optar por seguir um dos seguintes percursos de formação:

Percurso 1 - Formação Específica Obrigatória (3270 horas: Disciplinas Obrigatórias (2460h) + Estágios Obrigatórios (810h)) + **Optativas** (690 horas: estágio complementar (390h) + disciplinas optativas (300h)) + **Formação Livre** (45 horas) = **4005 horas**

Percurso 2 - Formação Específica Obrigatória (3270 horas: Disciplinas Obrigatórias (2460h) + Estágios Obrigatórios (810h)) + **Formação Complementar**

Aberta (210 horas) + **Optativas** (480 horas: Estágio complementar (390h) + disciplinas optativas (90h)) + **Formação Livre** (45 horas) = **4005 horas**

2.2.1 NÚCLEOS DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

O novo currículo do Curso de Fisioterapia contempla seis núcleos de disciplinas que têm por objetivo dotar o graduando de habilidades e competências para trabalhar com a funcionalidade humana considerando o contexto de vida do indivíduo. O currículo contempla os seguintes núcleos de disciplinas:

- I- Bases Biológicas;
- II - Bases Sociais e Humanas;
- III - Bases Profissionais;
- IV - Bases Científicas;
- V – Flexibilização;
- VI - Prática profissional.

O núcleo **Bases Biológicas** refere-se ao conjunto de saberes e conhecimentos biológicos que embasam a formação de qualquer profissional de saúde e instrumentam os graduandos para o entendimento dos processos de investigação e intervenção que serão abordados no núcleo Bases profissionais. Fazem parte desse núcleo as disciplinas: **Citologia e Histologia, Anatomia Humana, Neuroanatomia, Bioquímica Celular, Patologia Geral e Aplicada, Biofísica, Fisiologia Humana Básica e Fisiologia do Exercício.**

O núcleo **Bases Sociais e Humanas** busca problematizar o contexto social do país e trabalhar conteúdos relacionados à educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos para que o graduando possa analisar criticamente a realidade da saúde pública brasileira, bem como o aspecto social e moral da atuação do fisioterapeuta inserido no sistema de saúde vigente, seja como agente promotor de saúde ou como gestor de serviço de saúde público ou privado. Fazem parte do núcleo Bases Sociais e Humanas as disciplinas: **Abordagens Temáticas em Sociologia, Modelo de Atenção à Saúde no Brasil, Ética e Deontologia.** Os conteúdos abordados nas disciplinas que compõem esse núcleo também irão permear os ensinamentos ao longo de todo o currículo.

O núcleo **Bases Profissionais** refere-se aos saberes próprios do fisioterapeuta, contemplando tanto conhecimentos fisioterapêuticos quanto conhecimentos biotecnológicos. Esses conhecimentos são necessários para a aquisição de habilidades, atitudes e competências esperadas para um profissional Fisioterapeuta. Para chegar a esse estágio da formação, o graduando deverá ter passado por todo o núcleo Bases Biológicas e ter o conhecimento inicial de Bases Sociais e Humanas, tendo em vista que esses conhecimentos permearão a formação profissional específica. Esse núcleo é formado por disciplinas específicas teórico/práticas e disciplinas de prática clínica desenvolvidas em diferentes cenários.

As disciplinas específicas teórico/práticas podem ser classificadas como pré-profissionais e profissionais. Essas disciplinas envolverão todas as áreas de atuação do fisioterapeuta, possibilitando ao estudante uma visão generalista dos aspectos avaliativos e de tratamento dos pacientes de acordo com a fase da vida que o mesmo se encontra. Essa forma de organização das disciplinas permitirá a integração dos docentes, criando conteúdos mais consistentes e articulados entre si. Dessa forma, teremos as seguintes disciplinas pré-profissionais nesse formato: **Fundamentos da Fisioterapia, Cinesiologia, Biomecânica do Movimento Humano, Comportamento Motor I e II, Medidas Clínicas e Observacionais, Cinesioterapia, Eletrotermofototerapia e Terapia Manual**. As disciplinas que envolvem a atuação profissional serão: **Fisioterapia Neurológica I, II e III, Fisioterapia Musculoesquelética I, II e III, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Respiratória I e II, Fisioterapia Cardiovascular I e II, Fisioterapia na Saúde da Mulher I e II, Ergonomia e Saúde do Trabalhador e Fisioterapia em Gerontologia**. Ressalta-se que no quinto, sexto e sétimo períodos, as disciplinas da base profissional estão divididas de acordo com as fases da vida. No quinto período, o graduando irá cursar disciplinas de diferentes áreas de atuação do fisioterapeuta referente a fase da infância, no sexto referente a fase da idade adulta e no sétimo período, as disciplinas profissionalizantes voltadas para a fase da terceira idade. *Além disso, ressalta-se que as disciplinas profissionais irão abordar, dentro de cada especialidade, os processos de funcionalidade e incapacidade humanas levando-se em conta fatores contextuais, ambientais e pessoais que interagem nesses processos.*

Durante o primeiro, terceiro, quinto, sexto e sétimo períodos do curso serão oferecidas as disciplinas de Atividade Prática Integradora (API). Essas disciplinas terão

como objetivo integrar os conteúdos já cursados entre si e com a prática clínica na Rede de serviços de atenção a saúde. As APIs irão colocar o graduando mais cedo em contato com as atividades de práticas clínicas, administrativas e educacionais, integrando os conhecimentos teóricos com a rotina e práticas existentes nos diferentes serviços de saúde. Essas atividades práticas ocorrerão em um crescente de complexidade ao longo do curso. Especificamente, na API I será dado foco na identificação do objeto de estudo e trabalho da fisioterapia, na API II será dado foco na análise dos processos de investigação clínica da fisioterapia, e nas API III, IV e V o foco será na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia voltada para o eixo de fases da vida presentes no quinto, sexto e sétimo períodos do curso. *Além disso, ressalta-se que nessas disciplinas serão reforçados conteúdos e discussões a respeito de acessibilidade, educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos.* Em relação a estratégia pedagógica, as API serão trabalhadas em cima de “situações problemas”, ou seja, casos reais que serão observados e acompanhados nas vivências que o estudante terá nos diferentes cenários de prática profissional e que serão estudados e discutidos de forma a se trabalhar os conteúdos de maneira integrada e articulada com as ações do serviço. Para viabilizar essa atividade, o docente dividirá a turma em grupos, distribuirá as tarefas de campo e em momentos pré-estabelecidos, o docente encontrará com cada grupo para monitorar o cumprimento das tarefas, assim como para discutir e fundamentar as observações feitas pelos graduandos no campo. Em outras palavras, o docente assumirá uma papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem e do processo de integração ensino-serviço. Acreditamos que a existência dessas disciplinas e o uso de ferramentas pedagógicas específicas poderão facilitar a integração entre ensino e serviço já em períodos iniciais do curso. Fazem parte desse núcleo as disciplinas: **Atividade Prática Integradora I, II, III, IV e V.**

O núcleo **Bases Científicas** tem a finalidade de motivar o estudante a buscar informação e conhecimento. Em outras palavras desenvolver no graduando o desejo pela busca do saber, criando o hábito do estudo, da leitura de literatura científica, além de aguçar a curiosidade pela investigação de fenômenos e processos terapêuticos. Para atingir esses objetivos o graduando receberá as ferramentas necessárias para a prática da pesquisa, desde sua concepção até a comunicação científica. Fazem parte desse núcleo as disciplinas: **Metodologia da Pesquisa, Introdução a Bioestatística, Epidemiologia, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III.**

As cargas horárias para disciplinas optativas, de formação complementar e de formação livre compõem o **núcleo de Flexibilização**. As disciplinas optativas serão oferecidas a partir do quinto período do curso com o objetivo de aprofundar conhecimentos e/ou inserir novas tecnologias e métodos terapêuticos relativos à formação específica de acordo com o avanço das pesquisas e das áreas de atuação da Fisioterapia. Serão oferecidas disciplinas optativas com conteúdo teórico/prático no quinto, sexto e sétimo períodos. A participação do discente em atividades de projetos de ensino, pesquisa, extensão, monitoria e em cursos de atualização poderá ser utilizada para integralização de créditos como optativa. Especificamente, esses créditos poderão ser cumpridos na forma de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela participação em cursos pré-congressos. A integralização dos créditos deverão seguir os critérios apresentados no item 19 deste projeto pedagógico. Serão oferecidas também disciplinas optativas de prática clínica profissional no oitavo, nono e décimo períodos (Estágio Complementar A, B e C). As disciplinas optativas de prática profissional (estágios) darão ao estudante a possibilidade de escolher áreas de atuação com as quais tenha maior identidade, além de promover um diferencial na formação acadêmica no campo da Fisioterapia. Para oferta dessas práticas clínicas, serão disponibilizadas vagas nos projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes do curso, nos serviços onde há inserção do fisioterapeuta no complexo do Hospital das Clínicas, bem como nas instituições e empresas conveniadas ao Curso de Fisioterapia seguindo as normas constantes do item 15 deste projeto pedagógico.

A formação complementar é outro elemento que compõe o núcleo de Flexibilização, constituído por um conjunto de atividades acadêmicas que propiciam ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em áreas de conhecimento afins à Fisioterapia. O graduando poderá escolher entre diferentes formações complementares individualizando a sua formação acadêmica a partir do quarto período do curso. Nesse primeiro momento optou-se pela formação complementar aberta, dando liberdade ao graduando para escolher a formação complementar de acordo com seus interesses. O graduando poderá consultar o colegiado ou docentes do curso e buscar ajuda e orientação a respeito da escolha do que será cursado como formação complementar aberta. As cargas horárias destinadas à formação complementar estão alocadas no quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo período (Formação Complementar Aberta A, B, C, D e E). A Formação Complementar não é obrigatória para o graduando, sendo assim, aquele que optar por não

buscar uma formação complementar (Percurso 2) deverá integralizar a carga horária com disciplinas optativas (Percurso 1), que também possibilitam a busca por novos interesses no seu percurso de formação. No quarto período do curso, as 60 horas destinadas a formação complementar poderão ser cumpridas pelos graduandos em disciplinas optativas de bases biológicas de acordo com as ofertas do Instituto de Ciências biológicas (ICB) ou ainda, com a participação comprovada em projetos de ensino, pesquisa, extensão, monitoria, bem como pela participação em cursos de atualização, conforme mencionado anteriormente.

A Formação Livre será constituída por disciplinas ou atividades de interesse do estudante. Essas atividades acadêmicas não fazem parte da formação específica ou complementar, mas tem como base os interesses individuais, podendo o estudante escolher qualquer disciplina de cursos oferecidos pela UFMG, ou ainda participar de atividades de extensão, pesquisa ou voluntariado realizadas em outros departamentos da UFMG, outras instituição ou organizações não governamentais desde que devidamente comprovada por declaração do docente coordenador ou do responsável pelo projeto com a especificação da carga horária desenvolvida.

O núcleo de **Prática Profissional** é composto por três estágios obrigatórios que darão ao estudante a oportunidade de conhecer a atuação do fisioterapeuta nos níveis de atenção básica, especializada e hospitalar (níveis primário, secundário e terciário de atenção a saúde). Os Estágios obrigatórios permitem também o cumprimento das Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia conseguindo fazer com que o estudante vivencie na prática os três níveis de atenção à saúde. Fazem parte desse núcleo os **Estágios I, II e III**.

2.2.2 ESTÁGIOS CURRICULARES

Conceito e finalidade

Os estágios curriculares buscam integrar teoria e prática clínica, constituindo um momento de aquisição e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolidando a sua profissionalização e explorando as competências básicas indispensáveis para a formação profissional.

O estágio se insere na lógica da organização social do trabalho. Como instrumento de integração, constitui-se numa atividade centrada no homem como ser ativo e capaz de fazer a articulação entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer. É também uma atividade de relacionamento humano comprometida com os aspectos afetivos, sociais e econômicos porque requer consciência crítica da realidade e suas articulações.

Independente do aspecto profissionalizante, o estágio pode ser ainda uma atividade de extensão escolar, no qual os aprendizes tomam consciência da realidade social e podem participar de procedimentos e projetos de interesse social, como forma de ação comunitária. O estágio possibilita ao graduando entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento este em que estará analisando e implementando possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Permite assim, fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta. Deve ser um espaço para o desenvolvimento não apenas de habilidades técnicas, mas também para formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel social, bem como para o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação, já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a integração dos conhecimentos.

Enfim, o estágio mobiliza inúmeras pessoas, pressupõe a realização de uma série de atividades ligadas – direta ou indiretamente - a sua implementação e requer um acompanhamento atento dos graduandos para apoiá-los no domínio de conteúdos e técnicas, na formação de um olhar reflexivo sobre a realidade, no desenvolvimento de uma postura ética, na sensibilização para as demandas da sociedade, no desenvolvimento de habilidades para trabalhar em equipe e no respeito à dignidade e liberdade do ser humano. Tudo isso não se constrói pelo mero desejo, mas pelo cultivo de comportamentos, hábitos, atitudes, gestos e competências que favoreçam a consciência profissional, o pensamento, a ação e a circulação de informações, configurados nas relações sociais e humanas do trabalho coletivo.

De acordo com a Resolução CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002 (DOU n.º 42, 04/03/2002 Seção 1 P-11/12), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, a formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares. Os estágios previstos na nova grade curricular do Curso de Fisioterapia da UFMG seguem as normativas dispostas na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e na Resolução 02/2009 de 10 de março de 2009 do Conselho de Ensino,

Pesquisa e Extensão da UFMG. Na proposta curricular, haverá três estágios curriculares obrigatórios e três cargas horárias de optativas em estágios complementares (estágio curricular não-obrigatório). Para realização dos estágios haverá supervisão direta por um profissional fisioterapeuta pertencente ao quadro funcional da instituição ofertante do estágio e haverá orientação de um docente do Departamento de Fisioterapia. No caso dos estágios curriculares obrigatórios, os encargos didáticos do docente orientador do estágio serão de no máximo 20% da carga horária total do estágio.

São condições imprescindíveis para que o graduando possa ingressar nos estágios curriculares: 1) Estar **Matriculado** no 8º, 9º ou 10º períodos do curso; 2) Estar com todas as disciplinas do 1º ao 7º. períodos, incluindo optativas, com situação **Aprovado**.

Como objetivos dos estágios curriculares obrigatórios e dos estágios complementares, temos:

- Aplicar na prática os conhecimentos aprendidos durante as fases anteriores do curso;
- Participar do trabalho de uma equipe de saúde enfrentando problemas reais, avaliando, tratando e sugerindo mudanças nas diversas áreas e,consequentemente, experimentando a resolução de problemas com responsabilidade limitada, testando sua habilidade como profissional da saúde;
- Aprofundar sua área de interesse;
- Vivenciar a prática da ética profissional em todas as relações;
- Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas, tais como levantamento de dados, elaboração de relatórios clínicos, organização de dados para desenvolvimento de pesquisa, administração do tempo e dos recursos disponíveis, entre outros.

Funções do supervisor

O **Supervisor** tem como função principal o acompanhamento e orientação do graduando nas práticas clínicas (avaliação, planejamento e execução do tratamento fisioterápico).

Atribuições do supervisor

O **Supervisor** deverá:

- Ser o responsável técnico pelos atendimentos realizados pelo graduando. Estar presente no local de estágio durante a permanência do graduando, salvo em casos de prioridade junto à instituição ofertante do campo de prática ou devido à intercorrência com paciente em tratamento;
- Verificar a frequência e analisar a conduta ética e profissional do graduando nas áreas de atuação;
- Orientar a prática clínica do graduando quer em grupo ou individualmente;
- Acompanhar o desempenho do graduando no campo de prática;
- Proceder à avaliação do graduando quanto ao seu desempenho na prática clínica;
- Informar ao docente orientador da prática clínica sobre o andamento das atividades;
- Entregar ao final de cada grupo de estágio a Ficha Padrão de Avaliação (abaixo) com notas e faltas.

Funções do orientador

O **Orientador** de estágio deverá ser um docente do Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia da UFMG. A ele caberá a função de realizar reuniões periódicas e discussões com os graduandos a fim de fazer a interrelação da teoria com a prática clínica. Essas reuniões poderão ocorrer em forma de Grupos de Discussão ou mesmo de aulas formais sobre assuntos específicos relacionados à prática clínica que o estudante está vivenciando naquele momento. Tais atividades deverão corresponder encargos didáticos não superiores a 20% da carga horária total do estágio.

Atribuições do graduando durante o estágio:

O graduando deverá:

- Aceitar a supervisão e dela utilizar-se;
- Em caso de necessidade de falta o graduando deverá informar o supervisor ou os colegas do grupo e reorganizar as atividades previstas para o dia;

- Manter em dia a documentação exigida pelo Colegiado do curso e pela instituição ofertante do campo;
- Executar as tarefas recebidas considerando não somente os interesses do aprendiz, mas também os da instituição e do curso;
- Preparar e apresentar material necessário à supervisão;
- Apresentar relatórios de estágio nos prazos fixados pelo docente orientador;
- Obedecer aos estatutos, regimentos e normas que regem a instituição ofertante do campo;
- Respeitar o código de ética profissional do Fisioterapeuta.
- É obrigatório que o aluno assine o Termo de Compromisso de estágio antes de iniciar suas atividades no campo de estágio.

Carga horária e áreas de atuação nos Estágios Curriculares Obrigatórios e nos Estágios Complementares

A carga horária total destinada aos estágios curriculares obrigatórios é de 810 horas. Esses estágios serão voltados a atuação na Rede de Serviços a Atenção a Saúde {Atenção especializada (8ºP), Atenção hospitalar (9ºP) e Atenção básica (10ºP)}. Os estágios complementares (estágio curricular não obrigatório) somam 390 horas. Esta carga horária de estágio complementar é optativa para ambos os percursos propostos. Além disso, o graduando poderá escolher a áreas de maior afinidade para cursar a carga horária optativa em estágio complementar. Os campos em que serão realizados os estágios curriculares serão estabelecidos de acordo com termo firmado entre o Colegiado do Curso de Fisioterapia e Instituições ofertantes do estágio. Fica estipulado que os horários de realização dos estágios poderão ocorrer em período integral (matutino e vespertino) e no caso do estágio curricular obrigatório na atenção terciária (Hospitais) poderão existir plantões nos finais de semana e feriados. Os casos excepcionais serão analisados pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

2.3 PERCURSOS CURRICULARES

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, fundamentado em um currículo organizado enquanto fluxo articulado de aquisição do saber com base na flexibilização e a proposição de mais de uma trajetória de formação, possibilita ao graduando a escolha de seu percurso acadêmico. A possibilidade de diferentes trajetórias de formação permite liberdade de aprofundamento em diferentes áreas, diversidade de formação condizente com a universalidade do saber, bem como a vivência da Universidade em sua plenitude. Nesse sentido, no quarto período do curso poderão optar por seguir um dos seguintes percursos de formação:

Percurso 1 - Formação Específica Obrigatória (3270 horas: Disciplinas Obrigatórias (2460h) + Estágios Obrigatórios (810h)) + **Optativas** (690 horas: estágio complementar (390h) + disciplinas optativas (300h)) + **Formação Livre** (45 horas) = **4005 horas**

Percurso 2 - Formação Específica Obrigatória (3270 horas: Disciplinas Obrigatórias (2460h) + Estágios Obrigatórios (810h)) + **Formação Complementar Aberta** (210 horas) + **Optativas** (480 horas: Estágio complementar (390h) + disciplinas optativas (90h)) + **Formação Livre** (45 horas) = **4005 horas**

2.3.1 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi planejado de acordo com o conteúdo a ser ministrado em cada uma delas, levando-se em consideração a necessidade de aula práticas e teóricas, bem como o perfil do profissional que se pretende formar. Além disso, o dimensionamento e duração segue a normativa prevista na Resolução 13/2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG.

Cada disciplina deverá ser integralizada em um (01) semestre letivo. Em caso de reprovação, o estudante deverá se matricular na disciplina no semestre imediatamente subsequente, de forma que elimine as disciplinas dos semestres iniciais do curso antes de prosseguir de forma regular. O tempo padrão de integralização do curso será de 10 semestres, sendo o tempo máximo de integralização de 17 semestres. A carga horária total para integralizar o curso é de 4005 horas, o que corresponde a um total de 267 créditos.

A adequação e atualização das ementas e conteúdos programáticos serão realizadas regularmente, tendo em vista a evolução do conhecimento. Esta atividade será realizada pelo grupo docentes das disciplinas, obedecendo sempre o perfil do egresso que se quer ter e a concepção do curso.

A adequação e a atualização das bibliografias serão feitas a cada semestre juntamente com a Biblioteca da Unidade. As atualizações partem sempre do docente de cada disciplina que deverá solicitar a compra da obra um semestre antes do uso da mesma. As bibliografias são divididas em básicas e complementares em todas as disciplinas, buscando sempre adotar títulos que proporcionem ao graduando a facilidade de consulta e um conteúdo atualizado.

A grade curricular do Curso de Fisioterapia está apresentada no ANEXO 1.

As ementas propostas para as disciplinas do currículo do Curso de Fisioterapia encontram-se no ANEXO 2.

Os planos de ensino das disciplinas que compõem currículo do Curso de Fisioterapia encontram-se no ANEXO 3.

2.4 REPRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO

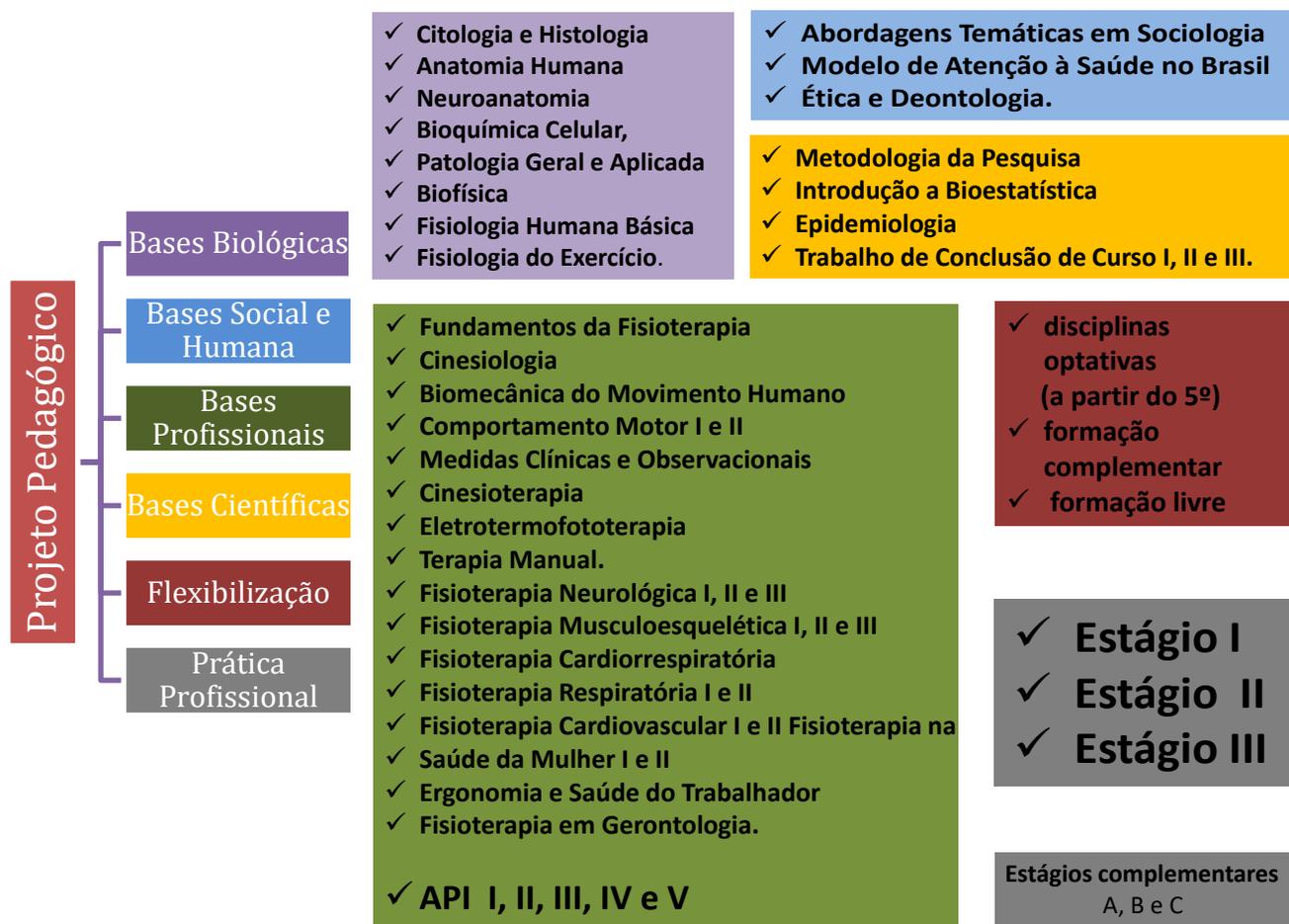


Figura 1. Atividades acadêmicas curriculares organizadas de acordo com a base específica do projeto pedagógico.

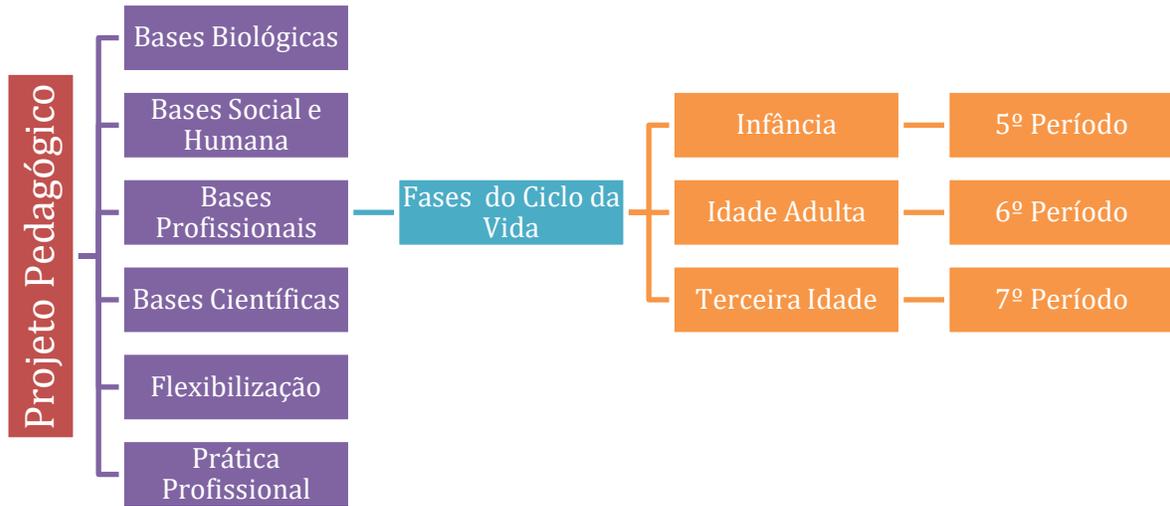


Figura 2. Bases profissionais pautadas no ciclo da vida. Abordagem em períodos distintos (5º, 6º e 7º períodos).

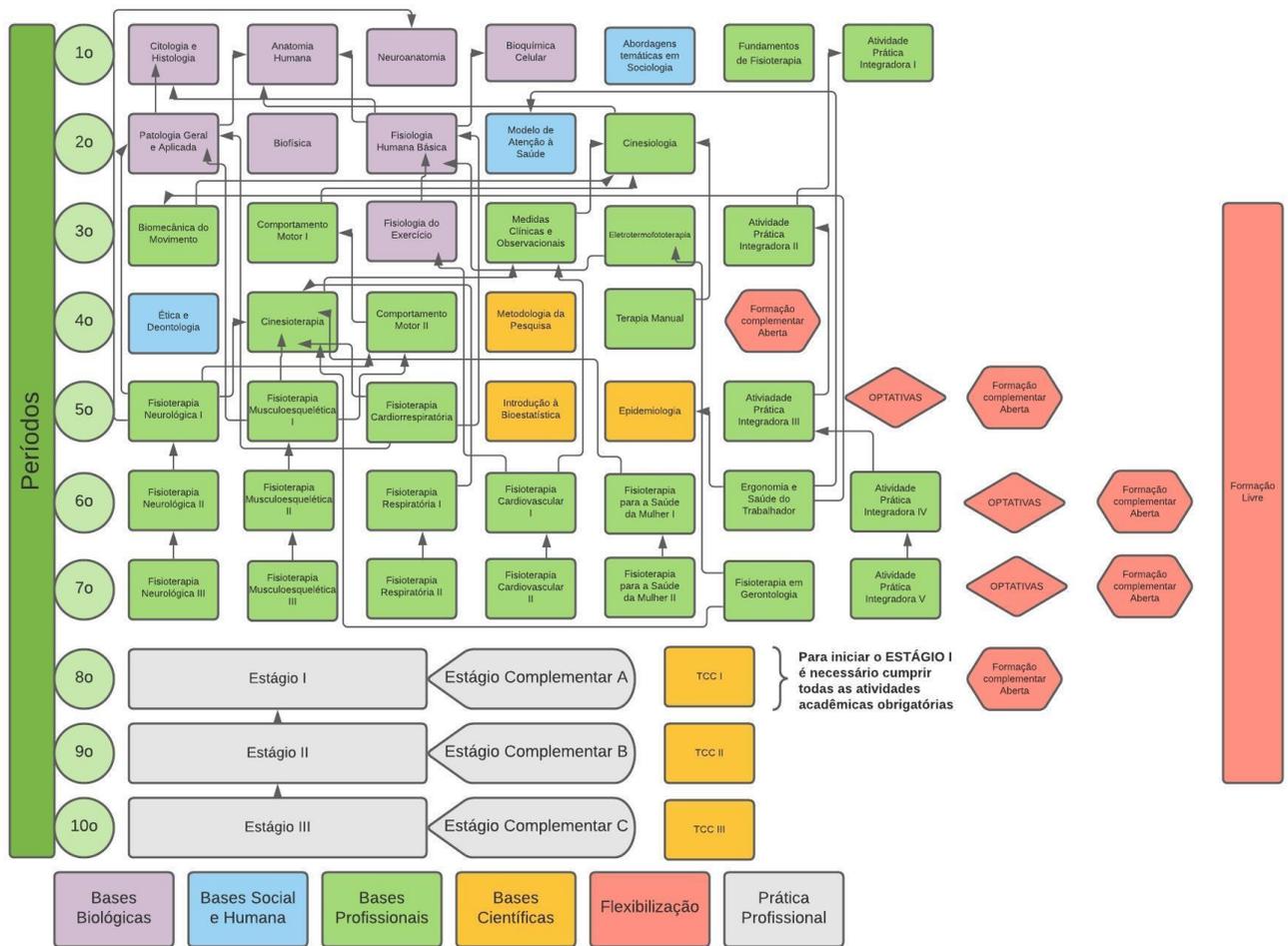


Figura 3. Diagrama de bloco do currículo do curso de Fisioterapia/UFMG -CH total: 4005h

2.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O corpo docente do curso de Fisioterapia da UFMG concebe o processo de avaliação como uma ação que deve prezar por valores éticos em ações dialógicas e reflexivas, respeitando a diversidade. Seu foco é o aprimoramento das ações educacionais, diante dos cenários e situações, com base em produções de dados. Compreende-se ainda a avaliação como parte importante do processo de educação comprometida com a formação discente, reconhecendo avanços e dificuldades e favorecendo o aprendizado com apoio docente e institucional. Deve buscar aferir competências com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia dentro de suas especificidades verificando capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas de forma integrada. É estimulada a utilização de métodos variados de avaliação combinando instrumentos e observações sistemáticas para medida dos resultados da aprendizagem favorecendo a avaliação formativa, com observação contínua dos docentes, proporcionando *feedback* e readaptação das estratégias educacionais.

De forma objetiva, será realizada avaliação transversal e longitudinal do graduando, por parte do professor e por parte do supervisor e equipe (quando for o caso), em relação às competências essenciais a serem alcançadas pela atividade acadêmica desenvolvida, visando qualificar a prática clínica nos diferentes serviços. Os graduandos serão avaliados considerando os seguintes domínios:

- Ética profissional
- Comunicação
- Organização e eficiência
- Conhecimento teórico e associação teórico prática
- Habilidade na avaliação e implementação de condutas
- Discussão com preceptores e docente (em casos de estágio).
- Iniciativa e interesse
- Atitudes como frequência e pontualidade

Quando em estágio, também é previsto que os alunos façam uma avaliação do próprio desempenho e da dinâmica da equipe com o qual irá interagir.

Aproveitamento escolar

O registro do aproveitamento final do estudante é feito por meio de pontos em uma escala de 00 a 100 para todos os cursos da UFMG. O rendimento escolar ao final do semestre é feito para cada atividade e convertido em conceito segundo a seguinte escala: Conceito A – Excelente = 90 (noventa) a 100 (cem) pontos, Conceito B – Ótimo = 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos, Conceito C – Bom = 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos, Conceito D – regular = 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos, Conceito E – Fraco = 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos, Conceito F – Insuficiente = 0 (zero) a 39 (trinta e nove) pontos ou infrequência. Além do aproveitamento o estudante é avaliado quanto à frequência, sendo permitidas até 25% de faltas sem comprometimento de sua assiduidade.

Aprovação: Será considerado aprovado o aluno que obtiver, simultaneamente, no mínimo, 60 (sessenta) pontos e, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas em que se matriculou no semestre letivo. O aluno aprovado que desejar melhorar o(s) conceito(s) obtido(s) em disciplina(s) poderá submeter-se, a seu critério, a Exame Especial. Nesse caso, prevalecerá a melhor nota que obtiver.

Reprovação: Será considerado reprovado o aluno que obtiver de 0 (zero) a 59 (cinquenta e nove) pontos e/ou for infrequente. Se obtiver conceito E – ou seja, de 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos e tiver frequência suficiente – poderá submeter-se a Exame Especial ou a Tratamento Especial.

Exame Especial – Esse Exame vale 100 (cem) pontos. Pode ser utilizado como uma oportunidade de aprovação em determinada(s) disciplina(s), exceto por aluno que obtiver o conceito F. A nota final do aluno corresponde à média aritmética dos pontos obtidos ao término do período letivo e da pontuação obtida no Exame Especial.

Tratamento Especial – Possibilita ao aluno que obteve o conceito E prestar, no semestre seguinte, os exames de determinada disciplina, sem necessidade de frequência às aulas correspondentes. Permitido em situações bem específicas, o Tratamento Especial deve ser requerido pelo aluno nas datas fixadas para tanto no Calendário Acadêmico da UFMG, na Seção de Ensino da sua Unidade Acadêmica, e será concedido uma única vez

na mesma disciplina, desde que o aluno não se tenha submetido a Exame Especial referente a essa disciplina.

Regime Especial: o Regime Especial consiste na substituição da frequência às aulas por exercícios domiciliares. É permitido em casos excepcionais, a critério do Colegiado de Curso, após consulta ao(s) Departamento(s) envolvido(s), e está sujeito à perícia médica. Pode reivindicar Regime Especial o aluno portador de problemas congênitos, traumatismos ou outras condições incompatíveis com a frequência às aulas, bem como a aluna em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação.

NSG e RSG

A Nota Semestral Global (NSG) e o Rendimento Semestral Global (RSG) são parâmetros que medem o desempenho acadêmico discente a cada semestre. São baseados nos valores obtidos em atividades acadêmicas registradas no sistema acadêmico.

O NSG é o parâmetro de desempenho atualmente utilizado pela UFMG, em vigor desde o primeiro semestre letivo de 2019. Alunos que ingressaram na instituição a partir dessa data são avaliados exclusivamente por ele. O cálculo é realizado pela média ponderada das notas obtidas nas disciplinas ou atividades: multiplica-se cada nota pelo número de créditos correspondente, soma-se os produtos e divide-se pelo total de créditos constantes na matrícula do aluno. NSG menor que 50 em três semestres, consecutivos ou não, leva ao desligamento do aluno da UFMG.

O RSG é utilizado para avaliar alunos com data de ingresso anterior ao primeiro semestre de 2019. Corresponde à média ponderada dos conceitos obtidos pelo estudante no semestre. Para o seu cálculo, os conceitos de cada disciplina ou atividade são convertidos em valores, na seguinte correspondência: conceito A = 5; conceito B = 4; conceito C = 3; conceito D = 2; conceito E = 1 e conceito F=0. O valor do conceito de cada disciplina, excluídas as que foram trancadas, é multiplicado pelo seu respectivo número de créditos. Esses produtos são somados e a soma é dividida pelo número total de créditos em que o estudante se matriculou no semestre. O RSG menor ou igual a 1 é considerado insuficiente.

O NSG e RSG são frequentemente utilizados nas seleções de estudantes para projetos com concessão de bolsas, sendo considerado um padrão de desempenho durante a vida acadêmica.

O processo de avaliação do estudante no curso de Fisioterapia está em constante aperfeiçoamento, em busca de avaliações adequadas que contribuam para o aprimoramento pessoal e profissional discente, bem como para melhoria do processo de educação, assegurando que a instituição UFMG forme fisioterapeutas com competências essenciais para uma atuação profissional de qualidade.

2.5.1 Apoio Discente

Fundação Universitária Mendes Pimentel

A Universidade Federal de Minas Gerais, dois anos após sua fundação, já contava com uma associação de apoio ao estudante. Essa associação evoluiu com a Universidade e desde 1973 se denomina Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP). A missão da FUMP é: “Executar a política de assistência estudantil definida pela UFMG, garantindo ao estudante plenas condições socioeconômicas e culturais para a conclusão do curso, visando minimizar as diferenças de oportunidades anteriores ao seu ingresso na Universidade.”

A FUMP tem programas de alimentação, moradia universitária, assistência à saúde e de bolsas de apoio financeiro, que são considerados básicos. Além deles, tem programas de bolsas de acesso à informação digital, bolsas de acesso a material didático, bolsa estágio e bolsa permanência. Trabalha com classificação sócio-econômica dos estudantes e as modalidades de apoio variam de acordo com esta classificação. Informações sobre a FUMP podem ser obtidas no endereço: <http://www.fump.ufmg.br/conteudo.aspx?pagina=137>

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

Em 2014, foi criada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Os três eixos de atuação da PRAE são: ações afirmativas, assistência estudantil e apoio a projetos de estudantes. Entre as missões da PRAE está “manter articulação acadêmica com a FUMP, as demais Pró-Reitorias e quaisquer setores da UFMG e da comunidade externa para estabelecer convênios, acordos e parcerias visando à implementação e à articulação da política de assuntos estudantis.” <https://www.ufmg.br/meulugar/sobre-a-prae/>

Diretoria de Assuntos Internacionais

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresenta-se como instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, a captar, implementar e acompanhar projetos e convênios interuniversitários. Entre as áreas de atuação da DRI estão: Construção de parcerias de qualidade com instituições estrangeiras; captação, implementação e acompanhamento de acordos, convênios e programas interuniversitários internacionais; gerenciamento de programas de intercâmbio acadêmico UFMG/externo e externo/UFMG e divulgação de oportunidades acadêmicas internacionais junto à comunidade interna e externa à UFMG.

<https://www.ufmg.br/dri/diretoria/apresentacao/>

Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino- GIZ

O Percorso Discente Universitário (PDU) foi criado em 2013 objetivando oferecer ferramentas que permitissem ao discente de graduação trabalhar sua autonomia e independência durante seu percurso universitário. É uma ação focada no desenvolvimento de habilidades e letramento científico, incentivando a construção da autonomia dos estudantes dentro do meio acadêmico, por meio de diversas oficinas, como: oficinas introdutórias de escrita acadêmica, mapas conceituais, redes de aprendizagem, cuidados com a voz, planejamento de jogos digitais em contexto educativo e produção de vídeos.

O PDU é ofertado no 2º semestre do ano letivo, exclusivo para estudantes de graduação da UFMG, na modalidade semipresencial e possui carga horária de 45 horas, o que favorece uma flexibilidade de tempo e espaços para os estudos. As inscrições e informações são divulgadas no site do GIZ entre os meses de julho e agosto.

<https://www.ufmg.br/giz/>

2.5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia e deverá ser desenvolvido no 8º, 9º e 10º períodos do curso nas disciplinas de Trabalho de

conclusão de curso I, II e III. O Curso de Fisioterapia da UFMG tem normas para o desenvolvimento do TCC (Anexo 4).

2.5.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES - Participação discentes em atividades acadêmicas complementares

No Curso de Fisioterapia as atividades acadêmicas complementares ao ensino de graduação dividem-se em: Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Projetos de Ensino, Monitorias, Estágios em laboratórios de pesquisa. Os estudantes podem participar dessas atividades de duas formas: como bolsistas ou como voluntários. Conforme mencionado anteriormente, a participação do discente nessas atividades pode ser usada para integralização de créditos em optativas, desde que devidamente comprovado e seguindo os seguintes critérios: (1) o número máximo de créditos a serem integralizados como optativa a partir das atividades acadêmicas citadas acima é de três créditos para o percurso I e dez créditos para o percurso II; (2) a experiência deverá ser comprovada por declaração na qual esteja discriminada a carga horária semanal e o número de semestres.

Além das atividades citadas acima, os graduandos têm a possibilidade de participar de congressos, simpósios, jornadas, semanas acadêmicas, oferecidas por entidades de classe, instituições de ensino, empresas e clubes. Essas atividades poderão ser utilizadas para integralização de créditos de optativa, considerando um limite máximo de créditos igual a uma para ambos os percursos. A participação deve ser comprovada mediante declaração ou certificado de participação.

2.6 AVALIAÇÃO DO CURSO

Institucional e Interna do curso

A Diretoria de Avaliação Institucional, vinculada ao Gabinete do Reitor, é responsável pela avaliação interna dos cursos de graduação e pela coordenação e assessoramento aos Colegiados de Curso nos processos relacionados com a aplicação do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes de Graduação (Enade). Essa Diretoria também é responsável pelo Censo da Educação Superior, os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimentos dos cursos de Graduação, o acompanhamento das visitas das comissões de avaliação externa dos cursos e a coordenação e o suporte administrativo para a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A avaliação interna dos professores e das disciplinas/atividades dos cursos de graduação consiste na aplicação a todos os alunos de um questionário, preenchido, via Internet, no Portal MinhaUFMG, é realizada semestralmente, sendo o acesso liberado por ocasião da matrícula para o semestre seguinte. Os resultados dessas avaliações são disponibilizados para a comunidade acadêmica. Este levantamento estatístico de dados busca parâmetros para a melhoria da qualidade do curso. Os relatórios disponibilizados, bem como os relatórios disponibilizados pela PROGRAD são utilizados como base para as avaliações realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante da Fisioterapia – NDE para as atividades de avaliação do curso em suas reuniões periódicas.

O NDE é uma instância de caráter consultivo, para acompanhamento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade. A partir da leitura da resolução 10/2018, o NDE da Fisioterapia compreende a importância de suas atribuições e resolve ampliar o número de membros do núcleo, passando de sete para nove componentes, incluindo o coordenado do colegiado. Atualmente o núcleo está envolvido no acompanhamento da implantação da nova versão curricular, bem como de seus ajustes necessários, com o objetivo de auxiliar e viabilizar a promoção da qualidade e aprimoramento do curso. Inicialmente, o NDE esteve envolvido em ações para facilitar a implementação da versão curricular e acompanhar a oferta das atividades acadêmicas e o desenvolvimento do PPC. Especificamente, o NDE trabalhou em um instrumento de avaliação aplicado aos discentes e docentes com o objetivo de identificar: (1) se os objetivos previstos no PPC estão sendo

alcançados; (2) se os planos de ensino das disciplinas (ementa, objetivos e conteúdos programáticos) estão sendo seguidos; (3) quais os pontos positivos e negativos observados no âmbito das propostas dos períodos e das propostas das disciplinas. O NDE é responsável pela análise dos resultados e pela indicação de possíveis soluções para as questões identificadas. Essas ações têm possibilitado ao NDE zelar pela execução do currículo, face o que foi planejado no PCC e às Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, estão sendo adotadas ações junto com os docentes do curso com objetivo de resgatar todos os objetivos do PPC, qual o perfil de habilidade e competências o Curso de Fisioterapia pretende trabalhar com os graduandos e qual a proposta planejada para cada período do currículo. Com o objetivo de criar maior proximidade com os discentes e melhorar a eficiência de ações, tanto de avaliação quanto de intervenções, foi criada a figura do coordenador de período, representada voluntariamente por um docente que ministra atividade acadêmica no período em que será coordenador. As ações viabilizarão o cumprimento dos objetivos propostos bem como possibilitarão o acompanhamento constante da qualidade da oferta das atividades acadêmicas. Outra ação do NDE é trabalhar junto com os docentes do curso para elaboração de métodos/critérios que permitam avaliar as habilidades e competências adquiridas pelo estudante. Esses métodos podem ser utilizados pelos docentes para avaliação dos discentes nas das disciplinas, além das avaliações tradicionais de conteúdo. A partir desta demanda o colegiado do curso criou um projeto de extensão denominado *Aprimoramento Docente do Ensino Superior da Fisioterapia - ADES-FIT* (SIEX 403020) que tem como objetivo geral oportunizar o encontro entre pessoas envolvidas com o ensino superior para a formação complementar docente por meio da troca de experiências. A interdisciplinaridade, a integração ensino-serviço e a integração interdepartamental são pontos centrais desta proposta.

A avaliação do processo de aprendizagem dentro de cada disciplina busca a identificação da aquisição de conteúdos teóricos, habilidade práticas, capacidade de solução de problemas e tomadas de decisão clínica por meio de avaliações teóricas e práticas, seminários, grupos de discussão de casos clínicos. O NDE, em conjunto com o corpo docente, iniciou uma avaliação semestral de autoeficácia discente para todas as atividades acadêmicas ofertadas pelo Departamento de Fisioterapia. A partir de seis questões elaboradas pelo professor responsável pela atividade acadêmica, com base na Pirâmide de Bloom, são calculados escores de auto-eficácia para os níveis básico

(competências relacionadas a lembrar fatos, compreender conceitos e aplicar princípios ou procedimentos) e avançado (competências relacionadas à realizar uma avaliação clínica, raciocinar e criar um plano de intervenção). A auto-eficácia é mediadora da implementação de habilidades e conhecimentos na prática clínica, em que valores médios abaixo de 3 sugerem investimento em atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências e aumentem a confiança dos estudantes. Uma correlação entre a nota final alcançada pelo discente na atividade acadêmica e sua percepção de autoeficácia medida por meio das seis questões, também é um parâmetro importante para a função consultiva do NDE com vistas ao aprimoramento do curso e intervenções individuais e pontuais.

Além disso, conforme mencionado anteriormente, métodos de avaliação que permitam analisar de forma mais precisa as competências que o estudante adquiriu nas disciplinas ao longo do curso foram também desenvolvidas a partir da demanda de aprimoramento do processo avaliativo. Nesse sentido, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination – OSCE) foi incorporado ao processo avaliativo do curso de Fisioterapia nas atividades de API e no Estágio 3, este relativo à Atenção Básica. Além do OSCE, faz parte da avaliação discente do curso de Fisioterapia o este mesmo exam, porém realizado em equipes interprofissionais, conhecido com iTOSCE. O curso de Fisioterapia é um dos 11 cursos da saúde da UFMG que participa desta avaliação.

2.7 Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão

Políticas e Programas de Extensão

Conforme disposto do Regimento da UFMG, “a extensão universitária é processo educativo, artístico, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, cujo objetivo é ampliar a relação da Universidade com a sociedade”. RESOLUÇÃO Nº 08/2020, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2020 regulamenta as atividades de extensão na UFMG, e estas devem contemplar em sua concepção, estruturação e prática:

I - a interação dialógica, construtiva e transformadora da comunidade acadêmica com os demais setores da sociedade, por meio da troca e construção de conhecimentos voltados para o aprimoramento das políticas públicas e desenvolvimento social;

II - a formação dos estudantes, marcada e constituída pela experiência dos seus conhecimentos de forma contextualizada e conectada com as questões contemporâneas, valorizada e integrada às atividades acadêmicas curriculares, estimulando sua formação acadêmico-profissional-cidadã;

III - a promoção de atividades de extensão de caráter interdisciplinar, político, educacional, cultural, artístico, científico e tecnológico que expressem o compromisso da UFMG com as questões da realidade brasileira e o cenário internacional.

A extensão portanto, é um movimento de compartilhamento e consequente democratização de saberes por meio do estreitamento de laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade, produzindo novos conhecimentos. O desenvolvimento social em seus diferentes cenários é o que buscam as ações desenvolvidas, sendo portanto a extensão um demarcador da relevância e pertinência da produção do conhecimento, e o expositor da importância social da Instituição Universitária. Seus princípios estão articulados com os princípios da UFMG e com as metas do seu projeto de desenvolvimento acadêmico.

No âmbito da UFMG, o Programa de Apoio à Extensão Universitária (Proext) MEC/SESu é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na formação dos alunos e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão

no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais e Comunitárias de Educação Superior.

O edital de Fomento de Bolsas para Programas e Projetos de Extensão (Pbext) UFMG, visa, por meio da concessão de bolsas acadêmicas, estimular a participação dos discentes nos programas/projetos de extensão, buscando contribuir para a sua formação acadêmica e estimular o seu espírito crítico, bem como sua atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior. Destinado a estudantes que atuam em ações de extensão universitária, o Pbext oferece mais de mil bolsas a graduandos de vários cursos da UFMG . Oferece duas modalidades: Pbext, destinada a estudantes de graduação participantes de programas e projetos de extensão, e Pbext Ação Afirmativa, exclusiva para alunos classificados socioeconomicamente nos níveis I a IV pela Fundação Universitária Mendes Pimentel e/ou discentes que ingressaram na UFMG pelo sistema de bônus ou cotas.

Ainda, entre as iniciativas para fomento da extensão universitário está o Programa de Apoio Institucional a Eventos (Paie), que tem como objetivo apoiar a realização de eventos acadêmicos nas diferentes áreas do conhecimento. É desenvolvido pela Proex em parceria com as pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação da UFMG. Podem pleitear recursos financeiros eventos que ocorrem no âmbito da UFMG ou do estado de Minas Gerais e apresentem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito do departamento de Fisioterapia inúmeras são as ações que vêm sendo desenvolvidas com destaque. São programas, projetos e eventos articulados ao curso, em várias áreas de atuação do Fisioterapeuta, incluindo iniciativas interdisciplinares e interprofissionais. Além disso, há uma gama de projetos direcionados para o desenvolvimento e aprimoramento da comunidade acadêmica e do próprio curso no que se refere à formação docente e discente e aspectos didáticos.

- ✓ Programa PET SAÚDE- Interprofissionalidade (Registro SIEX: 500486): qualificar os processos de formação interprofissional para a saúde alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, participantes deste programa.
- ✓ Aprimoramento Discente do Ensino Superior (ADES Jr) (Registro Siex: 403931): o projeto ADES Jr. tem como principal objetivo favorecer o contato entre pessoas que instigam pensamentos e reflexões com estudantes dispostos a se movimentarem.

Concomitantemente, o projeto visa à capacitação do estudante em algo que o transforme, seja como indivíduo pertencente à sociedade ou como futuro profissional. A diversidade, a conexão conhecimento-reflexão e a integração interdisciplinar são as chaves desta proposta.

- ✓ ADES-FIT_Aprimoramento Didático do Ensino Superior (ADES): compartilhando experiências e saberes (Registro Siex: 403020): o ADES-FIT tem como principal objetivo oportunizar o encontro entre pessoas envolvidas com o ensino superior para a formação complementar docente por meio da troca de experiências. A interdisciplinaridade, a integração ensino-serviço e a integração interdepartamental são pontos centrais desta proposta.
- ✓ Seminários de Fundamentos de Fisioterapia (Registro Siex: 202667): este seminário tem como objetivo promover o conhecimento discente sobre as áreas de atuação do Fisioterapeuta nas fases do ciclo da vida, bem como divulgar para a comunidade o trabalho de promoção, prevenção e reabilitação realizados pelo fisioterapeuta nessas fases, quais sejam: infância/adolescência, fase adulta e terceira idade (velhice). É protagonizado pelos alunos do primeiro período do curso.
- ✓ Serviço de Apoio às Pessoas com Doença Arterial Obstrutiva Periférica” (SAP-DAOP) (Registro Siex: 400896): Oferecer serviço fisioterápico assistencial especializado em pessoas da comunidade com doença arterial obstrutiva periférica (DAOP).
- ✓ Reabilitação cardiopulmonar da criança e do adolescente (Registro Siex: 403575): oferecer assistência fisioterapêutica e acompanhamento à saúde dos indivíduos acometidos pelas doenças crônicas cardiopulmonares na população infantil com tratamento clínico otimizado.
- ✓ Assistência fisioterapêutica ambulatorial aos idosos do Instituto Jenny Faria (Registro Siex: 401616): promover atividades assistenciais reflexivas entre estudantes/profissionais de fisioterapia no IJAF-HC/UFMG e população idosa que é encaminhada ao serviço de fisioterapia por meio do Projeto Mais vida e Geriatria de Referência.
- ✓ Coluna Saudável para a Melhor Idade do Centro de Saúde Cachoerinha e Centro de Saúde Alcides Lins (Registro Siex: 404105): o objetivo é suprir a demanda de pacientes idosos com dor lombar que procuram atendimento fisioterápico nos

Centro de Saúde Cachoerinha e Centro de Saúde Alcides Lins por meio de um programa de reabilitação voltado para o tratamento de pacientes com dor lombar crônica. "Coluna Saudável para a Melhor Idade", consiste em atendimentos fisioterápicos para idosos com dor lombar crônica.

- ✓ Assistência Fisioterápica a Indivíduos Acometidos pelo AVC Usuários da Atenção Primária do (SUS) de Belo Horizonte (Registro Siex: 402641): oferecer assistência fisioterápica e acompanhamento sistemático à saúde dos indivíduos acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC) usuários da Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS) da Cidade de Belo Horizonte.
- ✓ Treinamento funcional e orientação de cuidadores na esclerose lateral amiotrófica (Registro Siex: 403180): promover suporte e assistência à saúde de indivíduos com Esclerose Lateral Amiotrófica e seus cuidadores.
- ✓ ORIENTAFISIO: Programa de atendimento fisioterapêutico centrado na família (Registro Siex: 403623): objetivo é fornecer um modelo de prestação de serviço via tele-saúde com foco na colaboração entre família e profissionais para crianças com incapacidades até os 12 anos de idade. Objetivos adicionais são permitir ao aluno de graduação em fisioterapia da UFMG vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade.
- ✓ Acompanhamento do desenvolvimento da criança pre-termo (Registro Siex: 401306): acompanhar o desenvolvimento, identificar atrasos e fatores de risco para desenvolvimento atípico e orientar os pais sobre princípios de estimulação do desenvolvimento, prestar assistência de qualidade à criança nascida prematuramente e também contribuir para o avanço do conhecimento científico nessa área. Objetivos adicionais são oferecer treinamento a alunos e profissionais na área de avaliação do desenvolvimento infantil e preparar e manter informações atualizadas no site do programa.
- ✓ Atendimento de idosos amputados no Centro de Referência do Idoso do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte (Registro Siex: 402294): um dos principais objetivos de um programa de reabilitação de amputados é a promoção da função e independência do indivíduo idoso, com o intuito de assegurar-lhes a melhor qualidade de vida. A reabilitação de um paciente amputado só chega ao fim no momento em

que este indivíduo estiver com total controle e independência nas atividades de vida diária, profissionais e recreativas.

- ✓ Laboratório de análise do movimento - “análise do movimento e da funcionalidade humana” (Registro Siex: 402627): o objetivo geral deste projeto é a criação de um serviço em Análise do Movimento na EEEFTO, que visa trazer os benefícios do uso da tecnologia em análise do movimento da Universidade para a sociedade, para a adequação em diagnósticos funcionais de pacientes e capacitação de recursos humanos na área.
- ✓ Avaliação padrão-ouro da função muscular para a comunidade (Registro Siex: 403012): projeto de prestação de serviços em Avaliação Padrão Ouro das Funções Musculares para a comunidade dentro do Laboratório de Performance Humana da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
- ✓ Disfunções do assoalho pélvico: estimulando a produção e o consumo do conhecimento científico (Registro Siex: 400018): melhorar a qualidade de assistência e de formação profissional de fisioterapeutas na área de Fisioterapia para mulheres com disfunções do assoalho pélvico.
- ✓ Intervenção fisioterapêutica para indivíduos com disfunções do assoalho pélvico (Registro Siex: 400023): oferecer assistência fisioterapêutica a usuários do HC com diagnóstico de incontinência urinária, anal, disfunções sexuais, prolapso dos órgãos pélvicos e dor pélvica crônica; áreas carentes para usuários do SUS em BH. Criar espaço para atividades práticas/clínicas na área de disfunções do assoalho pélvico para estudantes do curso de Graduação em Fisioterapia/UFMG.
- ✓ Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável: uma proposta interprofissional (Registro Siex: 403930): promover e apoiar estratégias de incentivo ao aleitamento materno e saúde da gestante, juntamente com outras categorias de profissionais das equipes de saúde da família, NASF, Residência Sofia Feldman, estudantes e professores de cursos de graduação da área saúde da UFMG.
- ✓ Encontros com a ciência e a prática profissional na EEEFTO (Registro Siex: 402424): realizar, mensalmente, um encontro entre pesquisadores da EEEFTO com profissionais em atividade prática de assistência à saúde na sociedade em geral, com a participação de discentes, da área de educação física, fisioterapia e terapia

ocupacional, para promover e fomentar a Prática Baseada em Evidências e a formação continuada objetivando melhora da assistência à saúde da população a partir da discussão relacionada às pesquisas realizadas na EEEFTO e as atividades destes profissionais.

- ✓ FISIOAÇÃO (Registro Siex: 402625): o objetivo é oferecer formação complementar referente a atuação profissional do fisioterapeuta para gestão da carreira profissional, em especial, o desenvolvimento de competências propostas nas DCNs da fisioterapia; assim como promover a interdisciplinaridade no curso de Fisioterapia e a integração ensino-serviço.
- ✓ SECONCI - Atendimento fisioterapêutico no ambulatório do SECONCI/MG (Registro Siex: 301392): atendimento de fisioterapia voltado para o tratamento ambulatorial de doenças musculoesqueléticas de trabalhadores de empresas vinculadas ao SECONCI-MG e no desenvolvimento de ações preventivas junto às empresas.
- ✓ LAPREV/FISIOLAB – Laboratório de Prevenção e Reabilitação de Lesões Esportivas (Registro Siex: 401896): Assistência fisioterápica à saúde do atleta profissional e amador. Assistência fisioterápica para associados da CASU e comunidade em geral (interna e externa à UFMG), nas áreas de Neurologia, Traumatologia e Neurologia.
- ✓ SPORTS STARS Brasil - acelerar para PartiCipar (Registro Siex: 403865): proporcionar às crianças com PC, autismo e Down atendimento com enfoque em potencializar uma variedade de movimentos fundamentais e habilidades importantes para a participação em esportes brasileiros adaptados, realizado por alunos de graduação do curso de Fisioterapia e Educação Física da UFMG, estimulando o desenvolvimento acadêmico e a vivência em prática clínica, além da conscientização sobre a importância do treinamento desses pacientes para sua participação e inclusão social.
- ✓ Atuação da Fisioterapia Esportiva no Centro de Treinamento Esportivo da UFMG (Registro Siex: 402849): prestar assistência fisioterápica aos atletas com vínculo com o Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais.

- ✓ Liga Esportiva de Fisioterapia – LEF/UFMG (Registro Siex: 403806): Proporcionar ao aluno do curso de graduação em Fisioterapia da UFMG a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos na área de fisioterapia esportiva.
- ✓ Liga Acadêmica Neurofuncional da UFMG - LANF/UFMG (Registro Siex: 403952): Proporcionar ao discente a oportunidade de ampliar os conhecimentos teóricos e práticos na área neurofuncional.
- ✓ Liga Acadêmica do Movimento em Pediatria da UFMG – LAMP (Registro Siex: 403910): Proporcionar conhecimento teórico e prático sobre o movimento em pediatria aos alunos de graduação da área da saúde da UFMG.
- ✓ Liga de Cardiorrespiratório da UFMG – LACORE (Registro Siex: 404001): O objetivo da liga é produzir conhecimento da área cardiorrespiratória na Universidade através da capacitação e oportunidades de aprendizado para os membros participantes e alunos da EEEFTO. Além disso, aproximar os alunos do mercado de trabalho específico da área e oferecer aos diretores da liga o conhecimento e ferramentas de gestão. Secundariamente a Liga poderá prestar assistência à comunidade por eventos informativos.

Políticas e Programas de Pesquisa

NAPQ - Núcleo de Assessoramento à Pesquisa

Os Núcleos de Assessoramento à Pesquisa (NAPqs) são órgãos vinculados às Diretorias das Unidades Acadêmicas para assuntos de pesquisa e que fazem a articulação entre estas Unidades e a Pró-Reitoria de Pesquisa.

Além desta função precípua, o NAPq da EEEFTO a partir de 2014 agregou novas funções de assessoramento aos Pesquisadores e bolsistas da Unidade:

- Promover e dar suporte ao Programa Institucional de Iniciação Científica no âmbito da EEEFTO
- Promover a divulgação das atividades de pesquisa da Unidade, em parceria com a assessoria de Comunicação, com objetivo de aumentar sua visibilidade e favorecer o seu fomento. Três ações específicas implementadas: Grupos e Linhas de Pesquisa; divulgação anual no site

do NAPq-EEFFTO de indicadores de produção científica (artigos, capítulos e livros publicados e captação de recursos); entrevistas periódicas com professores sobre suas atividades de pesquisa; assessorar os pesquisadores da Unidade na busca de recursos junto aos órgãos de fomento à Pesquisa através da divulgação de Editais ligados à Pesquisa;

- Apoiar a direção no fomento a internacionalização através das seguintes ações: suporte logístico aos professores responsáveis pela vinda de pesquisadores estrangeiros visitantes a EEFFTO; divulgação das atividades de pesquisadores estrangeiros visitantes
- Promover Seminários e oferecer estrutura aos alunos dos diferentes programas institucionais de iniciação científica na elaboração dos resumos e trabalhos a serem apresentados na Semana de Iniciação Científica.

Programas *stricto* e *lato sensu* ofertados pela Unidade EEFFTO

Na unidade em que está inserido o curso de Fisioterapia são ofertados 5 programas *stricto sensu* e 4 programas *lato sensu*, sendo que o departamento do curso é responsável pela oferta de dois deles.

Mestrado e Doutorado:

Estudos da Ocupação
Ciências da Reabilitação
Ciências do Esporte
Educação Física Escolar
Estudos do Lazer

Especialização:

Avanços Clínicos em Fisioterapia

Lazer
Musculação e Sistemas de Treinamento em Academias
Treinamento Esportivo: Diagnóstico, Prescrição e Controle

Programas *stricto e lato sensu* ofertados pelo departamento do curso de Fisioterapia
Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR)

O Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi aprovado pela CAPES para iniciar suas atividades em 2002, com conceito 4. Esse foi o primeiro Programa em Ciências da Reabilitação e o segundo da área de Fisioterapia, na área 21 e no Brasil. No ano 2004, em fase de consolidação, o referido programa foi reavaliado pela Comissão de Avaliação Trienal e recebeu Conceito 5. No ano seguinte (2005), o PPGCR elaborou proposta de criação do curso de Doutorado, aprovada pela CAPES com conceito 5, com início das atividades em 2006.

Acompanhando o processo de crescimento e consolidação, em outubro de 2012 o PPGCR foi selecionado entre os 20 programas de pós-graduação *stricto-sensu* do Estado de Minas Gerais com conceito superior a 4 para participar do Acordo de Cooperação celebrado entre a FAPEMIG e a CAPES. Este acordo consistia em um programa de apoio (PACCSS - FAPEMIG/CAPES) a cursos de doutorado que receberam conceitos 5, 6 e 7 na avaliação trienal anterior. Esse acordo viabilizava a concessão de recursos financeiros visando elevar ou manter o padrão de qualidade dos Programas, de maneira a possibilitar a mudança para conceito superior e manutenção do conceito conquistado. A proposta apresentada pelo PPGCR foi aprovada na íntegra e recebeu, em 2013, recurso financeiro no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para o seu aprimoramento. Esse apoio refletiu, mais uma vez, o reconhecimento pelas agências de fomento em relação a evolução, consolidação e qualidade do PPGCR. Como resultado, na avaliação Trienal de 2010-2012, o PPGCR recebeu conceito 6 da CAPES. A consolidação da proposta do Programa, bem como de suas ações e indicadores possibilitaram que o PPGCR confirmasse o conceito 6 na avaliação Quadrienal de 2013-2016. Com a manutenção do conceito 6 em duas avaliações consecutivas, o PPGCR está em uma nova fase, sendo caracterizada por esforços e ações em busca do conceito 7 na avaliação do quadriênio vigente.

Curso de Especialização em Fisioterapia da UFMG

O Curso de Especialização em Fisioterapia da UFMG tem como meta propiciar o surgimento de profissionais aptos a atuarem como elementos transformadores da realidade social, de tal forma que os conhecimentos adquiridos gerem comportamentos que

melhorem a qualidade dos cuidados em saúde e a qualidade de vida da população por eles assistida. Nos 17 anos de Curso de Especialização em Fisioterapia, foram formados aproximadamente 1400 especialistas, dos quais, vários deram continuidade aos seus estudos no Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação/UFMG (mestrado e doutorado), em outros programas da mesma instituição ou no exterior.

Alunos oriundos de diversas instituições de ensino superior se especializaram neste curso, tais como: PUC Minas, PUC Betim, Faculdade Ciências Médicas, UNI-BH, Newton Paiva, Faculdade de Fisioterapia de Alfenas, Faculdade de Fisioterapia de Patrocínio, dentre outras. O curso contou, também, com a participação de estudantes de outros estados como Goiás, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Acre. Esse fato tem demonstrado a grande aceitação deste Curso dentro e fora do estado de Minas Gerais. Aproximadamente, 98% dos alunos que ingressaram nas diversas ofertas do Curso de Especialização em Fisioterapia concluíram satisfatoriamente seus estudos.

No cenário atual da Fisioterapia, nos últimos anos, observou-se um crescimento acelerado do número de cursos de graduação e de pós-graduação, o que gerou preocupação dos órgãos de classe com relação à qualidade dos mesmos. Nesse sentido, o Curso de Especialização em Fisioterapia da UFMG tem contribuído para formar profissionais mais qualificados, críticos e voltados para a implementação de uma prática baseada em evidências científicas. Além disto, nos últimos anos, o corpo de conhecimento técnico e prático na área da Fisioterapia tem sido cada vez mais fundamentado em preceitos científicos. Apesar de toda esta transformação científica, cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização e em nível de Mestrado e Doutorado ainda são escassos no Brasil. Neste sentido, desde a implantação do curso de Especialização pelo Departamento de Fisioterapia (FIT) da UFMG, em 1999, a Universidade Federal de Minas Gerais tem cumprido com seu papel social de capacitar e reciclar os profissionais inseridos no mercado de trabalho.

A Especialização em Fisioterapia da UFMG atualmente oferta cursos nas seguintes áreas de concentração: Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Ortopedia e Neurofuncional Adulto.

O curso conta com a participação de professores, em sua maioria doutores, do Departamento de Fisioterapia e professores de outros departamentos da UFMG, de outras universidades. O curso prevê a realização de um trabalho de conclusão de curso (TCC), obrigatório para a conclusão da especialização, orientado por professores do Departamento

de Fisioterapia ou por professores externos cadastrados como orientadores ou docentes da Especialização. A administração do curso é realizada por uma Comissão Coordenadora, constituída por um coordenador, 03 subcoordenadores e 01 secretária.

Programa de Monitoria e Iniciação Científica

Programa de Monitoria (PMG)

A monitoria tem se mostrado uma atividade de qualificação e importância no ensino de graduação em universidades. O Programa de Monitoria de Graduação da UFMG visa dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos atendidos por cada departamento, unidade ou órgão acadêmico com atribuições no oferecimento de tais atividades, contribuindo para a melhoria da qualidade das disciplinas e atividades envolvidas e, conseqüentemente, dos cursos como um todo, bem como iniciar o estudante nas atividades de docência no ensino superior.

Monitores de graduação desenvolvem vários papéis dentro de um curso, incluindo o de facilitador, instrutor, promotor de instrução suplementar e colaborador; além de ser esta uma oportunidade de aprimoramento de competências importantes para a própria profissão, como a comunicação e a iniciativa.

O envolvimento de monitores de graduação no ensino oferece vários benefícios para os próprios monitores, seus colegas, professores e a instituição. O programa de monitoria permite aos bolsistas a experiência no acompanhamento da condução de um curso universitário. É possível vivenciar a constituição de um curso para além do que é visível em sala de aula: planejamento, atividades administrativas, identificação e resolução das dificuldades dos alunos e o processo de avaliação. Relatos positivos sobre a experiência da monitoria estudantil no curso da Fisioterapia passam pela motivação para o desenvolvimento de uma carreira acadêmica posterior à graduação e o aprimoramento de conteúdos, habilidades e atitudes que realimentam esta motivação. Alunos de graduação avaliam positivamente a experiência de aprender com seus pares. Adicionalmente, as atividades colaborativas entre professores e monitores enriquece a relação docente-discente, aproximando as realidades e contextos de aprendizagem em que a formação é responsabilidade de todos.

Como objetivos o programa de monitoria da Fisioterapia apresenta: 1) promover a iniciação à docência de estudantes de graduação, sob a orientação do corpo docente, por meio da vinculação do estudante às atividades acadêmicas curriculares, do tipo disciplina, ofertadas pelos departamentos acadêmicos; 2) promover a qualidade e inovação do processo ensino-aprendizagem-avaliação na graduação, pela introdução de metodologias e tecnologias na mediação didática, aperfeiçoamento e aprimoramento do material didático e introdução da interdisciplinaridade no processo formativo.

Programa de Iniciação Científica

O Núcleo de Assessoramento à Pesquisa – NAPQ, estimula e articula estudos e pesquisas relacionadas às áreas dos cursos oferecidos pela EEEFTO, introduzindo o estudante de graduação no universo da pesquisa científica e dando assessoria para o desenvolvimento de pesquisas, fornecendo, inclusive, apoio técnico administrativo. É o órgão responsável pela coordenação relativa à concessão de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes, provenientes da Pró-reitoria de Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq), e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Os programas de iniciação científica têm como objetivo principal possibilitar aos bolsistas a aprendizagem de técnicas, bem como o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente, contribuindo assim para o aprofundamento dos conhecimentos e para o aprimoramento do espírito crítico do discente

No Curso de Fisioterapia as atividades de Iniciação Científica fazem parte das atividades acadêmicas complementares ao ensino de graduação.

3 DA INFRAESTRUTURA

3.1 Instalações, Laboratórios e Equipamentos

O curso de Fisioterapia está instalado na unidade EEEFTO no campus Pampulha da UFMG. Na edificação da escola funcionam os cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional em dezenas de salas de aulas, laboratórios, auditório e miniauditórios destinados ao ensino, à pesquisa e às atividades de extensão, além de serviços de apoio como biblioteca, restaurante, DTI e posto de enfermagem.

As salas de aula de são compartilhadas entre os três cursos bem como alguns laboratórios e equipamentos. Devido ao crescimento da comunidade da Unidade pela ampliação de vagas e criação de novos cursos de pós-graduação, a quantidade e tamanho das salas de aula e equipamentos relativos ao número de usuários têm sido um desafio para o planejamento e administração dos cursos, o que vem trazendo repercussões inclusive na velocidade de acesso à internet. A organização e logística de utilização dos espaços são atribuições da gerência de infraestrutura em conjunto com os coordenadores de curso. O suporte técnico à comunidade em relação às questões de tecnologia da informação é oferecido por departamento específico em funcionamento na EEEFTO.

Laboratório

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DO MOVIMENTO (LAM)

Os equipamentos deste laboratório permite a avaliação de uma enorme variedade de parâmetros relacionados à função neuromuscular, postura, equilíbrio dinâmico e análise do movimento humano. Os equipamentos são utilizados tanto na pesquisa, quanto no ensino clínico e também na prestação de serviços à comunidade, beneficiando desde os indivíduos severamente incapacitados até atletas de elite. Este laboratório conta com os seguintes equipamentos:

- Dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro;
- Dinamômetro manual;
- Neurocom Balance Master Rehabilitation System;

- GaitRite;
- Sistemas de eletromiógrafos sem fio: Biopac System e MEGA 6000;
- Sistemas de análise de movimento:

Qualisys Pro-Reflex (8 câmeras de 240 hz);

Qualisys Oqus (4 câmeras de 360Hz + 1 câmera sony Full HD);

CODAMOTION (4 unidades de monitoramento);

- Sistema de células fotoelétricas
- Câmeras de vídeo digital;
- Plataformas de força AMTI OR6-7 (n=3)
- Esteira Instrumentada Bertec

Link para o vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=FeUEpEabdwo&list=WL&index=8&t=4s>

LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO E PESQUISA EM DESEMPENHO CARDIORRESPIRATÓRIO (LABCARE)

Neste laboratório são desenvolvidos projetos relacionados à análise de parâmetros ventilatórios e metabólicos de populações específicas, assim como avaliação de procedimentos e recursos terapêuticos fisioterápicos, como, por exemplo, programas de condicionamento cardiorrespiratório, de reabilitação pulmonar, de condicionamento específico da musculatura respiratória, de técnicas de reexpansão pulmonar e de ventilação não invasiva. O LabCare tem a climatização necessária para a realização de testes onde é necessário o controle de temperatura do ambiente. Abaixo estão listados os equipamentos permanentes utilizados no processo de investigação:

- Pletismografia optoeletrônica (BTS Bioengineering, Milão Itália)
- Pneumotacógrafo (Hans Rudolph, Kansas, Missouri/ USA)
- Sistema de análise de gases (Medgraphs, CPX Ultima, Miami FL, USA)
- Sistema de análise de gases portátil (MetaMax 3B - CORTEX Biophysik GmbH - Leipzig, Alemanha)
- Near-infrared Spectroscopy (NIRS - Portamon System - Artinis; Holanda)
- Manovacuômetro digital (NEPEB/LabCare, UFMG, Belo Horizonte-MG, Brasil)

- Cicloergômetro de frenagem eletromagnética (Lode Corival, Groningen, Netherland)
- Espirômetros (Pony, COSMED, Roma, Itália e KOKO – Inspire Health, Inc., Longmon, Colorado, USA)
- Esteira Ergométrica (IBRAMED, Brasil)
- Plestimografia respiratória por indutância (Respirace 204)
- Oxímetros de pulso (Datex Ohmed, Finlândia e PM-50, Bio-Medical Electronics Co, Ltd, Shenzhen, China)
- Frequencímetros (Polar Advantage, USA)
- Eletromiógrafo de superfície (EMG Systems, São Paulo, Brasil, com oito canais)
- Concentrador de Oxigênio Portátil 5litros (DeVilbiss HealthCare, Somerset, Pensilvânia, USA)
- Barômetro de Torricelli (INCOTERM, Industria de Termômetros – Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil)
- Sistema de ventilação não-invasiva com 2 níveis de pressão positiva (BIPAP, Respironics, Pennsylvania, USA)

Além disto estão disponíveis recursos instrumentais utilizados durante intervenções da fisioterapia cardiorrespiratória, tais como: Sistemas de desobstrução brônquica por oscilação positiva (Shaker, Flutter e Acapella); dispositivos de pressão positiva expiratória - EPAP, utilizados para terapia de manutenção de pressão positiva nas vias aéreas na fase expiratória; nebulizadores ultrasônicos, espirômetros de Incentivo - Coach Adulto e infantil, Triflo II e Voldyne.

LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA

LABORATÓRIO DE CINESIOTERAPIA

LABORATÓRIO DE ELETROTERMOTERAPIA

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA DOR, INFLAMAÇÃO, REABILITAÇÃO E ENVELHECIMENTO (LADIRE)

Este laboratório foi criado para permitir o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com as seguintes áreas: 1) Estudos da liberação e dosagem de mediadores inflamatórios e a sua influência no desempenho muscular e nas alterações funcionais motoras do processo do envelhecimento; 2) Estudo dos instrumentos de mensuração da dor e do processo inflamatório nas disfunções motoras; 3) Verificação da eficácia da aplicação dos vários recursos terapêuticos utilizados em reabilitação na dor e inflamação em humanos jovens e idosos; e 4) Análise ultrassonográfica da atividade muscular lombar e cervical de adultos jovens e idosos com dores crônicas.

Desde 2003, teve início uma parceria entre LADIRE, o Laboratório de Inflamação e Dor, do Departamento de Farmacologia (UFMG) e o Laboratório de Imuno-Farmacologia, do Departamento de Farmacologia da UFMG. Esses laboratórios têm disponibilizado alguns de seus equipamentos, materiais e animais para a realização dos projetos de pesquisa.

Em 2008, foi feita uma reestruturação do espaço físico desse laboratório e utilizados recursos obtidos de diferentes agências de fomento. Em 2009, novos equipamentos foram adquiridos com recursos financeiros advindos da submissão de projetos de pesquisa às agências de fomento. Em 2010, com verbas do PROF, foi adquirido um gerador para dar mais segurança ao armazenamento de amostras biológicas. Em 2011, foi adquirido um equipamento específico para avaliação do risco de queda em pessoas idosas (Physiological Profile Assessment - PPA). No último quadriênio, o laboratório continuou modernizando e se expandindo por meio da aquisição de equipamentos e materiais para pesquisa, com verbas advindas do CNPq e da FAPEMIG. Atualmente, encontram-se disponíveis os seguintes equipamentos:

- Hidropletismômetro para membros inferiores (sob patente)
- Leitor de micro-placas para a realização de testes ELISA
- Lavadora de micro-placas
- Centrífuga FANEM
- Equipamentos de TENS
- Refrigerador específico
- Freezer -80°
- Gerador a diesel (TD 7000 SGE-ATS)
- Capella de Fluxo Laminar

- Autoclave para esterilização de materiais
- Equipamento de ultrasonografia para verificação de atividade muscular
- Destilador de água em aço inox 02 litros Biopar
- Equipamento para medidas de PH - peagâmetro
- Vidraria de laboratório e materiais de consumo específicos para realização dos ensaios biológicos realizados no laboratório
- Physiological Profile Assessment - PPA

LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS (FISIOLAB)

O FISIOLAB (Laboratório de Habilidades Clínicas) iniciou suas atividades em agosto de 2017, a partir de uma ampliação do Projeto de Extensão LAPREV, oferecendo assistência fisioterápica aos associados da CASU, nas áreas de ortopedia, neurologia e neuropediatria.

O laboratório desenvolve atividades de ensino e extensão vinculadas ao Curso de Graduação em Fisioterapia da UFMG, favorecendo a aproximação dos discentes à prática clínica. Os discentes estão envolvidos no processo de avaliação e atendimento dos pacientes sob a supervisão de fisioterapeutas e docentes do Departamento de Fisioterapia da UFMG.

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE HUMANA (LPH)

Os equipamentos do laboratório de Performance Humana contribuem para a pesquisa em diversas áreas do conhecimento, uma vez que permitem a avaliação de uma grande quantidade de variáveis relacionadas à função neuromuscular, postura e equilíbrio dinâmico. Os equipamentos deste laboratório podem ser utilizados tanto na pesquisa, quanto no ensino clínico e prestação de serviços à comunidade, beneficiando desde os indivíduos severamente incapacitados até atletas de elite.

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos:

- Eletromiógrafo de sete canais (Biopac System)
- Um equipamento de mensuração da performance muscular (Biodex System 3 Pro).

LABORATÓRIO DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS (LAPREV)

O LAPREV visa prioritariamente, a prevenção e reabilitação de lesões esportivas em atletas amadores e profissionais, para que o retorno à atividade seja o mais rápido e efetivo, de forma científica e funcional.

O Laboratório desenvolve ainda atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas esportivas e ortopédicas, de forma interdisciplinar e interinstitucional, contribuindo para o desenvolvimento do desporto mineiro. São firmados convênios com clubes, federações e associações que não tenham atendimento fisioterapêutico, ou para aqueles que desejam a avaliação de seus atletas na pré-temporada.

O LAPREV tem uma experiência de 13 anos no atendimento a atletas de várias modalidades, como ginástica olímpica, futsal, ginástica aeróbica, levantamento de peso. Nele foram avaliadas diversas seleções nacionais e estaduais (juntamente com outros laboratórios do CENESP/UFMG) como voleibol, judô, taekwondo, levantamento de peso, basquetebol, futsal. Já prestou atendimento emergencial durante torneios de judô, tênis e taekwondo.

O LAPREV oferece as seguintes atividades:

- Detecção dos fatores de risco, intrínsecos e extrínsecos, que podem predispor atletas a lesões;
- Adaptação das sequelas das lesões às condições de prática do esporte;
- Avaliação dos desalinhamentos, desequilíbrios e mau funcionamento das estruturas músculo-esqueléticas;
- Avaliação biomecânica do movimento atlético, visando técnicas de prevenção de lesões;
- Tratamento fisioterápico das lesões esportivas;
- Assessoria a clubes, empresas e atletas, mediante procura direta ou formalização de convênios;
- Pesquisas na área esportiva e ortopédica;
- Atendimento emergencial em eventos, jogos e campeonatos

NEUROLAB

Nesse laboratório são desenvolvidos estudos sobre as incapacidades em indivíduos adultos com deficiência primária do sistema nervoso. Os pesquisadores que atuam nesse laboratório têm experiência em fisioterapia neurofuncional do adulto e têm contribuído para o avanço das fronteiras do conhecimento sobre funcionalidade e fisioterapia neurofuncional.

Equipamentos: Esfigmomanômetro analógico; Balança digital; Bicicleta ergométrica; Box and Block test; Câmera fotográfica digital; Cardíofrequencímetro; Cicloergômetro Monark; Computador de mesa 2 Cronômetro 8 Dinamômetro de Prensão 2 Dinamômetro digital 3 Dinamômetro manual; Dinamômetro/ Inclinômetro manual Microfet 3MT Hoggan Health Industries, West Jordan, UT, USA; Eletromiógrafo Noraxon; Estetoscópio; Câmera Filmadora; Flexímetro; Freqüencímetro; Goniômetro; Grooved pegboard test; HD externo; Impressora a laser; Inclinômetro; Kit Fugl-Meyer; Kit monofilamento; LEMOCOT; Maca Portátil; Martelo de percussão; Metrônomo; Monitor de atividade física; Nine-hole pegboard test; No Break; Notebook; Oxímetro; Pedômetro; TEMPA Kit; Tripé para filmadora.

Hospitais

O curso de Fisioterapia conta com três hospitais para a formação prática dos estudantes: o Hospital das Clínicas (HC), situado no campus Saúde, o Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves, em Venda Nova, na região norte da cidade, e o Hospital Militar, também na área hospitalar no município. Os três campos de estágio tem papéis na formação da prática clínica dos estudantes no atendimento ao usuário no nível hospitalar.

Ambulatórios

O Ambulatório Bias Fortes no complexo do Hospital das Clínicas, o ambulatório do Hospital Militar, Centros de Reabilitação da Prefeitura de Belo Horizonte e o FISIOLAB na EEEFTO são campos de estágio para o desenvolvimentos das práticas de Fisioterapia no nível secundário de atenção à saúde.

Atenção Básica

O estágio no nível primário de atenção é realizado nos Centros de Saúde do município. Um convênio entre UFMG e a Prefeitura de Belo Horizonte garante por meio da ASEDS (Assessoria de Educação em Saúde da PBH) a interlocução formal para cessão de campos de estágio entre os mais de 150 Centros de Saúde de BH.

3.1.1 Ambientes Administrativos e de Apoio docente

O curso conta com uma secretaria departamental, uma secretaria acadêmica, sala de reuniões, gabinete de trabalho (individuais e em dupla) para docentes e uma copa. Os ambientes estão em boas condições de utilização. No que tange a Unidade EEEFTO, também conta com sala para reuniões da congregação, serviço de apoio ditático, departamento de tecnologia da informação e setor de serviços gerais.

3.2 Biblioteca

A biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional é parte integrante do Sistema de Bibliotecas da UFMG. Responsável pelo acervo da Universidade, nas áreas das Ciências do Esporte, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Lazer, Recreação e afins, a biblioteca conta com aproximadamente 23.000 exemplares de livros, publicações oficiais, teses, dissertações, monografias de graduação e especialização, folhetos e outros. Além desses materiais, há cerca de 200 itens de materiais audiovisuais. A coleção de periódicos é composta de 140 títulos correntes (77 nacionais e 63 estrangeiros) e 154 não correntes (49 nacionais e 105 estrangeiros).

O software utilizado é o Pergamum, prático e fácil de consultar. Por ele, os usuários podem, de casa, fazer reservas, renovações, acompanhar sua tela, receber avisos diversos, etc.

A biblioteca ocupa uma área de 319,2 m² distribuídos em 09 setores (Coordenação, Setor de empréstimos, Acervo, Setor de referência, Consulta ao acervo, Espaço para estudos, Setor de preparo de materiais, Processamento técnico e Setor de periódicos).

A biblioteca participa da Rede CCN (Catálogo Coletivo Nacional) e também é biblioteca base do serviço de comutação bibliográfica (COMUT).

O acesso à biblioteca da EEEFTO é público, porém, para utilizar o serviço de empréstimo o usuário deve ser cadastrado em uma das bibliotecas da UFMG. Os usuários devem se cadastrar na biblioteca de sua unidade.

3.3 Gestão do curso, corpo docente e corpo técnico administrativo.

Colegiado do Curso de Fisioterapia

A organização do Colegiado do Curso de Fisioterapia é determinada pelo Estatuto da UFMG, aprovado pelo Conselho Universitário em Resolução 04/1999.

Em seu Título IV, capítulo II, “Dos Colegiados de Curso”, tem-se:

Art. 54. A coordenação didática de cada curso de Graduação, Mestrado e Doutorado é exercida por um Colegiado de Curso, com as seguintes atribuições:

I - orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes;

II - elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem;

III - referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso, nos termos do art. 49, §§ 1o e 2o, deste Estatuto;

IV - decidir das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;

V - coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;

VI - representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar;

VII - elaborar o plano de aplicação de verbas destinadas a este órgão.

§ 1o Nas áreas em que houver cursos sequenciais, estes serão coordenados pelos respectivos Colegiados de Curso de Graduação ou, alternativamente, por Comissões Coordenadoras, conforme os respectivos projetos.

§ 2o Nas áreas em que houver cursos de Pós-Graduação de diferentes níveis, estes serão coordenados por um só Colegiado de Curso ou, alternativamente, no caso de cursos de Especialização ou Aperfeiçoamento, por Comissões Coordenadoras.

§ 3o O Colegiado de Curso e a Comissão Coordenadora terão sede em uma Unidade Acadêmica determinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 4o Em caráter provisório, curso não-vinculado a uma Unidade Acadêmica terá a localização de seu Colegiado de Curso decidida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 55. Cada Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos pelo órgão, por maioria absoluta de votos, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

§ 1o Cabe ao Coordenador presidir o Colegiado de Curso e atuar como principal autoridade executiva do órgão, com responsabilidade pela iniciativa nas diversas matérias de competência deste.

§ 2o Nas faltas ou impedimentos eventuais do Coordenador, suas atribuições serão exercidas pelo Subcoordenador e este será, automaticamente, substituído pelo decano do Colegiado, procedendo-se a nova eleição em caso de vacância da Coordenadoria ou da Subcoordenadoria.

Art. 56. A composição do Colegiado de Curso ou da Comissão Coordenadora de cada curso será estabelecida no respectivo regulamento, a ser aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 57. A juízo do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, poderão ser criados Colegiados Especiais, a serem aprovados pelo Conselho Universitário.

Parágrafo único. A composição e as atribuições dos Colegiados Especiais serão determinadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Portanto, o Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia é o órgão que cuida da gestão acadêmica e administrativa do curso, integrando alunos, professores e a universidade. Busca orientar e coordenar atividades e procedimentos realizados pelos alunos no percurso de sua vida acadêmica.

Como órgão colegiado, possui uma assembleia composta por representantes do departamento de Fisioterapia, de Unidades que participam do curso - Instituto de Ciências Biológicas, Enfermagem, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), Intituto de Ciências Exatas (ICEX) - e representação discente. Compõe também um coordenador e um subcoordenador, cargos eletivos, por seus pares da assembleia do colegiado, com mandato de 2 anos.

São realizadas assembleias ordinárias, mensais, além de reuniões extraordinárias quando necessário.

Constituição do colegiado de Fisioterapia:

UNIDADE	REPRESENTANTE	MANDATO	
		INÍCIO	FIM
EEFFTO	Coordenadora PAULA MARIA MACHADO ARANTES	01/08/2020 a 01/08/2022	
EEFFTO	Subcoordenadora ANA CRISTINA RESENDE CAMARGOS	01/08/2020 a 01/08/2022	
EEFFTO	Titular: Gisele de Cássia Gomes Suplente: Anderson Aurélio da Silva	15/07/2020 a 15/07/2022 15/07/2020 a 15/07/2022	
EEFFTO	Titular: Daniele Sirineu Suplente: Luciano Oliveira	15/07/2020 a 15/07/2022 15/07/2020 a 15/07/2022	
EEFFTO	Titular: Lígia de Loiola Cisneros Suplente: Marcelo Velloso	15/07/2020 a 15/07/2022 15/07/2020 a 15/07/2022	
EEFFTO	Titular: Aline Alvin Scianni Suplente: Rodrigo Tonella	15/07/2020 a 15/07/2022 15/07/2020 a 15/07/2022	
EEFFTO	Titular: Mariana Asmar Alencar Suplente: Mariana Maia	15/07/2020 a 15/07/2022 15/07/2020 a 15/07/2022	
EEFFTO	Titular: Danielle Aparecida Gomes Pereira Suplente: Elyonara Mello de Figueiredo	15/07/2020 a 15/07/2022 15/07/2020 a 15/07/2022	
ENFERMAGEM	Titular: Gilberto Lima Guimarães Suplente: Alexandra Dias Moreira	15/07/2020 a 15/07/2022 21/07/2020 a 21/07/2022	
FAFICH	a preencher		
ICB	Titular: Marcos Augusto de Sá Suplente: Cândido Coimbra	10/05/2019 a 09/05/2021 10/05/2019 a 09/05/2021	
ICB	Titular : Elaine Maria de Souza Fernandes Suplente: Marina Gomes Miranda e Castor Romero	16/12/2019 a 15/12/2021 16/12/2019 a 15/12/2021	
ICEX	Titular : Ilka Afonso Reis Suplente: Thaís Rotsen Correa	02/06/2019 a 01/06/2021 02/06/2019 a 01/06/2021	
REPRESENTANTES DISCENTES	Titular: Laura Waters Franco Milhorato Suplente: Ana Carolina Viegas Cota	22/07/2020 a 22/07/2022 22/07/2020 a 22/07/2022	

NDE do Curso de Fisioterapia

Em atendimento à Resolução RESOLUÇÃO No 10/2018, DE 19 DE JUNHO DE 2018, que reedita com alterações a Resolução no 15/2011, de 31 de maio de 2011, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG, o colegiado do curso de Fisioterapia constituiu o NDE, instância de caráter consultivo e composto por membros do corpo docente, que tem como compromisso o acompanhamento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade.

REPRESENTANTES	DATAS DOS MANDATOS
PAULA MARIA MACHADO ARANTES	PRESIDENTE DO NDE
MARIANA ASMAR ALENCAR COLHARES	INÍCIO: 21 de março de 2018 TÉRMINO: 21 de março de 2022
DANIELLE APARECIDA GOMES PEREIRA	INÍCIO: 20 de novembro de 2018 TÉRMINO: 20 de novembro de 2022
DANIELA VIRGÍNIA VAZ	INÍCIO: 20 de novembro de 2018 TÉRMINO: 20 de novembro de 2022
ANA CRISTINA RESENDE CAMARGOS	INÍCIO: 20 de novembro de 2018 TÉRMINO: 20 de novembro de 2022
MARCELO VELLOSO	INÍCIO: 20 de novembro de 2018 TÉRMINO: 20 de novembro de 2022
DANIELE SIRINEU PEREIRA	INÍCIO: 29 de março de 2021 TÉRMINO: 29 de março de 2025
FABIANE RIBEIRO FERREIRA	INÍCIO: 29 de março de 2021 TÉRMINO: 29 de março de 2025

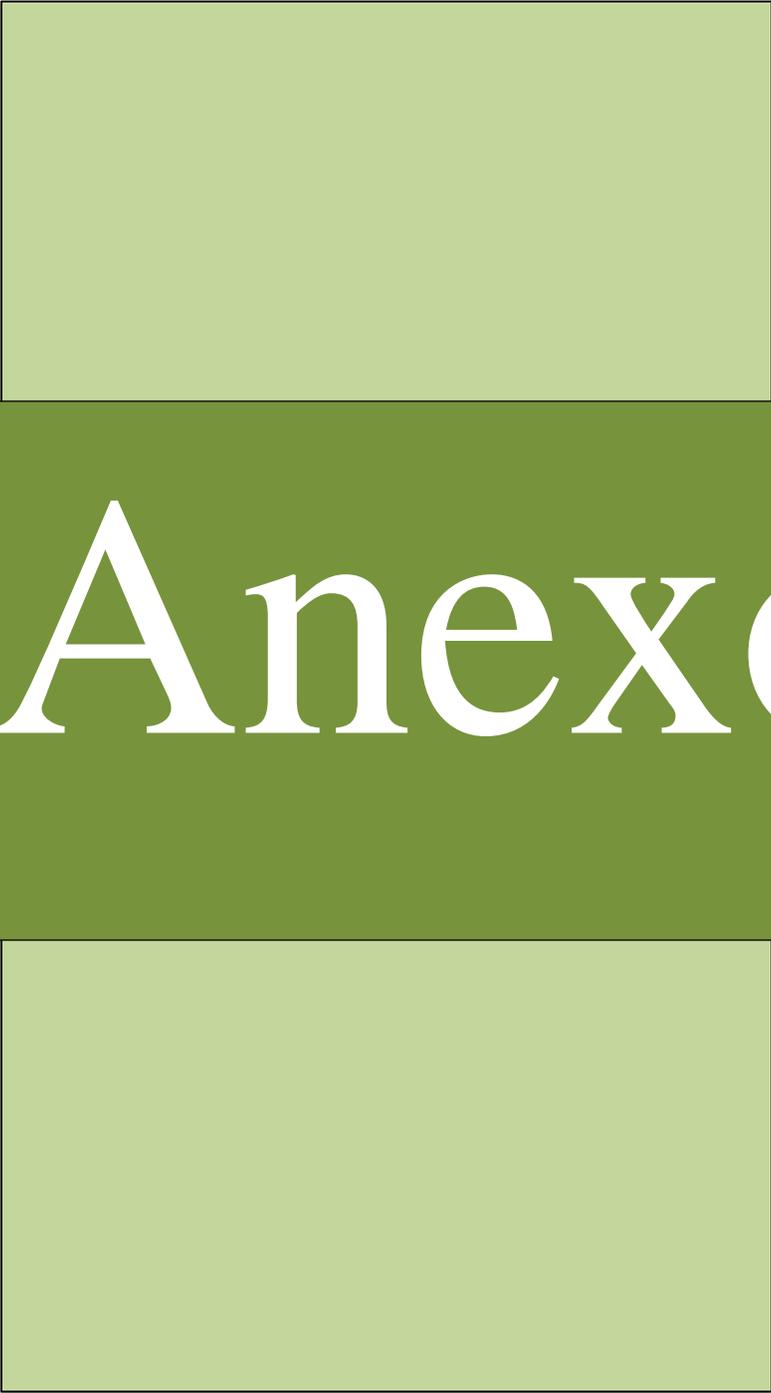
Corpo Docente e Titulação

DOCENTE	INSTITUIÇÃO	NÍVEL/PROGRAMA	TÉRMINO
Aline Alvim Scianni	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2011
Ana Cristina Resende Camargos	UFVJM	Doutorado – Ciências Fisiológicas	2016
Anderson Aurélio da Silva	UFMG	Mestrado - Ciências da Reabilitação	2008
Christina Danielli Coelho de Morais Faria	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2009
Daniela Virgínia Vaz	University of Connecticut	Doutorado- Psicologia Ecológica	2013
Daniele Sirineu Pereira	UFMG	Doutorado – Ciências da Reabilitação	2012
Danielle Aparecida Gomes Pereira	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2009
Elyonara Mello de Figueiredo	Boston University	Doutorado - Ciências do Movimento e Reabilitação	2003
Fabiane Ribeiro Ferreira	UFMG	Doutorado – Saúde Pública	2010
Fernanda de Cordoba Lanza	UNIFESP	Doutorado em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria	2009
Gisele de Cássia Gomes	UFMG	Doutorado – Neurociências	2014
Hércules Ribeiro Leite	UFMG	Doutorado – Ciências Biológicas	2013
Juliana de Melo Ocarino	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2009
Lígia de Loiola Cisneros	UFMG	Doutorado – Educação	2005
Luciano Fonseca Lemos de Oliveira	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP	Doutorado – Ciências da Saúde	2018

Marcelo Velloso	UNIFESP	Doutorado - Ciências	2004
Mariana Asmar Alencar Collares	UFMG	Doutorado – Ciências da Reabilitação	2012
Mariana Maia de Oliveira Sunemi	UNICAMP	Doutorado – Tocoginecologia	2012
Paula Maria Machado Arantes de Castro	UFMG	Doutorado – Ciências da Reabilitação	2011
Rafael Zambelli de Almeida Pinto	University of Sidney	Doutorado – School of Public Health	2013
Renan Alves Resende	UFMG	Doutorado em Ciências da Reabilitação	2014
Rodrigo Marques Tonella	UNICAMP	Doutorado – Ciências da Cirurgia	2017
Sérgio Teixeira da Fonseca	Boston University	Doutorado - Ciências do Movimento e Reabilitação	1997
Thales Rezende de Souza	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2012

Corpo Técnico-administrativo

- Secretária do Colegiado de Fisioterapia - Lívia Raquel Pereira (Auxiliar em Administração)
- Secretária do Departamento de Fisioterapia - Pâmela Martins Aleixo (Assistente em Administração)
- Servidoras Fisioterapeutas que atuam no FISIOLAB: Débora Pantuso Monteiro, Caroline Graciana Aveliz Rodrigues e Larissa Santos Pinto Pinheiro
- Seção de Ensino: Luis Henrique Godoy (Assistente em Administração)
- CENEX: Adair Rodrigues Amaral Júnior (Assistente em Administração)
- Biblioteca Iris da Silva (Bibliotecária)
- LAM: Délcio Drumont Tomaz (Assistente de Laboratório)
- DTI: Gustavo Aurélio dos Santos Diniz (Analista de Tecnologia da Informação)
- NAPq: Renata de Oliveira Lima Sathler (Assistente em Administração)
- Posto de Enfermagem: Sílvia Cristina Severo de Souza (Enfermeira)
- Secretaria Geral: Mariana Vargas Botelho (Assistente em Administração)
- Seção de Pessoal: Juliana Pieve de Souza (Assistente em Administração)

The page features a central design of three stacked green squares. The top and bottom squares are a light sage green, while the middle square is a darker, forest green. The word "Anexos" is centered within the middle square in a white, classic serif font.

Anexos

ANEXO 1

PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE FISIOTERAPIA

Tempo Padrão de Integralização: 10 semestres

Tempo Máximo de Integralização: 18 semestres

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
1o.	Bases Biológicas	Citologia e Histologia	4	60	30	30
	Bases Biológicas	Anatomia Humana	8	120	60	60
	Bases Biológicas	Neuroanatomia	3	45	30	15
	Bases Biológicas	Bioquímica Celular	4	60	60	-
	Bases Sociais e Humanas	Abordagens Temáticas em Sociologia	4	60	60	-
	Bases Profissionais	Fundamentos da Fisioterapia	2	30	15	15
	Bases Profissionais	Atividade Prática Integradora I	2	30	-	30
Total de carga horária no 1º. Período				405	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
2º	Bases Biológicas	Patologia Geral e Aplicada	7	105	60	45
	Bases Biológicas	Biofísica	3	45	30	15
	Bases Biológicas	Fisiologia Humana Básica	6	90	75	15
	Bases Sociais e Humanas	Modelo de Atenção a Saúde no Brasil	3	45	45	-
	Bases Profissionais	Cinesiologia	7	105	60	45
Total de carga horária no 2º. Período				390	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
3°	Bases Profissionais	Biomecânica do Movimento Humano	4	60	60	-
	Bases Profissionais	Comportamento Motor I	4	60	60	-
	Bases Biológicas	Fisiologia do Exercício	3	45	45	-
	Bases Profissionais	Medidas Clínicas e Observacionais	6	90	45	45
	Bases Profissionais	Eletrotermofototerapia	4	60	45	15
	Bases Profissionais	Atividade Prática Integradora II	2	30	-	30
Total de carga horária no 3º. Período				345	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
4°	Bases Sociais e Humanas	Ética e Deontologia	2	30	30	-
	Bases Profissionais	Cinesioterapia	8	120	60	60
	Flexibilização	Formação Complementar Aberta A	4	60		
	Bases Profissionais	Comportamento Motor II	2	30	15	15
	Bases Científicas	Metodologia da Pesquisa	4	60	60	-
	Bases Profissionais	Terapia Manual	4	60	30	30
Total de carga horária no 4º. Período				360	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
5°	Flexibilização	Formação Complementar Aberta B	4	60		
	Flexibilização	Optativa A	2	30		
	Bases Profissionais	Fisioterapia Neurológica I	4	60	45	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia Musculoesquelética I	4	60	45	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia Cardiorrespiratória	3	45	30	15
	Bases Científicas	Introdução à Bioestatística	4	60	60	-
	Bases Científicas	Epidemiologia	2	30	30	-
	Bases Profissionais	Atividade Prática Integradora III	2	30	-	30
Total de carga horária no 5º. Período				375		

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
6º	Flexibilização	Optativa B	2	30		
	Flexibilização	Formação complementar Aberta C	2	30		
	Bases Profissionais	Fisioterapia Neurológica II	4	60	45	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia Musculoesquelética II	4	60	45	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia Respiratória I	4	60	45	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia para Saúde da Mulher I	3	45	30	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia Cardiovascular I	4	60	45	15
	Bases Profissionais	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	2	30	15	15
	Bases Profissionais	Atividade Prática Integradora IV	3	45	-	45
Total de carga horária no 6º. Período				420	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
7º.	Flexibilização	Optativa C	2	30		
	Bases Profissionais	Fisioterapia Neurológica III	3	45	30	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia Musculoesquelética III	4	60	30	30
	Bases Profissionais	Fisioterapia Respiratória II	3	45	30	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia Cardiovascular II	3	45	30	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia para Saúde da Mulher II	2	30	15	15
	Bases Profissionais	Fisioterapia em Gerontologia	4	60	30	30
	Flexibilização	Formação complementar Aberta D	2	30		
	Bases Profissionais	Atividade Prática Integradora V	3	45	-	45
Total de carga horária no 7º. Período				390	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
8o.	Prática profissional	Estágio I	18	270	-	270
	Flexibilização	Optativa em Estágio Complementar A	9	135	-	135
	Flexibilização	Formação Complementar Aberta E	2	30		
	Bases Científicas	Trabalho de Conclusão de Curso I	1	15	-	15
Total de carga horária no 8º. Período				450	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
9o.	Prática profissional	Estágio II	18	270	-	270
	Flexibilização	Optativa em Estágio Complementar B	9	135	-	135
	Bases Científicas	Trabalho de Conclusão de Curso II	1	15	-	15
Total de carga horária no 9º. Período				420	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
10o.	Prática profissional	Estágio III	18	270	-	270
	Flexibilização	Optativa em Estágio Complementar C	8	120	-	120
	Flexibilização	Formação Livre	3	45		
	Bases Científicas	Trabalho de Conclusão de Curso III	1	15	-	15
Total de carga horária no 10º. Período				450	-	-
Carga Horária total			267	4005		

ANEXO 2

EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

Primeiro Período:

Disciplina	Ementa
Citologia e Histologia	Estudo teórico da organização celular e teórico-prático (com uso de lâminas histológicas) dos tecidos e órgãos animais; estabelecimento de correlações morfológicas e funcionais dos compartimentos intracelulares, células, tecidos e órgãos.
Anatomia Humana	Estudo do corpo humano com ênfase nos sistemas esqueléticos, muscular, nervoso, circulatório e respiratório em cadáveres humanos morfolizados e em peças anatômicas isoladas.
Neuroanatomia	Estudo das estruturas externas e internas do sistema nervoso central, das vias motoras sensitivas e das áreas ligadas ao comportamento emocional em cadáveres morfolizados e em peças anatômicas isoladas
Bioquímica Celular	Estrutura e função das principais biomoléculas e seus precursores. Bioenergética e metabolismo intermediário dos principais nutrientes e intermediários metabólicos. Regulação hormonal do metabolismo energético. Noções de nutrição humana e dos principais distúrbios alimentares; regulação do peso corporal. Obesidade, diabetes, síndrome metabólica e lipotoxicidade hepática e cardiovascular.
Abordagens Temáticas em Sociologia	Sociologia como produto dos tempos modernos. As contribuições clássicas. O objeto e os conceitos fundamentais da Sociologia.
Fundamentos da Fisioterapia	Compreende os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos que embasam a Fisioterapia enquanto ciência e profissão, bem como princípios sobre os quais se alicerça sua prática.
Atividade Prática Integradora I	Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na identificação do objeto de estudo e trabalho da fisioterapia.

Segundo Período:

Disciplina	Ementa
Patologia Geral e Aplicada	Estudo das principais patologias gerais (processos degenerativos e infiltrativos celulares, alterações hemodinâmicas e da coagulação sanguínea, morte celular, processos reativos do organismo, alterações celulares morfológicas e quantitativas, processos imuno-patológicos e calcificações orgânicas) e dos aspectos anátomo-patológicos, fisiopatologia e

	correlação clínica de doenças que afetam os principais órgãos e sistemas em pacientes-alvo dos profissionais de reabilitação.
Biofísica	Estudo dos processos fisiológicos: estudos quali e quantitativos utilizando-se abordagem físicoquímica
Fisiologia Humana Básica	Estudo do funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano.
Modelo de Atenção à Saúde no Brasil	A disciplina apresenta conteúdos relativos a saúde pública estimulando e desenvolvendo a compreensão e habilidades fundamentais para a atuação profissional do fisioterapeuta no contexto do Sistema Único de Saúde.
Cinesiologia	Abordagem teórica dos fundamentos que regem o movimento humano, aspectos mecânicos e neuromusculares, análise cinesiológica dos movimentos das articulações do corpo humano e de movimentos funcionais.

Terceiro Período:

Disciplina	Ementa
Biomecânica do Movimento Humano	Estudo dos conceitos e princípios da biomecânica do movimento humano. Compreensão das interações mecânicas nas cadeias cinéticas do movimento humano. Análise biomecânica de atividades funcionais e gestos esportivos. Interface entre Ciclo Básico e Profissional através de discussões sobre a gênese biomecânica de disfunções musculoesqueléticas e funcionais.
Comportamento Motor I	Perspectiva histórica e atual das principais teorias de controle motor e aprendizagem motora. Discussão das implicações de cada perspectiva teórica para o entendimento de condições clínicas que afetam o desempenho motor e funcional humano, e para elaboração de estratégias de intervenção.
Fisiologia do Exercício	Reações e comportamento humano durante o exercício físico. Repercussões imediatas e tardias do esforço sobre os diversos sistemas orgânicos, especialmente o cardiovascular e o respiratório. Habilidades motoras individuais: avaliação e interpretação de resultados. Fundamentos biológicos do exercício físico aplicados à reabilitação de pessoa
Medidas Clínicas e Observacionais	Avaliação observacional de diferentes incapacidades e seu impacto nas atividades funcionais do indivíduo em todas as faixas etárias. Avaliação padronizada do desempenho funcional e de habilidades motoras por meio de instrumentos válidos e confiáveis utilizados na prática profissional da fisioterapia.
Eletrotermofototerapia	Introdução e aplicação dos recursos eletroterápicos, termoterápicos e fototerápicos: propriedades, valores

	clínicos, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações no uso.
Atividade Prática Integradora II	Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de investigação clínica da fisioterapia.

Quarto Período:

Disciplina	Ementa
Ética e Deontologia	Discute a moral, ética e valores; a ética como senso crítico, autonomia e ética como fator de humanização das relações e determinante do exercício profissional
Cinesioterapia	Aplicação terapêutica do movimento considerando o processo de funcionalidade e incapacidade humana, contemplando os seguintes tópicos: flexibilidade, força, potência e resistência musculares; condicionamento cardiorrespiratório; coordenação motora, equilíbrio, postura e percepção corporal; prevenção de quedas; mobilidade, contemplando transferências, marcha, corrida, alcance e manipulação de objetos.
Formação Complementar Aberta	Ementa Aberta
Comportamento Motor II	Estudo do desenvolvimento humano considerando a aquisição de habilidades motoras funcionais. Análise do desenvolvimento humano desde o nascimento até a adolescência. Estudo dos processos que caracterizam o desenvolvimento sob os aspectos sensório-motor, afetivo, social e cognitivo. Estudo dos fatores contextuais (individuais e ambientais) que influenciam o desenvolvimento motor e a aplicação destes conceitos no âmbito da saúde e reabilitação, visando identificar, prevenir e reabilitar complicações relacionadas ao desenvolvimento motor
Metodologia da Pesquisa	Introdução aos diferentes tipos de conhecimento e seus pressupostos. Aplicabilidade de normas técnico-científicas (ABNT). Diferentes tipos de estudos. O projeto de pesquisa e etapas para a construção e submissão nas diferentes instâncias da Universidade. Etapas para a realização do trabalho de conclusão de curso.
Terapia Manual	Estudo das disfunções de mobilidade articular e de tecidos moles, detalhamento da avaliação dessas disfunções e prescrição e execução de técnicas de mobilização como forma de tratamento. Interface entre Ciclo Básico e Profissional por meio da integração do conteúdo desta disciplina com conteúdos de disciplinas aplicadas.

Quinto Período:

Disciplina	Ementa
Formação Complementar Aberta	Ementa Aberta
Optativa	Ementa Aberta
Fisioterapia neurológica I	Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.
Fisioterapia musculoesquelética I	Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.
Fisioterapia Cardiorrespiratória	Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções respiratórias e cardíacas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.
Introdução a Bioestatística	A Estatística na Biologia e Ciências afins. Análise descritiva e exploratória de dados. Introdução à probabilidade e aplicações. Modelos probabilísticos (binomial, Poisson e normal) e aplicações. Introdução à inferência estatística: conceitos básicos. Comparação de dois grupos: inferência sobre médias e proporções. Análise de dados categorizados.
Epidemiologia	Apresenta e discute as bases introdutórias da epidemiologia para o diagnóstico de perfis de morbimortalidade e analisa as doenças e agravos à saúde pública prevalentes no Brasil.
Atividade Prática Integradora III	Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para a criança e o adolescente.

Sexto Período:

Disciplina	Ementa
Optativa	Ementa Aberta
Formação complementar Aberta	Ementa Aberta
Fisioterapia neurológica II	Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.
Fisioterapia musculoesquelética II	Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções neuro-músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.
Fisioterapia Respiratória I	Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções respiratórias. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.
Fisioterapia para Saúde da Mulher I	Oferecer informações sobre as adaptações fisiológicas da gravidez, sobre como diagnosticar e tratar as deficiências, limitações e restrições de mulheres durante a gravidez, o parto e o puerpério imediato e tardio. Diagnosticar e tratar as deficiências, limitações e restrições de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia.
Fisioterapia Cardiovascular I	Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções cardiovasculares. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.
Ergonomia e Saúde do Trabalhador	Qualidade de Vida no Trabalho: o trabalho e as implicações na qualidade de vida. Abordagens atuais da ergonomia: escolas, modelos e tipos de intervenção. Conceitos fundamentais em ergonomia: trabalho prescrito e trabalho real, modos operatórios, Análise da

	atividade de trabalho. Desenvolvimento do método de análise ergonômica da atividade. Ginástica laboral.
Atividade Prática Integradora IV	Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para indivíduos na idade adulta

Sétimo Período:

Disciplina	Ementa
Optativa	Ementa Aberta
Fisioterapia neurológica III	Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.
Fisioterapia musculoesquelética III	Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.
Fisioterapia Respiratória II	Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções respiratórias. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.
Fisioterapia Cardiovascular II	Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções cardiovasculares. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.
Fisioterapia para Saúde da Mulher II	Identificar os mecanismos e os fatores de risco das principais disfunções do assoalho pélvico (incontinência urinária, incontinência anal, disfunção sexual, prolapso de órgãos pélvicos e dores pélvicas) na idade adulta e na velhice. Realizar a avaliação fisioterapêutica e o diagnóstico funcional de indivíduos que apresentem disfunções do assoalho pélvico. Tratamento fisioterápico (prevenção e tratamento) das

	deficiências, limitações e restrições de indivíduos que apresentem disfunções do assoalho pélvico, considerando a idade adulta e a velhice.
Fisioterapia em Gerontologia	Envelhecimento populacional e o processo do envelhecimento biopsicosocial humano: a atitude gerontológica no atendimento fisioterapêutico. Os cenários de prática da equipe multiprofissional em gerontologia, o suporte social público e privado para a população que envelhece.
Formação complementar Aberta	Ementa Aberta
Atividade Prática Integradora V	Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para o idoso.

Oitavo Período:

Disciplina	Ementa
Estágio I	Avaliação e tratamento de pacientes em nível ambulatorial, com limitações funcionais associadas a deficiências neuro-músculoesqueléticas. Avaliação envolve a identificação (a) do perfil funcional do paciente; e (b) dos fatores individuais e contextuais associados às limitações funcionais identificadas. O tratamento envolve (a) planejamento de condutas para otimização do perfil funcional baseada nos fatores causais identificados; (b) execução de condutas adequadas às dificuldades e potencialidades de cada paciente; e (c) acompanhamento da evolução do perfil funcional dos pacientes por meio de parâmetros que indexem a sua capacidade para realizar atividades no seu contexto social.
Estágio Complementar A	Vivência, experiência e atuação em serviços de fisioterapia, buscando o aprendizado das competências e habilidades essenciais a atividade profissional do fisioterapeuta.
Formação complementar Aberta	Ementa Aberta
Trabalho de Conclusão de Curso I	Pesquisa em Fisioterapia; Discussão sobre temas de interesse; Pesquisa em banco de dados; Leitura e documentação; Orientação para elaboração de projeto

Nono Período:

Disciplina	Ementa
Estágio II	Avaliação e tratamento de pacientes em nível hospitalar (enfermaria), com limitações físicas e funcionais associadas a doenças vasculares, ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas, cardiorrespiratórias, neurológicas e pediátricas.. Avaliação envolve a identificação (a) do perfil físico e funcional do paciente; e (b) dos fatores individuais e

	contextuais associados às limitações identificadas. O tratamento envolve (a) planejamento de condutas para otimização do perfil físico e funcional baseada nos fatores causais identificados; (b) execução de condutas adequadas às dificuldades e potencialidades de cada paciente; e (c) acompanhamento da evolução do perfil físico e funcional dos pacientes por meio de parâmetros que indexem a sua capacidade física e funcional.
Estágio Complementar B	Vivência, experiência e atuação em serviços de fisioterapia, buscando o aprendizado das competências e habilidades essenciais a atividade profissional do fisioterapeuta.
Trabalho de Conclusão de Curso II	Encaminhamento de um projeto de pesquisa. Orientação para execução do trabalho. Acompanhamento da coleta de dados. Análise dos dados.

Décimo Período:

Disciplina	Ementa
Estágio III	Aborda conceitos e princípios da atenção básica e a situação de saúde da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para o planejamento das ações e intervenções fisioterápicas em nível individual e coletivo, doenças e agravos não transmissíveis (DANT), vulnerabilidade social, socializando o conhecimento e ampliando a capacidade de cuidado do indivíduo e das famílias, no âmbito domiciliar e comunitário. Enfoca a importância do relacionamento interpessoal para construção de um perfil de competência profissional adequado a realidade local. Desenvolve atitudes éticas e humanizadas que possam melhorar as relações no trabalho em equipe e na comunidade
Estágio Complementar C	Vivência, experiência e atuação em serviços de fisioterapia, buscando o aprendizado das competências e habilidades essenciais a atividade profissional do fisioterapeuta.
Formação Livre	Ementa Aberta
Trabalho de Conclusão de Curso III	Finalização do Trabalho de Conclusão do Curso; Aspectos gráficos preliminares; Bibliografia; Apresentação do trabalho para banca examinadora.

ANEXO 3

PLANOS DE ENSINO

PRIMEIRO PERÍODO

NOME DA DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA	
DEPARTAMENTO:	Morfologia
UNIDADE:	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	MOF 001 – turma T
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 30 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	1
NÚCLEO:	Bases Biológicas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Estudo teórico da organização celular e teórico-prático (com uso de lâminas histológicas) dos tecidos e órgãos animais; estabelecimento de correlações morfológicas e funcionais dos compartimentos intracelulares, células, tecidos e órgãos.	
OBJETIVO:	
Transmitir informações sobre a organização geral da célula, bem como estrutura e função geral das organelas e estruturas intracelulares. Permitir a análise da célula como uma unidade autônoma e dentro de um sistema biológico complexo que responde a estímulos externos, assim como promover o ensino dos principais detalhes morfológicos e biológicos dos tecidos fundamentais de cada órgão e sistemas, relacionando-os com suas principais funções.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Membrana celular e transporte / citoesqueleto (só teoria) Núcleo celular / Síntese proteica (só teoria) Tecido epitelial Tecido conjuntivo: Células, Matriz Extracelular e variedades Tecido cartilaginoso e ósseo Tecido nervoso I: neurônio e neuroglia; Tecido nervoso II: fibra nervosa e nervo; terminações nervosas e sinapses Tecido muscular: Músculo estriado esquelético; Músculos cardíaco e liso Sistema tegumentar	

Sistema circulatório
Sistema respiratório
Sistema urinário e genital

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas expositivas com os temas relacionados no conteúdo programático;
- Aulas práticas, com o uso de lâminas para reconhecimento da organização dos tecidos e órgãos.
- Trabalhos teóricos envolvendo a correlação entre o conteúdo programático e patologias da área.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

JUNQUEIRA & CARNEIRO. *Biologia celular e Molecular*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. *Histologia básica*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Complementar:

DE ROBERTIS, & DE ROBERTIS, Jr. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KIERZENBAUM, A. L. *Histologia e Biologia Celular – Uma Introdução à Patologia*; 1ª edição traduzida, 2004.

CORMACK, D. H. *Fundamentos de Histologia*. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

LESLIE P. GARTNER & JAMES L. HIATT. *Atlas Colorido de Histologia*. Guanabara Koogan 2007.

BURKIT, HG.; YOUNG, B.; HEATH, JW. *Wheater Histologia Funcional*. Guanabara Koogan, RJ. 3ªed., 1994.

NOME DA DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA	
DEPARTAMENTO:	Morfologia
UNIDADE:	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60 h/a Prática = 60 h/a TOTAL = 120 h/a
No. DE CRÉDITOS:	8
PERÍODO:	1
NÚCLEO:	Bases Biológicas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o corpo humano, com ênfase nos sistemas muscular, articular, nervoso, circulatório e esquelético: estudo em cadáveres humanos, em peças anatômicas isoladas e modelos sintéticos anatômicos.	
OBJETIVO:	
Levar o estudante a conhecer os componentes do corpo humano, servindo de base para os estudos futuros dentro do Curso de Fisioterapia.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>Introdução ao estudo da Anatomia Generalidades sobre Ossos e Articulações Generalidades sobre Músculos Generalidades sobre Sistema Nervoso Generalidades sobre Sistema Circulatório Generalidades sobre Sistema Respiratório Generalidades sobre Sistema Digestório Generalidades sobre Sistema Gênitó-urinário Ossos da Cintura Pélvica e do Membro Inferior Articulações da Cintura Pélvica e do Membro Inferior Músculos e Movimentos do Membro Inferior Vasos e Nervos do membro inferior Ossos da Cintura Escapular e do Membro Superior Articulações da Cintura Escapular e do Membro Superior Músculos e Movimentos do Membro Superior Vasos e Nervos do Membro Superior Esqueleto Axial Anatomia Funcional da Coluna Vertebral Músculos e Movimentos da Cabeça e Tronco Músculos Mímicos</p>	

Mecânica Respiratória
Músculos da Parede anterolateral do Abdome
Músculos do Dorso
Vasos e Nervos da Cabeça e do Tronco

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas teóricas com uso de recursos audiovisuais;

Aulas práticas no laboratório de anatomia com peças anatômicas de cadáveres e sintéticas;

Grupo de discussão durante as aulas práticas;

Construção de mapas conceituais sobre todo o conteúdo programático

Avaliação: Provas teóricas e Provas Práticas : P1 (Teórica 1 e prática1), referente ao primeiro módulo; P2 (Teórica2 e prática2), referente ao segundo módulo; P3 (Teórica3 e prática3), referente ao terceiro módulo.

Trabalho individual -Construção de mapas conceituais sobre todo o conteúdo programático.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- DANGELO, J. G. E FATTINI C: Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . Atheneu, 3º edição
- SOBOTTA, Atlas de anatomia humana. 2vls. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MOORE KL, DALLEY AF: Anatomia orientada para clínica. 5ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2007.

Complementar:

- NETTER FH. Atlas de Anatomia Humana. 3ª edição. Editora Artmed, 2004.
- GIRLROY A, MACPHERSON BR, ROSS LM. Atlas de Anatomia. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2008.
- GRAYS. Anatomia para Estudantes. 2º edição. Editora: Elsevier
- TORTORA, G.J. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: NEUROANATOMIA	
DEPARTAMENTO:	Morfologia
UNIDADE:	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	MOF619
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	1
NÚCLEO:	Bases Biológicas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Estudo das estruturas do sistema nervoso central e sistema nervoso periférico, abordando aspectos funcionais e clínicos.	
OBJETIVO:	
Conhecer a morfologia do sistema nervoso central e sistema nervoso periférico do homem, estabelecendo correlações funcionais relacionadas às vias motoras, sensitivas e áreas relacionadas aos comportamentos cognitivo e emocional. Reconhecer estruturas neuroanatômicas em peças isoladas, preparadas a partir de cadáveres formolizados, e em modelos neuroanatômicos em resina correlacionando-as com seus aspectos funcionais e clínicos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Introdução à Neuroanatomia, Filogênese, Ontogênese e Organização Geral do Sistema Nervoso. Aspectos Gerais do Sistema Nervoso Periférico. Anatomia Macroscópica e Estrutura Interna da Medula Espinhal e Nervos Espinhais, Tronco Encefálico e Nervos Cranianos, Cerebelo, Diencefalo e Telencefalo. Sistema Ventricular, Meninges, e Vascularização do Sistema Nervoso Central. Sistema Nervoso Visceral. Grandes Vias Aferentes e Eferentes. Bases Neuroanatômicas e Funcionais da sensibilidade, motricidade, homeostasia, cognição e emoção. Correlações anátomo-clínicas.	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
As aulas teóricas expositivas serão ministradas com apoio de recurso audiovisual (lousa, data-show). As aulas práticas serão realizadas em laboratório, utilizando peças neuroanatômicas e/ou modelos em resina.	
Avaliação:	
Avaliações teóricas com conteúdo cumulativo.	
Avaliações teórico-práticas utilizando peças neuroanatômicas formolizadas e modelos em resina.	
Roteiro de exercícios para complementação do conteúdo (Grandes Vias Aferentes e Eferentes, Áreas	

relacionadas com Emoção e Memória).

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- Machado, A.B.M., Haertel, L.M. *Neuroanatomia Funcional*, 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- Cosenza, R.M. *Fundamentos de Neuroanatomia*, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- Schumacher, U., Schulte, E., Schünke, M. *Prometheus: atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Complementar:

- Lundy-Ekman, L. *Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação*. 2ª.ed. São Paulo: Elsevier, 2004.
- Kolb, B., Whishaw, I.Q. *Neurociência do Comportamento*. Barueri: Manole, 2002.
- Lent, R. *Cem bilhões de neurônios*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica Celular	
DEPARTAMENTO:	Bioquímica e Imunologia – ICB – UFMG
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	BIQ003
CURSO:	Bacharelado em Fisioterapia
CARGA HORÁRIA:	1. Teórica: 60 horas-aula; 2. Prática: não se aplica (0)
VERSÃO CURRICULAR:	
NÚMERO DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	Primeiro
NÚCLEO:	Bases Biológicas
PRÉ-REQUISITOS:	Não tem
CLASSIFICAÇÃO:	Disciplina obrigatória
FORMA DE ENSINO:	Presencial
EMENTA DA DISCIPLINA:	
Estrutura e função das principais biomoléculas e seus precursores. Bioenergética e metabolismo intermediário dos principais nutrientes e intermediários metabólicos. Regulação hormonal do metabolismo energético. Noções de nutrição humana e dos principais distúrbios alimentares; regulação do peso corporal. Obesidade, diabetes, síndrome metabólica e lipotoxicidade hepática e cardiovascular.	
OBJETIVOS:	
Aquisição de conhecimentos fundamentais para a compreensão, em nível molecular, dos componentes celulares e teciduais e seu metabolismo. Integração dos conhecimentos abordados nesta disciplina com os aprendizados obtidos ou a serem obtidos em outras disciplinas da grade curricular do Curso de Fisioterapia, buscando interdisciplinaridade e integração de conteúdos.	
PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
<p>I - PARTE BÁSICA: (1) Fundamentos de Bioquímica: Princípios Moleculares da Vida: Propriedades dos Seres Vivos, Fontes de matéria e energia para os seres vivos; Células e Biomoléculas; Água, pH e Soluções Tampões; (2) Biomoléculas: Aminoácidos e Peptídeos; Níveis Estruturais, Desnaturação/Renaturação e Enovelamento das Proteínas; Funções das Proteínas: Hemoglobina, Proteínas e Mecanismo da Contração Muscular; Enzimas: propriedades fundamentais, catálise, inibição, modulação, ativação de zimogênios; Carboidratos: estrutura e propriedades gerais; glicobiologia; Lipídeos: diversidade, estruturas e funções biológicas; (3) Metabolismo: Noções de Bioenergética; Glicólise e Via das Pentoses-Fosfato; Ciclo de Krebs; Cadeia Respiratória; Gliconeogênese e Metabolismo do Glicogênio; Metabolismo de Ácidos Graxos e Triglicerídeos; Metabolismo de Aminoácidos; Integração e Regulação Hormonal do Metabolismo Energético: glicemia, fome, adrenalina, glucagon, insulina, cortisol. Outros hormônios do eixo hipotalâmico hipofisário e do sistema endócrino periférico: naturezas químicas, modos de ação, células e tecidos alvos.</p> <p>II - PARTE ESPECIAL: (1) Noções de Nutrição: Micro e Macronutrientes; Vitaminas; Distúrbios Nutricionais: anorexia; bulimia; desnutrição proteica, calórica e proteico-calórica; ortorexia; compulsão alimentar; síndrome do gourmet; transtorno alimentar noturno; obesidade e suas causas; métodos de avaliação da composição corporal; (2) Controle Hormonal do Peso Corporal:</p>	

insulina, resistina, adiponectina, leptina, grelina, peptídeo YY; neurônios orexígenos e anorexígenos; vias hipotalâmicas na regulação da ingestão alimentar e no armazenamento e utilização das reservas energéticas; (3) **Obesidade e síndrome metabólica:** Diabetes I e II – causas, mecanismos e consequências; obesidade como um problema cultural, socioeconômico e de saúde pública; alimentos industrializados, sedentarismo e estresse; “efeito sanfona”; lipotoxicidade hepática e cardiovascular; adoção de dietas e suplementos alimentares recomendados por leigos e pela cadeia produtiva e comercial; culto ao corpo e uso de suplementos dietéticos e anabolizantes entre praticantes de musculação e entre indivíduos sedentários; (4) Tipos, indicações e efeitos metabólicos desejáveis e indesejáveis das diferentes cirurgias bariátricas: cirurgias desabsortivas, gastrorestritivas e mistas.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas; resolução extraclasse de listas de exercícios com subsequente revisão em sala de aula; pesquisa bibliográfica extraclasse para resolução dos problemas e listas de exercícios propostos e para a preparação de seminários versando sobre a Parte Especial do programa da disciplina.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Atividades avaliativas teóricas variadas e provas teóricas individuais. Avaliação de apresentações teóricas e seminários preparados pelos alunos com base em textos básicos indicados pelo docente e complementada pela bibliografia pesquisada e selecionada pelo aluno, sob supervisão do docente.

BIBLIOGRAFIA:

1. Bibliografia básica:

- (1) LEHNINGER, ALBERT L; NELSON, D L & COX, M M. Princípios de Bioquímica, 6ª edição. São Paulo: Sarvier, 2014.
- (2) BERG, J M; TYMOCZKO, J L; STRYER, L. Bioquímica. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- (3) VOET, D; VOET, J G; PRATT, C W. Fundamentos de Bioquímica - A vida em Nível Molecular. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- (4) DEVLIN, T M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª edição. Blücher: São Paulo. 2007.

2. Bibliografia complementar:

- (1) CHAMPE, P; HARVEY, R A & FERRIER, D R. Bioquímica Ilustrada. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- (2) BAYNES, J W & DOMINICZAK, M H. Bioquímica Médica. 3ª edição. Elsevier: Rio de Janeiro. 2005.
- (3) MARZOCCO, A & TORRES, B B. Bioquímica Básica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- (4) Publicações científicas indicadas pelo professor, atualizadas periodicamente e selecionadas para embasar a preparação de seminários versando sobre a Parte Especial do programa da disciplina.

Data de aprovação pela Câmara Departamental de Bioquímica e Imunologia: ____/____/____

Chefe do Departamento de Bioquímica e Imunologia: _____

Prof. Dr. Carlos Renato Machado

Professor Responsável pela Disciplina: _____

Prof. Ariovaldo Moura Siqueira, PhD

NOME DA DISCIPLINA: ABORDAGENS TEMÁTICAS EM SOCIOLOGIA	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Sociologia
UNIDADE:	FAFICH
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	SOA 046
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	1
NÚCLEO:	Bases Sociais e Humanas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Sociologia como produto dos tempos modernos. As contribuições clássicas. O objeto e os conceitos fundamentais da Sociologia.	
OBJETIVO:	
Introduzir alguns temas centrais da sociologia, buscando fazer uma interface entre a teoria e questões emergentes da sociedade contemporânea.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO	
1.1- O que é sociologia.	
1.2- O pensamento teórico na sociologia.	
1.3- Cultura e sociedade.	
1.4- Método de investigação em sociologia.	
UNIDADE II: QUESTÕES CENTRAIS NA SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA	
2.1 - Interação social e vida cotidiana.	
2.2 - Gênero e sexualidade.	
2.3 - Sociologia do corpo: saúde, doença e envelhecimento.	
UNIDADE III: QUESTÕES CENTRAIS NA SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA	
3.1- Crime e desvio.	
3.2- Raça, etnicidade e migração.	
3.3- Classe, estratificação e desigualdade.	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
O curso está estruturado em módulos temáticos. Em cada um deles será discutido temas assuntos de interesse das ciências sociais como um todo, dialogando, sempre, com as teorias clássicas e contemporâneas da sociologia.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	

GIDDENS, Anthony. SOCIOLOGIA, ArtMed Editora, 2005
DURKHEIM, E. O suicídio. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
WEBER, M. Conceitos sociológicos fundamentais. In: Metodologia das ciências sociais, parte 2. trad. Augustin Wernet. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

Complementar:

BOTTOMORE, T. B. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
CASTRO, A. M. e DIAS, E. Introdução ao pensamento sociológico - Sociologia (Durkheim, Weber, Marx e Parsons). Rio de Janeiro: Eldorado, 1983.
COMTE, A. Dinâmica Social, In: Moraes Filho, E.: Comte Sociologia, São Paulo: 1983, Ática. P. 134-159.
COMTE, A. Estática social, In: Moraes Filho, E.: Comte Sociologia, São Paulo: Ática, 1983. P. 105-132.

NOME DA DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	1
NÚCLEO:	Bases Sociais e Humanas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Compreende os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos que embasam a Fisioterapia enquanto ciência e profissão, bem como princípios sobre os quais se alicerça sua prática.	
OBJETIVO:	
Ao final do curso o estudante deverá estar apto a compreender o que é a Fisioterapia, qual é o objeto de trabalho do fisioterapeuta, bem como ser capaz de identificar se este objeto de estudo/trabalho atende aos seus interesses profissionais.	
CONTEUDO PROGRAMATICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Fisioterapia: a profissão e o perfil profissional. - Fisioterapia no Brasil e no mundo: evolução histórica. - Conceito de saúde de acordo com a Organização Mundial de Saúde. - Fisioterapia no contexto da saúde. - O movimento funcional humano. - Modelo de Funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial de Saúde. - O portador de deficiência: conceito; direitos da pessoa portadora de deficiência de acordo com a Organização Mundial de Saúde. - Órgãos de direção, fiscalização, organização e regulamentação. - Especialidades em Fisioterapia: competências e mercado de trabalho. 	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Aulas expositivas, aulas práticas, grupos de discussão, seminários, portfolios, provas.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	

- BARROS, FBM. **Profissão Fisioterapeuta**: história social, legislação, problemas e desafios. Disponível em: <https://sites.google.com/site/fabiobmb/livro>.
- [OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP; 2003.
- SCLiar, M. História do conceito de saúde. *Revista Saúde Coletiva*, 2007; 17(1): 29-41.

Complementar:

- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.; GONÇALVES, G. G.; BITTENCOURT, N. F. N.; MIRANDA, A. D.; FONSECA, S. T. Aplicação da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) na prática clínica do fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 129-136, 2005.
- FARIAS, N. BUCHALLA, C.M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. Ver *Brás Epidemiol* 2005; 8(2):187-93.
- MARQUES, A. P.; SANCHES, E. L. Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais. *Revista Fisioterapia da Universidade de São Paulo*. São Paulo, v. 1, p. 5-10. 1994.
- NASCIMENTO, M.C. *A profissão de fisioterapia em Minas Gerais: uma história oral de suas raízes*. 2004. 91f. Dissertação (Curso de Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- NASCIMENTO, MC; SAMPAIO, RF; SALMELA, JH; ET AL. A profissionalização da Fisioterapia em Minas Gerais. *Rev Bras Fisioter*. 2006; 10(2): 241-247.
- CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA QUARTA REGIÃO – Leis e Atos Normativos das profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional Belo Horizonte 1997.
- CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA QUARTA REGIÃO – Leis e Atos Normativos das profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional Belo Horizonte, 1997.
- BRASIL, *Decreto Lei nº 938 de 13 de outubro de 1969*. Diário Oficial, Brasília, 16 de outubro de 1969. (seção 1. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá providências).

- CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL APROVADO PELA RESOLUÇÃO COFFITO-10 DE 3 DE JULHO DE 1978
http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=45

- LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL – Resoluções do conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Resolução COFFITO 08 – Aprova as normas para habilitação ao exercício profissional

-Resolução COFFITO 10 – Aprova o Código de Ética Profissional

-Resolução COFFITO 37 – Regulamenta o Registro da Empresa

-Resolução COFFITO 59 – Aprova o código de Processo Disciplinar

-Resolução COFFITO 80 – Complementa as Resoluções COFFITO 8 e COFFITO 37, no que se refere à profissão de Fisioterapia.

- Decretos, leis, resoluções, normas dos poderes públicos, ministérios, COFFITO e CREFITO, referentes a Fisioterapia:

-*Lei nº 6.316 de 17 de dezembro de 1975.* Diário Oficial, Brasília, 18 de dezembro de 1975 (seção 1. Cria o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá providências).

-*Decreto Lei nº 938 de 13 de outubro de 1969.* Diário Oficial, Brasília, 16 de outubro de 1969. (seção 1. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá providências).

-*Lei nº. 6.316 de 17 de dezembro de 1975.* Diário Oficial, Brasília, 18 de dezembro de 1975 (seção 1. Cria o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá providências).

NOME DA DISCIPLINA: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Prática = 30 h/a TOTAL = 30 h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	1
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na identificação do objeto de estudo e trabalho da fisioterapia.	
OBJETIVO:	
Discutir temas como identidade profissional, campo e núcleo de saber, movimento funcional humano, deficiência e incapacidade, fatores contextuais (barreiras e facilitadores de funcionalidade), reabilitação, prevenção e promoção de saúde, organização dos serviços de saúde, inserção do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar, buscando integrar o conteúdo teórico das disciplinas cursadas no primeiro período com o papel do fisioterapeuta.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Leitura e discussão de textos sobre conteúdos aplicados, articulados com vivências concretas em campo	
<ul style="list-style-type: none"> • identidade profissional, • campo e núcleo de saber, • movimento funcional humano, • deficiência e incapacidade, • fatores contextuais (barreiras e facilitadores de funcionalidade), • reabilitação, prevenção e promoção de saúde, • organização dos serviços de saúde, • inserção do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar • contexto social, educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos. 	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Para viabilizar essa atividade será necessário:

Dividir a turma em grupos para proporcionar discussões em grupos menores;

Distribuir tarefas de campo que deverão ser cumpridas pelos alunos e

Encontros periódicos com o professor para verificar o cumprimento das tarefas, assim como para discutir e fundamentar as observações feitas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STARFIELD B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.

PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela

Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. In: CASTRO, Janete Lima de (Org.); NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em:

<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia>

Polignano, M V. **História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão**. Disponível em: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

SEGUNDO PERÍO

NOME DA DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL E APLICADA	
DEPARTAMENTO:	Patologia Geral
UNIDADE:	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60 h/a Prática = 45 h/a TOTAL = 105 h/a
No. DE CRÉDITOS:	7
PERÍODO:	2
NÚCLEO:	Bases Biológicas
PRÉ-REQUISITOS:	Citologia e Histologia Anatomia Humana
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Estudo das principais patologias gerais (processos degenerativos e infiltrativos, morte celular, calcificações orgânicas alterações hemodinâmicas e da coagulação sanguínea, processos inflamatórios do organismo, processos imunopatológicos e alterações celulares morfológicas e quantitativas) e dos aspectos anátomo-patológicos, fisiopatológicos e correlação clínica de doenças que afetam os principais órgãos e sistemas em pacientes-alvo dos profissionais de reabilitação.	
OBJETIVO:	
Preparar o estudante para as disciplinas clínicas aplicadas no que se refere aos processos patológicos do organismo humano. Oferecer subsídios para o entendimento dos mecanismos das alterações fisiopatológicas e morfológicas das doenças dos diversos sistemas orgânicos, capacitando o aluno a correlacionar etiologias, patogênese e aspectos clínicos da doença em pacientes em tratamento com as alterações macro e microscópicas características. Estimular a compreensão dos fatores relacionados com a instalação do processo patológico e as práticas ou rotinas terapêuticas propostas para prevenção ou tratamento das doenças e suas sequelas.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none">• Introdução a Patologia;• Degenerações;• Alterações do Interstício;• Morte celular;• Pigmentações e Calcificações Patológicas e Calculoses;• Alterações hemodinâmicas• Caracterização e exemplificação de degenerações e morte celular, alterações do interstício, pigmentações e calcificações nos sistemas cardiovascular, respiratório, osteoarticular e nervoso;• Distúrbios da Circulação (cardíacos e vasculares);• Distúrbios respiratórios;	

- Inflamação;
- Noções básicas de Imunopatologia;
- Caracterização e exemplificação de doenças inflamatórias dos sistemas cardiovascular, respiratório, osteo-articular e nervoso;
- Distúrbios do Desenvolvimento, do Crescimento e da Diferenciação Celular;
- Caracterização e exemplificação de anomalias do crescimento e desenvolvimento do sistema cardiovascular, respiratório, osteoarticular e nervoso;
- Caracterização e exemplificação de neoplasias dos sistemas cardiovascular, respiratório, osteoarticular e nervoso;
- Anatomia patológica dos sistemas osteoarticular, muscular, nervoso, respiratório e cardiovascular.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, Aulas práticas, Grupos de Discussão, estudos dirigidos, Seminários e Provas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. Filho, G.B., et al. **Bogliolo - Patologia Geral**, 5ª. Ed. Guanabara Koogan, 2013. 464p.
2. Cotran, R.S. & Robbins - **Patologia Estrutural e Funcional**, 8ª Ed. Elsevier, 2013, 1480p.
3. Filho, G.B., et al. **Bogliolo - Patologia**, 8ª. Ed. Guanabara Koogan, 2011. 1524p.
4. Rubin, E. & Farber, J.L., **Patologia**. 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2006, 1625p

Complementar:

1. Chandrasoma, P. & Taylor, C.R., **Patologia Básica**, Ed. PHB, 1993. 911p.
2. Di Fiore, M.S.H. **Atlas de Histologia Normal**. Ed. Ateno, 1975, 229p.: il.
3. Ross, M.H. **Histologia: Texto e Atlas**. Ed. Panamericana, 1993, 779p.: il.
4. Whearter, P.R. et al. **Basic Histopathology - A Colour Atlas and Text**. Ed. Churchill Livingstone, 1991, 225p.: il.
5. Curran, C.R. **Colour Atlas of Histopathology**. Ed. Harvey Miller & Oxford University Press, 1985, 292p.: il
6. Porth C.M. & Matfin G. **Fisiopatologia** 2 vols. 8ª ed. Guanabara, 2010, 1920p.

NOME DA DISCIPLINA: BIOFÍSICA	
DEPARTAMENTO:	Fisiologia e Biofísica
UNIDADE:	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	2
NÚCLEO:	Bases Biológicas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Introdução à Biofísica; Fluidos em Sistemas Biológicos; Fenômenos Elétricos nas Células; Aplicações de Princípios Biofísicos nos Recursos e Práticas Fisioterapêuticas.	
OBJETIVO:	
Desenvolver os fundamentos físicos das funções biológicas necessários para o entendimento da função fisiológica. Demonstrar a aplicação destes conhecimentos à prática profissional. Desenvolver nos alunos de fisioterapia uma visão da necessidade e aplicabilidade dos aspectos físicos que envolvem os sistemas biológicos e as diversas áreas da fisioterapia.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
1 - Fluidos em Sistemas Biológicos <ul style="list-style-type: none"> . A molécula de água - microestrutura . Propriedades macroscópicas da água . Propriedades microscópicas da água . Água e entropia . Aplicações biológicas e terapêuticas da água . Conceitos qualitativos e quantitativos de soluções . Concentração das soluções . Conceito de osmolaridade . Comparação e manuseio de soluções . Preparo de soluções . Força iônica - pH . Lei de ação das massas . Conceitos de ácidos, hidróxidos e bases . Íon hidrônio e produto iônico da água . pH e concentração hidrogeniônica nos fluidos biológicos . Modificação do pH 	

- . Equação de Handerson-Hasselbach
- . Cálculo do pK
- . Titulação de ácidos e hidróxidos fracos
- . Modificação do pH de solução tampão
- . Peagâmetros
- . Indicadores de pH
- . importância dos tampões biológicos
- . Conceito de difusão
- . Importância biológica da difusão
- . Consequências biológicas da difusão
- . Fatores que determinam o ritmo e velocidade de difusão
- . Conceito de osmose
- . lei de Fick
- . Potencial químico
- . Pressão osmótica e pressão osmótica efetiva
- . Pressão osmótica e pressão hidrostática
- . Medidas de pressão osmótica
- . Tonicidade de soluções

2- Fenômenos Elétricos nas Células

- . Conceito operacional de membranas
- . Ultraestrutura de membranas biológicas
- . A membrana morfofuncional - modelos de poros e canais
- . Concentração iônica e direção de transporte
- . Diâmetro de canais e transporte
- . Transportes mediados
- . Receptores de membrana
- . Bioeletrogênese e biopotenciais
- . Capacitores
- . Concentração iônica dentro e fora da célula
- . Gradientes iônicos
- . Voltagem e Corrente elétrica
- . Potencial elétrico
- . Potencial Eletroquímico
- . Origem do potencial de repouso
- . Potencial de repouso
- . Fluxos de difusão
- . Equação de Nernst-Planck
- . Equilíbrio de Donnan
- . Potencial eletroosmótico
- . Trabalho realizado e gradientes elétrico e osmótico
- . Equação de Goldman-Hodgkin-Katz
- . Potencial de ação
- . Função da atpase no curso do Potencial de ação e no potencial de repouso.
- . Propagação do potencial de ação

3- Aplicações de Princípios Biofísicos nos Recursos e Práticas Fisioterapêuticas

A gravidade nos sistemas biológicos

Influências do Campo Gravitacional na postura, equilíbrio e mobilidade

Aplicação de terapia que pelos fisioterapeutas.

Influências do Campo Gravitacional na Marcha humana e no sistema musculo esquelético.

Fluidos em Sistemas Biológicos e Hidroterapia

Propriedades físicas da água e influência do Campo Gravitacional em corpos submersos.

Aplicação da Hidroterapia pelos fisioterapeutas. Efeitos terapêuticos da pressão hidrostática e da piscina térmica.

Bioeletricidade e Eletroterapia

Parâmetros elétricos e sua ação no corpo humano

Princípios elétricos utilizados na eletroterapia.

Aplicação do campo elétrico pelos fisioterapeutas. Efeitos terapêuticos da corrente elétrica.

Termoterapia

Princípios sobre Eletromagnetismo relacionados aos Princípios de transferência de calor.

Caracterização e efeitos terapêuticos da Termoterapia, através de Ondas Curtas, Microondas, Infravermelho, Ultrassom.

Calor por condução.

Formação de imagem para uso dos fisioterapeutas.

Princípios da formação de imagem por raios-X, tomografia computadorizada, ultrassom e ressonância magnética.

Biotermologia

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, Aulas práticas, Grupos de Discussão, Seminários, Provas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. Exercícios Aplicados de Biofísica – Audrey Salgado e colaboradores. Disponível em www.clubedeautores.com.br/
2. RUSSELL, John B.. Química geral; v.1. 2.ed. SÃO PAULO: Pearson Education do Brasil, 2008. 621p.
3. GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier , 2002
4. SCHAUF, Charles L.; MOFFET, David F.; MOFFET, Stacia B. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993
5. GANONG, Willian F. Fisiologia Médica, 22.ed McGraw Hill Brasil, 2006
6. [Costanzo, Linda S.](#), Fisiologia, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.
7. AIRES, M. de M.; CASTRUCCI, A.M.L. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

8. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
9. BERNE, R. B, LEVY, M. N. Tratado De Fisiologia Humana. 4 Ed. Rj. Guanabara Koogan, 2000
- 10. Okuno, E. Caldas, I. Chow, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Harper & Row do Brasil, São Paulo, 1982.**
- 11. Kotz, John C; Treichel, Paul M; Weaver, Gabriela C. Química Geral E Reações Químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010 (V.1 E V.2).**

Complementar:

A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares/ Alberto Carlos Amadio e Valdir Jose Barbanti organizadores. -São Paulo : Estação Liberdade, 2000

Recursos terapêuticos em fisioterapia / Chad Starkey ; tradução Cíntia Fragoso- 2. ed. - Barueri : Manole, 2001

Eletroterapia de Clayton/ organizado por Sheila Kitchen, Sarah Bazin . 10. ed.- São Paulo : Manole, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA	
DEPARTAMENTO:	Fisiologia e Biofísica
UNIDADE:	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	FIB605
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 75 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 90 h/a
No. DE CRÉDITOS:	6
PERÍODO:	2
NÚCLEO:	Bases Biológicas
PRÉ-REQUISITOS:	Citologia e Histologia, Anatomia Humana e Bioquímica celular
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Estudo do funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano.	
OBJETIVO:	
<p>OBJETIVO GERAL Conhecer os principais mecanismos biofísicos e fisiológicos que proporcionam a homeostasia corporal.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o aluno a compreender o funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano. - Compreender a integração e regulação dos sistemas corporais na manutenção do estado de saúde do indivíduo, na vida de relação e na vida visceral. - Desenvolver o raciocínio crítico de análise dos fenômenos fisiológicos dentro dos diversos sistemas orgânicos do indivíduo. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>1. Fisiologia do Sistema Nervoso</p> <p>1.1. Membrana celular, sinapses nervosas e junções neuro-muscular.</p> <p>1.2. Os receptores sensoriais e seus mecanismos básicos de ação. Medula espinhal.</p> <p>1.3. Músculos esqueléticos, liso e cardíaco.</p> <p>1.4. Tronco encefálico, postura e movimento.</p> <p>1.5. Núcleos da base e cerebelo.</p> <p>1.6. Córtex cerebral.</p> <p>1.7. Sistema Nervoso Autônomo e Hipotálamo.</p> <p>2. Fisiologia do Sistema Cardiovascular:</p> <p>2.1. Propriedades fisiológicas do músculo cardíaco: automatismo, (cronotropismo), batmotropismo, dromotropismo, inotropismo.</p> <p>2.2. Ciclo cardíaco: sístole atrial, contração isovolumétrica, ejeção (rápida e lenta), relaxamento, isovolumétrico, enchimento (rápido e lento), diástase. Eletrocardiograma.</p>	

- 2.3.** Bulhas cardíacas: mecanismo de formação e características da 1a., 2a., 3a. e 4a. bulhas; focos de ausculta, sopros.
- 2.4.** Regulação da atividade cardíaca: Volumes cardíacos (volume sistólico e volume sistólico final) ; débito cardíaco, autorregulação de frequência heterométrica (Lei de Frank-Starling) regulação extrínseca (nervosa humoral)
- 2.5.** Princípios gerais de hemodinâmica
- 2.6.** Inter-relações de pressão (P) ,fluxo (F) e resistência (R). Lei de Poiseuille.
- 2.7.** Circulação nas artérias, pressão sistólica, diastólica, diferencial e média. Fatores que influenciam a pressão sanguínea: idade, sexo, etnia, postura e exercício
- 2.8.** Circulação nos capilares. Pressão capilar, velocidade de fluxo, permeabilidade capilar, filtração e absorção.
- 2.9.** Circulação nas veias: fatores determinantes do retorno venoso. Pulso venoso.
- 2.10.** Regulação neural (pressorreceptores e quimiorreceptores) e regulação humoral da pressão arterial. Pressão arterial no exercício.
- 2.11.** Circulação muscular
- 3.** Fisiologia do Sistema Respiratório:
- 3.1.** Mecânica respiratória, caixa torácica, pulmões, músculos da respiração, movimentos respiratórios e pressões respiratórias (intra-pleurais/intrapulmonares) Espaço morto anatômico e fisiológico. Enfisema.
- 3.2.** Volume e capacidades pulmonares: volume corrente, volume de reserva inspiratória , volume de reserva expiratória, volume residual, capacidade inspiratória, capacidade residual funcional, capacidade vital, capacidade pulmonar total e capacidade máxima ventilatória (ou ventilação voluntária máxima).
- 3.3.** Ventilação pulmonar ou total e ventilação alveolar.
- 3.4.** Surfactante e tensão superficial.
- 3.5.** Complacência e suas modificações: asma brônquica e fibrose pulmonar.
- 3.6.** Variações da respiração normal: hipóxia hipercapnia asfixia cianose.
- 3.7.** Controle neural e humoral dos movimentos respiratórios:
- A- Receptores, vias aferentes, centros, vias eferentes, efetadores
- B- Controle químico da respiração
- 3.8.** Aclimatização e disbarismo
- 4.** Fisiologia do Sistema Renal:
- 4.1.** Conceito de meio interno
- 4.2.** Unidade Funcional do rim
- 4.3.** Formação de urina: Participação do glomérulo, Forças responsáveis pela filtração, glomerular, Composição das células tubulares, Reabsorção, Secreção
- 4.4.** Medidas de quantidade, excretada, filtrada, reabsorvida, secretada.
- 4.5.** Regulação da pressão osmótica
- 4.6.** Regulação do volume extra-celular
- 4.7.** Regulação do pH.
- 4.8.** Micção
- 5.** Fisiologia do Sistema Digestivo:
- 5.1.** Atividade motora do tubo digestivo: Princípios gerais
- 5.2.** Atividade secretora do tubo digestivo: Funções
- 6.** Fisiologia do Sistema Endócrino e Reprodutor
- 6.1.** Hipófise – Hipotálamo: Localização Divisão Morfologia da Hipófise. Hormônios neurohipofisários e adeno-hipofisários Adeno-hipófise e suas relações com o hipotálamo

Funções dos hormônios adeno-hipofisários. Controle de secreção dos hormônios adeno-hipofisários, Fisiologia do hormônio do crescimento. Neuro-hipófise e suas relações com o hipotálamo. Funções dos hormônios neuro-hipofisários. Controle de secreção

6.2. Tireóide: Localização. Morfologia. Hormônios. Formação e secreção dos hormônios tireoidianos. Funções dos hormônios tireoidianos. Controle de secreção

6.3. Paratireóides: Localização. Morfologia. Hormônios, Inportância da regulação do cálcio extracelular, Ações do paratormônio na regulação da calcemia: Nos ossos, Nos rins, Nos intestinos, Controle de secreção.

6.4. Pâncreas endócrinos: Morfologia Hormônios, Funções dos hormônios, Controle de secreção

6.5. Adrenais: Localização. Morfologia. Hormônios, Funções dos hormônios adrenocorticais, Controle de secreção.

6.6. Testículos: Localização. Morfologia, Gametogênese. Glândula anexas, Função endócrina, Controle de secreção.

6.7. Ovário: Localização e Morfologia, Funções gametogênica e endócrina, Controle de Secreção.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, Grupos de Discussão, Seminários, Provas.

Aulas práticas: Preparação neuromuscular, Ações reflexas na rã e no homem, Intestino isolado de coelho, Medida da pressão arterial, Ausculta e pulso, Pneumografia

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Fisiologia – Berne, Levy, Koeppen e Staton – Editora Elsevier, 6ª e 5ª Ed

2- Fisiologia – Ganong WF – Editora McGRaw-Hill, 22ª

3- Tratado de Fisiologia Médica – Guyton e Hall – Editora Elsevier, 12ª Ed

4- Fisiologia – Margarida M. Aires – Editora Guanabara-Koogan, 3ª. Ed.

5- Fisiologia Básica – Curi e Procópio – Editora Guanabara-Koogan, 1ª. Ed.

Complementar:

FISIOLOGIA HUMANA Vander, A.J. Shermam, J.H. Luciano MC Graw-Hill São Paulo, 1996

FISIOLOGIA HUMANA Tavares, p. Furtado, M.E. Santos F. Livraria Atheneu São Paulo, 1984

FISIOLOGIA HUMANA Schuff C. & Moffett, S. Guanabara Koogan Rio de Janeiro, 1996.

NOME DA DISCIPLINA: MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO BRASIL	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	2
NÚCLEO:	Bases Sociais e Humanas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
A disciplina apresenta conteúdos relativos a saúde pública estimulando e desenvolvendo a compreensão e habilidades fundamentais para a atuação profissional do fisioterapeuta no contexto do Sistema Único de Saúde.	
OBJETIVO:	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Compreender a dinâmica e distribuição da Saúde e Doença na comunidade e seus determinantes. ◦ Conhecer os princípios em que se fundamenta a Saúde Pública no Brasil e o modelo assistencial vigente. ◦ Aprender a interpretar indicadores demográficos e sanitários de uma comunidade. ◦ Apresentar capacitação técnica e senso crítico em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, tendo condições de participação efetiva na prestação do cuidado, assistência e planejamento, tendo em vista as necessidades de saúde da população. ◦ Conhecer as diversas estratégias de Promoção de Saúde. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
As condições de saúde no Brasil. Aspectos gerais da saúde: processo saúde/doença, promoção e educação para a saúde. Educação para saúde: estratégias (grupos, orientação/ aconselhamento, educação popular). Políticas de saúde no Brasil: histórico e implicações. Organização dos serviços de	

saúde no Brasil/ Questões sobre o SUS. O cuidado e a integralidade na saúde. Linhas de Cuidado do SUS. Programa de Saúde da Família. O uso da CIF na reabilitação. Organização dos serviços de reabilitação em Belo Horizonte.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas com exposição dialogada, Filmes, Grupos de Discussão, Seminário, Pesquisa Orientada na Internet, Discussão de Casos, Portfólio Individual e Prova

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STARFIELD B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.

PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela

Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. In: CASTRO, Janete Lima de (Org.); NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em:

<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia>

Polignano, M V. **História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão**. Disponível em: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

NOME DA DISCIPLINA: CINESIOLOGIA	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60 h/a Prática = 45 h/a TOTAL = 105 h/a
No. DE CRÉDITOS:	7
PERÍODO:	2ª
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Anatomia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Abordagem teórica dos fundamentos que regem o movimento humano, aspectos mecânicos e neuromusculares, análise cinesiológica dos movimentos das articulações do corpo humano e de movimentos funcionais.	
OBJETIVO:	
Este curso visa proporcionar o conhecimento para o entendimento do movimento humano. O curso é dividido em três partes, sendo que a primeira parte realiza uma abordagem teórica dos fundamentos que regem o movimento humano. A segunda parte inclui o estudo da osteologia, artrocinemática, osteocinemática, biomecânica e funções musculares das diversas articulações do corpo humano. Na parte final, o aluno será capaz de realizar uma análise cinesiológica completa de exemplos concretos de movimento humano em tarefas do dia-a-dia.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Terminologia utilizada para descrição do movimento humano Planos e eixos de movimento Cadeias cinéticas e cinemáticas Tipos de ação muscular Princípios mecânicos – sistema de alavancas Insuficiências ativa e passiva Considerações neuromusculares do movimento humano Análise cinesiológica dos movimentos da caixa torácica, abdômen e coluna vertebral, quadril, joelho, tornozelo, temporomandibular e complexos do ombro, cotovelo e punho/mão. Anatomia de superfície Técnicas de mensuração de força muscular Análise da marcha normal e de outros movimentos funcionais de membros inferiores e superiores	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas

Aulas práticas

Estudos dirigidos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

Kendall HO, Kendall FP, Wadsworth GE. Músculos: Provas e Funções. São Paulo: Editora Manole, 2007.

Newmann DA. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético – Fundamentos para a Reabilitação Física. RJ: Guanabara Koogan, 2006.

Perry J. Análise de marcha: Marcha normal (Volume 1). São Paulo: Manole, 2005.

Complementar:

Hamill J & Knutzen KM. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 1999.

Nordin M & Frankel VH. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético (3ª ed). RJ: Guanabara Koogan, 2001.

Norkin CC & Levangie PK. Articulações: Estrutura e Função (2ª edição). RJ: Revinter, 2001.

TERCEIRO PERÍODO

NOME DA DISCIPLINA: BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	3
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Anatomia Humana, Cinesiologia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Estudo dos conceitos e princípios da biomecânica do movimento humano. Compreensão das interações mecânicas nas cadeias cinéticas do movimento humano. Análise biomecânica de atividades funcionais e gestos esportivos. Interface entre Ciclo Básico e Profissional através de discussões sobre a gênese biomecânica de disfunções musculoesqueléticas e funcionais.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Promover habilidades necessárias para ler, sintetizar e avaliar a literatura da área de biomecânica e aplicar os conhecimentos dessa área de conhecimento na análise do desempenho motor e funcional humano.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none">• Conceitos básicos em biomecânica• Convenções em biomecânica• Cinemática• Cinética• Biomecânica de tecidos• Interrelações biomecânicas entre os segmentos corporais• Análise biomecânica da postura, movimentos funcionais (por exemplo marcha, corrida, subir e descer escadas, passar de sentado para de pé, alcance e manipulação) e de gestos esportivos.• Raciocínio clínico biomecânico para a investigação de disfunções que afetam o sistema musculoesquelético e geram dificuldades funcionais.	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com recursos audiovisuais, visitas técnicas em laboratórios, grupos de discussão, seminários, provas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Hamill J & Knutzen KM. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 1999.

Nordin M & Frankel VH. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético** (3ª ed). RJ: Guanabara Koogan,

2001.

Hall, Susan J. **Biomecânica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 417p.

Complementar:

Newmann DA. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético – Fundamentos para a Reabilitação Física**. RJ:

Guanabara Koogan, 2006.

Norkin CC & Levangie PK. **Articulações: Estrutura e Função** (2ª edição). RJ: Revinter, 2001.

Winter, David A. **Biomechanics and motor control of human movement** 4th ed. Hoboken: J. Wiley, c2009. xiii, 370 p.

Myers, Thomas W. **Trilhos anatômicos: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e do movimento**. Barueri, SP: Manole, 2003. 280 p.

NOME DA DISCIPLINA: COMPORTAMENTO MOTOR I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	3
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Cinesiologia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Perspectiva histórica e atual das principais teorias de controle motor e aprendizagem motora. Discussão das implicações de cada perspectiva teórica para o entendimento de condições clínicas que afetam o desempenho motor e funcional humano, e para elaboração de estratégias de intervenção.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Promover habilidades necessárias para ler, sintetizar, avaliar a literatura da área de controle motor e aprendizagem motora e aplicar os conhecimentos da área no investigação de disfunções de movimento comumente encontrados na prática clínica.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>Contextualização: Papel de teorias de controle motor e aprendizagem motora para reabilitação funcional</p> <p>Perspectiva Histórica: uma visão do século XIX</p> <p>Desafios para teorias de controle motor: Problemas de Bernstein</p> <p>Solucionando Problemas de Bernstein: Perspectiva Artificial x Perspectiva Natural</p>	

Perspectiva Artificial aplicada ao Controle Motor e Aprendizagem motora

Perspectiva Natural aplicada ao Controle Motor e Aprendizagem Motora

Seminários: Aplicação das perspectivas teóricas discutidas para explicar disfunções de movimento tipicamente encontradas na clínica e as abordagens terapêuticas utilizadas para promoção de função.

METODOLOGIA DE ENSINO:

EXEMPLO: Aulas expositivas, Grupos de Discussão, Seminários, Provas

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 592 p.
2. Thelen, Esther; Smith, Linda B. (1996). A dynamic systems approach to the development of cognition and action. Cambridge, MASS: The MIT press. 376 p.
3. SAHRMANN, Shirley A. Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos. São Paulo: Santos, 2005. 460 p.

Complementar:

- SCHMIDT, R.A., LEE, T.D. (2005). Motor Control and Learning: A behavioral emphasis. 4th ed. Champaign, III: Human Kinetics.
- KELSO, J.A.S. (1995). Dynamic patterns. Cambridge, MA: MIT press
- GIBSON, James J. (1979). The Ecological Approach to Visual Perception. Hilldale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- GIBSON, James J. (1966). Senses considered as perceptual systems. Westport, CT: Greenwood.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
DEPARTAMENTO:	Educação Física
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	3
NÚCLEO:	Bases Biológicas
PRÉ-REQUISITOS:	FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Estudo das respostas fisiológicas ao exercício físico agudo e crônico, principalmente nos sistemas endócrino, cardiovascular e respiratório, bem como as respostas termorregulatórias ao exercício em diferentes ambientes.</p> <p>Estudo do metabolismo energético durante os diferentes tipos de exercício. Mecanismos da contração muscular e do surgimento da dor muscular de exercício tardio, bem como implicações fisiológicas de diferentes tipos de exercício sobre o tecido muscular. Bases fisiológicas das qualidades físicas básicas: capacidade aeróbica, anaeróbica e força muscular.</p>	
OBJETIVO:	
Estudar as respostas fisiológicas provocadas pelo exercício físico sobre o organismo humano.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>-Quantificação das atividades físicas, variáveis genéricas e específicas. Fontes de energia para a atividade muscular. Substratos para as atividades físicas. Glicogênio intramuscular e exercício. Participação dos lipídios no fornecimento de energia. Conceito de balanço calórico.</p> <p>-Consumo de oxigênio déficit e débito de oxigênio. Vias aeróbicas e anaeróbicas. Produção e remoção de lactato. Variação do uso do substrato em função da intensidade do exercício.</p> <p>Adaptações fisiológicas ao exercício agudo: sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino e termorregulação.</p> <p>-Capacidade aeróbica e anaeróbica: definição, fatores fisiológicos determinantes, adaptações ao exercício crônico e formas de mensuração ou estimativa. Variáveis fisiológicas de controle.</p> <p>-Mecanismos da contração muscular e diferentes expressões da força muscular no contexto esportivo e da prevenção e reabilitação de lesões. Fatores determinantes da força muscular e suas adaptações ao exercício crônico. Mecanismos fisiológicos determinantes da flexibilidade e amplitude de movimento. Fisiologia da dor muscular de início tardio.</p> <p>-Fisiologia da obesidade e o papel do exercício físico na prevenção e tratamento.</p> <p>-Aspectos fisiológicos do exercício físico em mulheres, crianças e idosos.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, grupos de discussão, provas, exercícios em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA:

Básicas:

Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. McArdle, Katch & Katch, Guanabara Koogan, 7ª. edição, 2011.

Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Scott Powers & Thomas Howley. 8ª. edição. Editora Manole, 2014.

Fisiologia do Esporte e do Exercício. David Costill, Larry Kenney & Jack Wilmore. 5ª. edição, 2013.

Complementares:

Advanced Exercise Physiology. Peter Farrell, Michael Joyner & Vincent Caiozzo. 2nd. Edition. Lippincott, Williams & Wilkins, 2012.

Physical Activity and Health. Claude Bouchard, Steven Blair & William Haskell. Human Kinetics Inc., 2007.

ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. 8th. Edition. Lippincott, William & Wilkins, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: MEDIDAS CLÍNICAS E OBSERVACIONAIS	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a Prática = 45 h/a TOTAL = 90 h/a
No. DE CRÉDITOS:	6
PERÍODO:	3
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Cinesiologia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Avaliação observacional de diferentes incapacidades e seu impacto nas atividades funcionais do indivíduo em todas as faixas etárias. Avaliação padronizada do desempenho funcional e de habilidades motoras por meio de instrumentos válidos e confiáveis utilizados na prática profissional da fisioterapia.	
OBJETIVO:	
Desenvolver habilidades necessárias para a observação e avaliação do movimento funcional humano em todas as faixas etárias. Compreender o processo de aplicação de testes padronizados, sua relação com diferentes níveis de função, seus propósitos e características psicométricas. Interpretar e utilizar seus resultados no raciocínio clínico.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Esquemas e modelos para realização da avaliação fisioterápica. - Processos e instrumentos para a avaliação da funcionalidade relativa às queixas funcionais e ao movimento e ou mobilidade - Processos e instrumentos para a avaliação de tarefas motoras funcionais: corrida, marcha, manutenção da postura de pé e sentada, transferências entre posturas, alcance e manipulação. - Processos e instrumentos para a avaliação do desenvolvimento motor - Processos e instrumentos para avaliação da instabilidade postural, o equilíbrio estático e dinâmico e o risco de quedas. - Processos e instrumentos para avaliação da coordenação motora. - Processos e instrumentos para avaliação da força muscular, amplitude de movimento osteocinemático e estabilidade articular, dor, sensibilidade e percepção estereoceptica e proprioceptiva, tônus e rigidez muscular. - Processos e instrumentos para avaliação da função cardiovascular e respiratória. - Processos e instrumentos para avaliação da composição corporal. - Processos e instrumentos para avaliação da alterações cognitivas, expressivas e emocionais - Processos e instrumentos para avaliação da da percepção de saúde e qualidade de vida. 	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Métodos de ensino:

Aulas teóricas e práticas, grupos de discussão, seminários, discussão de artigos científicos e avaliações

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1- KENDALL HO, KENDALL FP, WADSWORTH GE. Músculos: Provas e Funções. São Paulo: Editora Manole, 2007.
- 2- HUNTER P. Exame Físico das Articulações. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- 3- -Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória - Raquel Britto, Veronica Parreira e Tereza Brant. Ed Manole, 2a. edição, 2014.
e o da ACSM
- Diretrizes da ACSM para os testes de esforço e sua prescrição - 6a. edição. Tradução de Taranto G. Guanabara Koogan 2003

Complementar:

- 1- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. x, 239 p.
- 2- MACIEL A, Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico. Editora Revinter LTDA Rio de Janeiro 2002,258p.
- 3- Green et al. Test of respiratory muscle strenght. Am J. Respir Crit Care Med. 2002, 166:528-547.

NOME DA DISCIPLINA: ELETROTERTMOTERAPIA	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	3
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisiologia Humana Básica
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Introdução e aplicação dos recursos eletroterápicos, termoterápicos e fototerápicos: propriedades, valores clínicos, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações no uso.	
OBJETIVO:	
Proporcionar ao aluno entendimento das leis físicas que fornecem subsídios para utilização adequada e criteriosa dos recursos térmicos, luminosos e elétricos usados em fisioterapia.	
Fornecer conhecimentos teórico e prático das indicações e contra-indicações e a aplicação clínica dos recursos eletrotermofototerapêuticos.	
Desenvolver no aluno o senso crítico para escolha do melhor recurso fisioterapêutico a ser utilizado nas diferentes situações clínicas.	
Capacitar o aluno ao raciocínio científico e crítico para a utilização dos parâmetros adequados de cada equipamento e o manuseio dos equipamentos com finalidade terapêutica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Corrente elétrica e os tecidos biológicos Resposta muscular à estimulação com correntes elétricas Fisiologia da inflamação e dor Analgésia por meio de correntes elétricas Efeitos da corrente elétrica na cicatrização Iontoforese Controle da temperatura corporal: homeostase térmica Crioterapia Termoterapia superficial e profunda por calor Radiação infra-vermelha e ultra-violeta	

Ultra-som terapêutico

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, Aulas práticas, Grupos de Discussão, Seminários, Provas

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Cisneros, LL; Salgado, AHI. **Guia de Eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

Low, J.; Reed, A. **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2001.

Nelson, R. M.; Hayes, K. W.; Currier, D. P. **Eletroterapia clínica**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2003.

Prentice, W.E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2004.

Complementar:

Kitchen, S. **Eletroterapia: prática baseada em evidências**. 11ª ed. Barueri: Manole, 2003.

Guirro, E; Guirro, R. **Fisioterapia dermatofuncional-fundamentos, recursos e patologias**. São Paulo: Manole, 2004.

Robinson, A.J. **Eletrofisiologia clínica – eletroterapia e testes fisiológicos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Prática = 30 h/a TOTAL = 30 h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	3
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Atividade Prática Integradora I
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de investigação clínica da fisioterapia.	
OBJETIVO:	
Discutir temas como investigação clínica e proposição de hipóteses causais das alterações do movimento funcional, avaliando a mediação do contexto (familiar e social) na funcionalidade, tendo como unidade de análise o indivíduo, a família, ou a população. Integrar o conteúdo teórico das disciplinas cursadas até o terceiro período com a situação-problema em estudo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Leitura e discussão de textos sobre conteúdos aplicados, articulados com vivências concretas em campo :	
<ul style="list-style-type: none"> • O processo de investigação clínica: modelos de prática • Métodos e instrumentos de avaliação • A geração de hipóteses clínicas denexo causal para a explicação da funcionalidade, contemplando a interação entre elementos de diferentes níveis da CIF em casos clínicos concretos, • A materialização do processo de investigação clínica nos fluxos da rede de serviços de saúde. • contexto social, educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Para viabilizar essa atividade será necessário:	
Dividir a turma em grupos para proporcionar discussões em grupos menores;	
Distribuir tarefas de campo que deverão ser cumpridas pelos alunos e	
Encontros periódicos com o professor para verificar o cumprimento das tarefas, assim como para	

discutir e fundamentar as observações feitas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STARFIELD B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.

PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela

Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. In: CASTRO, Janete Lima de (Org.); NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em:

<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia>

Polignano, M V. **História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão**. Disponível em: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

QUARTO PERÍODO

NOME DA DISCIPLINA: ÉTICA E DEONTOLOGIA	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a TOTAL = 30 h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	4
NÚCLEO:	Bases Sociais e Humanas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Discutir a moral, ética e valores; a ética como senso crítico, autonomia e ética como fator de humanização das relações e determinante do exercício profissional.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Iniciar o aluno na reflexão acerca das condutas necessárias à relação com o outro e desenvolver atitudes e habilidades éticas imprescindíveis ao seu desempenho profissional futuro. Analisar a legislação que regulamenta e rege a Fisioterapia enquanto profissão no Brasil.</p>	
Conteúdo Programático	
<u>MÓDULO I - ÉTICA: TEMAS BÁSICOS</u>	
Doutrinas éticas fundamentais: As virtudes	
Doutrinas éticas fundamentais: O Bem e o Mal	
O pensamento Complexo e a Ética .	
Ética nas relações interpessoais, multidisciplinares, inter e transdisciplinares e institucionais.	
Ética na relação terapeuta-paciente.	
Bioética: pesquisa com seres humanos.	
<u>MÓDULO II - ÉTICA: TEMAS APLICADOS</u>	
Dilemas éticos I: violência, abuso e negligência.	
Dilemas éticos II: perdas e enfrentamentos	
Dilemas éticos III: direito a vida (aborto/eutanásia/ortotanásia/distanásia).	
Dilemas éticos IV: morte e morrer (cuidados paliativos).	
Dilemas éticos V: educação ambiental	
Dilemas éticos VI: relações étnico-raciais	
Dilemas éticos VII: direitos humanos	
<u>MÓDULO III – DEONTOLOGIA</u>	

O COFFITO e CREFITOS

Dec. Lei 938; Resolução COFFITO-10.

Resolução COFFITO-10 – Estudo Dirigido

Resolução COFFITO-08 – Estudo Dirigido

Resolução COFFITO-37 e 80 – Estudo Dirigido

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas e práticas; Seminários, mesas redondas, entrevistas de campo e grupos de discussão com base na problematização de dilemas éticos na área da saúde.

O programa será dividido em três módulos:

- I- Ética: Temas básicos
- II- Ética: Temas Aplicados
- III- Deontologia

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

COMTE-SPONVILLE, André. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes* – trad. Eduardo Brandão-São Paulo: Martins Fontes, 1995, 392p. versão digital disponível em

<http://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2010/06/pequeno-tratado-das-grandes-virtudes1.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Decreto-Lei 938 de 13/10/69: Provê sobre as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Lei 6316 de 17/12/75: Cria o COFFITO e os CREFITOS; COFFITO-08: Aprova Normas para Habilitação ao exercício profissional; COFFITO-10: Aprova o Código de Ética Profissional; COFFITO-37: Regulamento para Registro de Empresa; COFFITO-80: Complementa as Res. COFFITO-08 e Res. COFFITO-37 no que se refere à profissão de Fisioterapia..Disponível em:

http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_lis.asp?psecao=9

MIRANDA, CF; MIRANDA ML. *Construindo a relação de ajuda*. Belo Horizonte: Crescer, 1995, 265p.

MORIN, E. *O método 6 – Ética*. Porto Alegre: Sulina, 2007, 222p.

Complementar:

KLUBER-ROSS, E. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 290p.

RIOS, TA. *Ética e Competência*. São Paulo: Cortez Editora, 1993, 87p.

VÁSQUEZ, AS. *Ética*. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1984, 267p..

NOME DA DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60 h/a Prática = 60 h/a TOTAL = 120 h/a
No. DE CRÉDITOS:	8
PERÍODO:	4
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Cinesiologia; Medidas Clínicas e Observacionais
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Aplicação terapêutica do movimento considerando o processo de funcionalidade e incapacidade humana, contemplando os seguintes tópicos: flexibilidade, força, potência e resistência musculares; condicionamento cardiorrespiratório; coordenação motora, equilíbrio, postura e percepção corporal; prevenção de quedas; mobilidade, contemplando transferências, marcha, corrida, alcance e manipulação de objetos.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Desenvolver as habilidades necessárias para a utilização terapêutica do movimento e atividades humanas em diferentes faixas etárias direcionadas para a manutenção, recuperação e promoção da saúde e da funcionalidade, e para a prevenção de incapacidades.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos teóricos relacionados à flexibilidade e alongamento musculares; - Técnicas de alongamento muscular (definição, indicação, aplicação e efeitos observados); - Fundamentos teóricos relacionados ao treinamento da força, potência e resistência musculares; - Exercícios terapêuticos para o treinamento da força, potência e resistência musculares (definição, indicação, aplicação e efeitos observados); - Bases fisiológicas para os exercícios aeróbios; - Indicações e técnicas para promoção do treinamento aeróbio; - Bases fisiológicas dos exercícios respiratórios; - Exercícios respiratórios para reexpansão pulmonar; - Recursos instrumentais para promover a reexpansão pulmonar; - Utilização das posições corporais para facilitar a respiração; - Treinamento muscular respiratório (força e endurance); - Fundamentos teóricos relacionados às abordagens terapêuticas que envolvem a coordenação motora; - Exercícios terapêuticos para a coordenação motora grossa e fina; - Exercícios terapêuticos para o equilíbrio, a postura e a percepção corporais; 	

- Prevenção de quedas: fundamentação teórica e prescrição de exercícios terapêuticos;
- Exercícios terapêuticos para promoção e recuperação da mobilidade e para prevenção da imobilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas e práticas, grupos de discussão, seminários, discussão de artigos científicos, resolução de casos clínicos, atividades na plataforma Moodle (tais como elaboração de texto wiki, fórum de discussões e atividades baseadas em vídeos com ilustrações da prática fisioterápica), avaliações teóricas e práticas

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. Brant, Britto e Parreira. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória, 1ª Edição, Barueri: Manole, 2009 / 2ª Edição - 2014.
2. Kisner, C. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 5ª ed. 2005. Manole, SP.
3. Hall, CM & Brody, LT. Exercícios terapêuticos na busca da função. 2ª ed. 2007. Guanabara Koogan, RJ, 2007.

Complementar:

1. Lopes, M.; Laurenythys-medeiros, J. Semiologia Médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter,
2. Postiaux G. Fisioterapia respiratória Pediátrica. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
3. Pryor, J.A.; Webber, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
4. Prentice, WE. Técnicas de Reabilitação em Medicina Esportiva. 2002. Manole, SP.
5. O'Sullivan, SB & Schmitz, TJ. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 4ª ed. 2004. Manole, SP.
6. Kendall, FP et al. Músculos: Provas e Funções – com postura e dor. 5ª ed. 2007. Manole, SP.
7. Bandy WD et al. The effect of time and frequency of static stretching on flexibility of the hamstring muscles. Phys Ther. 1997 Oct;77(10):1090-6.
8. Herbert RD et al. Effects of stretching before and after exercising on muscle

soreness and risk of injury: systematic review. *BMJ*. 2002 Aug 31;325(7362):468.

9. Katalinic OM et al. Effectiveness of stretch for the treatment and prevention of contractures in people with neurological conditions: a systematic review. *Phys Ther*. 2011 Jan;91(1):11-24.
10. Taylor DC et al. Viscoelastic properties of muscle-tendon units. The biomechanical effects of stretching. *Am J Sports Med*. 1990 May-Jun;18(3):300-9.
11. Vieira WHB et al. O alongamento e o aquecimento interferem na resposta neuromuscular? Uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Vol. 21, No 1 (2013).
12. Winters MV et al. Passive versus active stretching of hip flexor muscles in subjects with limited hip extension: a randomized clinical trial. *Phys Ther*. 2004 Sep;84(9):800-7.

NOME DA DISCIPLINA: COMPORTAMENTO MOTOR II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 15 h/a Prática = 15h/a TOTAL = 30 h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	4
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Cinesiologia, Comportamento Motor I
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL

EMENTA:

Estudo do desenvolvimento humano considerando a aquisição de habilidades motoras funcionais. Análise do desenvolvimento humano desde o nascimento até a adolescência. Estudo dos processos que caracterizam o desenvolvimento sob os aspectos sensório-motor, afetivo, social e cognitivo. Estudo dos fatores contextuais (individuais e ambientais) que influenciam o desenvolvimento motor e a aplicação destes conceitos no âmbito da saúde e reabilitação, visando identificar, prevenir e reabilitar complicações relacionadas ao desenvolvimento motor.

OBJETIVO:

Promover a compreensão das principais abordagens teóricas de desenvolvimento motor e sua relação com as correntes teóricas na grande área do comportamento motor. Capacitar o estudante a identificar os marcos do desenvolvimento motor, avaliar e identificar os fatores relevantes para a aquisição destes marcos; identificar fatores que influenciam o desenvolvimento e desempenho motor da criança e do adolescente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e principais abordagens teóricas no desenvolvimento: Teorias Neuromaturacional, Ecológica, Sistemas Dinâmicos, Epigenética.
- Princípios de avaliação do Desenvolvimento Infantil
- Desenvolvimento fetal e características do neonato.
- Desenvolvimento no 1o. trimestre de vida
- Desenvolvimento no 2o. trimestre de vida
- Desenvolvimento no 3o. trimestre de vida
- Desenvolvimento no 4o. trimestre de vida
- A criança dos 2 aos 6 anos de vida
- A criança dos 7 aos 12 anos de vida

- O adolescente dos 12 aos 18 anos de vida
- Análise de fatores ambientais, sociais e culturais que podem interferir no desenvolvimento motor e identificação de estratégias específicas preventivas nas diferentes faixas etárias.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, Aulas práticas, Grupos de Discussão, Seminários, Provas

BIBLIOGRAFIA:

Básica

- Inge Flehming. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. ISBN 857379221-3. Editora: ATHENEU
- Lois Bly.. Motor Skills Acquisition in the First Year. An Illustrated Guide to Normal Development. San Antonio, Texas: Therapy Skill Builders, 1994.
- V. Gregory Payne e Larry D. Isaacs. Desenvolvimento Motor Humano - uma abordagem vitalícia. 6a. ed. Guanabara-Koogan, 2007.
- Shumway-Cook, A & Woollacott, MH. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. 2ª ed. Ed. Manole.
- Piper MC, Darrah J, editors. Motor assessment of the developing infant. Alberta: Saunders; 1994.

Complementar

- Tani, G. Comportamento Motor. Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005
- Knobloch, H., Passamanick, B. Guesell e Armatruda. Diagnóstico do Desenvolvimento. 3a. ed, SP: Livraria Atheneu, 1987.
- Illingworth, RS. *The development of the infant and young child. Normal and abnormal.* 9a. ed., 1987.
- Dagarssies, S. As Bases do Desenvolvimento Neurológico do Lactente. São Paulo, SP: Editora Manole Ltda, 1980
- Cech, DN, Martin S. *Functional Movement Development Across the Life Span.* 2a. ed. Phyladelphia: W.B. Saunders Company, 2002
- Thelen, E, Smith, LB. *A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action.* Cambridge, Massachussets: MIT Press, 1994.
- Hughes, FP. *Children, play and development.* MA: Allyn and Bacon, 1995.
- Leão, E, Correa, E, Viana, MB, Mota, A. *Pediatria Ambulatorial.* Belo Horizonte, MG: Editora Coopmed, 1989.
- Gibson, EJ.(1988). Exploratory Behavior in the Development of Perceiving, Acting, and the Acquiring of Knowledge. *Ann. Rev. Psychol*, 39:1:41.

NOME DA DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	4
NÚCLEO:	Bases Científicas
PRÉ-REQUISITOS:	-----
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Introdução aos diferentes tipos de conhecimento, dentro os quais o conhecimento científico e seus pressupostos.</p> <p>Aplicabilidade de normas técnico científicas (ABNT). Diferentes tipos de estudos. O projeto de pesquisa e etapas para a construção e submissão nas diferentes instâncias da Universidade. Etapas para a realização do trabalho de conclusão de curso.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Capacitar o aluno para realizar leitura crítica de artigos e estruturar o projeto de pesquisa que será a base do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à disciplina. Tipos de conhecimento. Características do conhecimento científico. - Teoria. Conceito x Constructo. Definição de problema. Pergunta científica. Hipótese e Variáveis. - Busca em bases de dados (MEDLine, Lilacs , BVS, PEDro, SCieLo, entre outras). - Tipos de delineamento de pesquisa. - Amostragem. Medidas e instrumentos. Validade, acurácia e reprodutibilidade. Sensibilidade e especificidade. - Prática baseada em evidência. - Elaboração de um projeto de pesquisa. Como encaminhar um projeto. Normas da ABNT. - Noções básicas de análise estatística no SPSS. - Apresentação oral e escrita do projeto de pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso). 	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
<p>Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais, discussão de artigos científicos, exercícios em grupo, apresentação dos projetos de Trabalho de conclusão de curso e provas.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<p>1. HULLEY, S. B. et al. <i>Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica</i>. 2 ed.</p>	

Porto Alegre. Artmed, 2003.

2. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. *Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais*. 3 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda, 1996.

3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Metodologia Científica*. 2 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.

Complementar:

1. THOMAS, J.R.; NELSON, J.J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2002.

2. FRANÇA, J.L.; BORGES, S. M.; VASCONCELLOS, A. C; MAGALHÃES. M. H. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2003.

3. PORTNEY, L.G.; WATKINS, M.P. *Foundations of clinical research: applications to practice*. 3 ed. Upper Saddle River , NJ: Prentice Hall Health, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: TERAPIA MANUAL	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 30 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	4
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Anatomia Humana, Cinesiologia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Estudo das disfunções de mobilidade articular e de tecidos moles, detalhamento da avaliação dessas disfunções e prescrição e execução de técnicas de mobilização como forma de tratamento. Interface entre Ciclo Básico e Profissional por meio da integração do conteúdo desta disciplina com conteúdos de disciplinas aplicadas.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Capacitar o aluno para realizar avaliações das disfunções de mobilidade articulares e teciduais, entendendo como essas disfunções de mobilidade se relacionam a outras disfunções do sistema musculoesquelético. Planejar e executar intervenções com intuito de restaurar a mobilidade articular e de tecidos moles.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e conceitos • Revisão de conceitos cinesiológicos que têm implicações para Terapia Manual • Adaptações do tecido conectivo à imobilização • Indicações e contra-indicações das técnicas de mobilização e manipulação articular • Efeitos neurofisiológicos, biomecânicos e psicológicos • Escolas de terapia manual (Mobilização e Manipulação articular) • Mecânica articular, avaliação da mobilidade e mobilizações articulares para as disfunções de mobilidade na coluna cervical e torácica • Mecânica articular, avaliação da mobilidade e mobilizações articulares para as disfunções de 	

mobilidade na coluna lombar e pelve

- Mecânica articular, avaliação da mobilidade e mobilizações articulares para as disfunções de mobilidade nos membros inferiores
- Mecânica articular, avaliação da mobilidade e mobilizações articulares para as disfunções de mobilidade nos membros superiores
- Tecido neural, Avaliação e Mobilização neural
- Técnicas manuais para tecidos moles: massagem fricção transversa, liberação miofascial, compressão isquêmica

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas expositivas,
- Aulas práticas,
- Discussão de casos clínicos e artigos científicos
- Provas Teóricas e práticas

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- BIEFAIT, Marcel. **As bases da fisiologia da terapia manual**. São Paulo: Summus, 2000. 207p
- EDMOND, Susan L; SHIONIS, Lee; HARRINGTON, Cheryl. **Manipulação e mobilização: técnicas para membros e coluna**. São Paulo: Manole, 2000. 289p
- BIENFAIT, Marcel. **Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia**. São Paulo: Summus, 1997. 174 p.
- DONATELLI, Robert; WOODEN, Michael J. **Orthopaedic physical therapy**. 3rd ed. New York: Churchill Livingstone, 2001. 656p.

Complementar:

- DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**, Porto Alegre: Artmed, 2007
- NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara kogan, 2006
- BIENFAIT, Marcel. **Fisiologia da terapia manual**. São Paulo: Summus, c1987. 382 p.
- QUEF, Bernard, Pailhous, Philippe. **Osteopatia**. Guanabara Koogan, c2003, 229p.

QUINTO PERÍODO

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	5
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Neuroanatomia, Patologia Geral e Aplicada, Comportamento Motor II, Cinesioterapia,
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA	
<p>Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.</p>	
OBJETIVO	
<p>Capacitar o estudante para realizar avaliações neuro-músculoesqueléticas em crianças com enfoque nas relações entre as disfunções presentes em estruturas e funções corporais, os fatores contextuais e as limitações e restrições apresentadas na execução de atividades típicas da infância; planejar intervenções baseadas nos dados obtidos na avaliação com intuito de promover a otimização da funcionalidade da criança e o seu desenvolvimento e para prevenir o desenvolvimento de disfunções do sistema músculo-esquelético.</p>	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina será dividida em dois momentos. A primeira parte utilizará a Paralisia Cerebral como modelo para o raciocínio clínico envolvido no processo de avaliação e intervenção em crianças com disfunções neurológicas. A segunda parte abordará as especificidades de outras condições neurológicas prevalentes na infância.

Parte I

O processo clínico em pediatria

Paralisia Cerebral: Aspectos Médicos

As conseqüências funcionais da Lesão Cerebral

Função Motora em PC

Alterações de Marcha na Paralisia Cerebral

Avaliação Funcional: GMFCS, MACS, GMFM

Intervenções em PC: Manuseios para estimulação do desenvolvimento motor, Órteses, Terapia Neuroevolutiva, Botox, Alongamento, Fortalecimento Muscular e Eletroestimulação, Treinamento em Esteira e Terapia de Movimento Induzida pela Contenção.

Parte II

Abordagem fisioterapêutica na Síndrome de Down, Síndrome de West, Bebê de alto risco, TCE, Mielomeningocele, Paralisia Braquial Obstétrica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com recursos áudio-visuais, discussão de caso clínico, visita técnica, aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FONSECA, LUIZ, F.; LIMA, CESAR, L., A.; Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia, Reabilitação. Belo Horizonte: MedBooks, 2008, 658p.

CAMPBELL, Suzann K; LINDEN, Darl W. Vander; PALISANO, Robert J. Physical therapy for children. Philadelphia: W. B. Saunders, 1995. 945 p.

CAMPBELL, Suzann K. Decision making in pediatric neurologic physical therapy. New

York: Churchill Livingstone, 1999.

CAMPBELL, Suzann K. Pediatric neurologic physical therapy. 2. ed. New York: Churchill Livingstone, 1991 459p.

Complementar:

SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos Liv. e Ed., 1996. 421p.

LOVELL, Wood W.; WINTER, Robert B.. Ortopedia pediatria. 2. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1988. 1183p.

SALTER, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001 699p

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	5
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Patologia Geral e Aplicada, Comportamento Motor II, Cinesioterapia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL

EMENTA

Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.

OBJETIVO

Capacitar o estudante para realizar avaliações músculo-esqueléticas em crianças com enfoque nas relações entre as disfunções presentes em estruturas e funções corporais, os fatores contextuais e as limitações e restrições apresentadas na execução de atividades típicas da infância; planejar intervenções baseadas nos dados obtidos na avaliação com intuito de promover a otimização da funcionalidade da criança e o seu desenvolvimento e para prevenir o desenvolvimento de disfunções do sistema músculo-esquelético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Princípios mecânicos de adaptação tecidual que permeiam o desenvolvimento do sistema músculo-esquelético
- Modificações fisiológicas no alinhamento de segmentos corporais: coluna, quadril, tibia, tornozelo e pé
- Alterações no alinhamento dos complexos articulares e suas relações com o desenvolvimento de condições clínicas que afetam o sistema músculo-esquelético: Implicações para prevenção e tratamento
- Abordagem fisioterapêutica em crianças com condições clínicas: pé torto congênito, escoliose, torcicolo congênito, displasia de desenvolvimento do quadril, Leg Calvé Pertes, artrogripose, distrofia muscular, artrite reumatoide juvenil

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com recursos áudio-visuais, discussão de caso clínico, visita técnica.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CAMPBELL, Suzann K; LINDEN, Darl W. Vander; PALISANO, Robert J. **Physical therapy for children**. Philadelphia: W. B. Saunders, 2006. 945 p.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos Liv. e Ed., 1996. 421p.

CAMPBELL, Suzann K. **Decision making in pediatric neurologic physical therapy**. New York: Churchill Livingstone, 1999.

Complementar:

CAMPBELL, Suzann K. **Pediatric neurologic physical therapy**. 2. ed. New York: Churchill Livingstone, 1991 459p.

LOVELL, Wood W.; WINTER, Robert B. **Ortopedia pediatria**. 2. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1988. 1183p.

SALTER, Robert Bruce. **Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001 699p

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA

DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	5
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Patologia Geral e aplicada, Fisiologia Humana Básica, Cinesioterapia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL

EMENTA:

Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções respiratórias e cardíacas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.

OBJETIVO:

- Ensinar o aluno a avaliar e tratar crianças com problemas respiratórios e cardíacos, nos três níveis de atenção à saúde;
- Desenvolver o raciocínio clínico para traçar objetivo e condutas fisioterapêuticas adequadas a cada caso ou condição de saúde;
- Compreender as alterações das doenças mais incidentes nas crianças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Revisão Anatômica do Sistema Respiratório das crianças (formação, evolução e biomecânica)
- Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT)
- Fisioterapia Respiratória em crianças (Avaliação respiratória do recém-nascido, Técnicas e recursos fisioterapêuticos)
- Doenças Respiratórias Pediátricas: Doença de membrana hialina; Síndrome de aspiração meconial; Displasia broncopulmonar; Bronqueolite; Mucoviscidose; Asma.
- Revisão Anatômica do Sistema Vascular (Anatomia cardíaca e Circulação fetal)
- Fisioterapia Cardiovascular (Avaliação cardíaca)
- Doenças Cardíacas Pediátricas: (Persistência de canal interatrial; Persistência de canal interventricular; Persistência de canal arterial; Hipoplasia de ventrículo esquerdo; Tetralogia de Falot; Truncus arterioso; Transposição de grandes vasos)
- Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais, discussão de casos clínicos, grupos de discussão, seminários, práticas no laboratório treinando as técnicas de tratamento do paciente

pneumopata e observação clínica em diferentes cenários.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1- REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.
- 2- PRYOR, Jennifer; WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. x, 366p.
- 3- UMEDA, I I K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 244p.

Complementar:

- 1- FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, c2004. 639 p.
- 2- IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620 p
- 3-MOSS, Arthur J; ADAMS, Forrest H; EMMANOUILIDES, George C.; PIRES, Marco Tulio Baccarini. Moss e Adams' doenças do coração na criança e no adolescente: incluindo feto e adulto jovem. Rio de Janeiro: MEDSI, 2000 846 p.

NOME DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA	
DEPARTAMENTO:	Estatística
UNIDADE:	Instituto de Ciências Exatas (ICEX)
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	EST179
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	5
NÚCLEO:	Bases Científicas
PRÉ-REQUISITOS:	_____
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Estudo da Estatística na Biologia e Ciências afins. Análise descritiva e exploratória de dados. Introdução à probabilidade e aplicações. Modelos probabilísticos (binomial, Poisson e normal) e aplicações. Introdução à inferência estatística: conceitos básicos. Comparação de dois grupos: inferência sobre médias e proporções. Análise de dados categorizados.	
OBJETIVO:	
Apresentar conceitos básicos de Estatística e aplicações específicas ao curso. Discutir como a Estatística pode ajudar na solução de problemas da área.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>II.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: Motivação para o estudo da Estatística. 2. Estatística descritiva: Organização e apresentação de dados. Distribuição de frequência. Representação gráfica da distribuição de frequências (gráfico de barras, gráfico de setores, histogramas). Representação gráfica para dados temporais. Síntese numérica: medidas de tendência central (média e mediana), medidas de variabilidade (variância e desvio-padrão), coeficiente de variação, escore padronizado, percentis. Detecção e tratamento de observações atípicas (“outliers”). Boxplots. 3. Associação entre variáveis: Tabelas de classificação cruzada para variáveis categóricas. Diagramas de Dispersão. Coeficiente de Correlação. 4. Introdução à probabilidade e aplicações: Conceitos básicos. Cálculos de probabilidade de eventos. Probabilidade condicional. Independência de eventos. Aplicações. 5. Modelos probabilísticos e aplicações: Conceitos básicos: variável aleatória, noções de modelos probabilísticos. Distribuição de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Modelo Binominal e Modelo normal ou Gaussiano. 6. Introdução à inferência estatística: Conceitos de população e amostra. Estimação. 	

Distribuição amostral da média e proporção. Intervalos de confiança para uma média e uma proporção. Conceitos básicos de testes de hipóteses. Hipótese nula e hipótese alternativa. Erro do tipo I e do erro do tipo II. Nível de significância. Poder de um teste. Estatística de testes. Regras de decisão. Probabilidade de significância (valor-p). Relação entre testes de hipóteses e intervalos de confiança.

7. **Inferência para a comparação de dois grupos:** Testes de hipóteses e intervalos de confiança sobre médias e proporções: caso de duas amostras pareadas e caso de duas amostras independentes. Considerações práticas sobre testes de hipóteses. Teste Qui-Quadrado para hipótese de independência entre duas variáveis.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas e práticas (exercícios e discussão de artigos científicos da área do curso).

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- PAGANO, M., GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2004.
- SIQUEIRA, A.L, TIBURCIO, J.D. Estatística na área de saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. COOPMED Cooperativa Editora, Belo Horizonte, 2011.
- SOARES, J. F., SIQUEIRA, A.L. Introdução à Médica. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Cooperativa Médica da UFMG, 2002.

Complementar:

- ANDRADE, D., OGLIARI, P. Estatística para as Ciências Agrárias e Biológicas com Noções de Experimentação, Ed. DA UFSC, 2007.
- CALLEGARI-JAQUES, S. M. Bioestatística - princípios e aplicações, Ed. Artemed, Porto Alegre, 2003.
- FARIAS, A. A.; SOARES, J. F. E CESAR, C.C. Introdução à Estatística. 2ª Ed., LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 2003.
- MAGALHÃES, M. N. E LIMA, C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7ª ed., EDUSP, São Paulo, 2010.
- TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9ª. Ed. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 2005

NOME DA DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA	
DEPARTAMENTO:	Enfermagem Materno-infantil e Saúde Pública
UNIDADE:	Escola de Enfermagem
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a CH Total=30h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	5
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Apresenta e discute as bases introdutórias da epidemiologia para o diagnóstico de perfis de morbimortalidade e analisa as doenças e agravos à saúde pública prevalentes no Brasil.	
OBJETIVO:	
Discutir bases conceituais da Epidemiologia para identificação e análise dos agravos à saúde e permitir ao aluno o desenvolvimento de uma análise crítica sobre os principais problemas de saúde.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Processo Saúde - Doença. História Natural da Doença e Prevenção das Doenças. - Indicadores de Saúde: Incidência e Prevalência. - Medidas de Efeito. Risco atribuível, Risco Relativo, e Odds Ratio. - Estudos Epidemiológicos. - Vigilância Epidemiológica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Aulas expositivas, Grupos de Discussão, Seminários e Provas	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<input type="checkbox"/> BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica . 2ª ed. São Paulo: Santos, 2010.	
<input type="checkbox"/> GORDIS, L. Epidemiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.	
<input type="checkbox"/> JEKEL, J.F. ELMORE, J.G. KARTZ, D.L. Epidemiologia, bioestatística e medicina	

preventiva. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

□ MEDRONHO R.A.; BOCH, K.V. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

□ PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

□ ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

Complementar:

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. **Epidemiologia Clínica:** elementos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARKER, D.J.P. & HALL, A.J. **Introdução à Epidemiologia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

BRASIL. Guia de Vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde. www.funasa.saude.gov.br

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2006.

.

NOME DA DISCIPLINA: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA III	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Prática = 30 h/a TOTAL = 30 h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	5
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Atividade prática integradora II
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para a criança e o adolescente.	
OBJETIVO:	
Discutir temas como investigação clínica e proposição de hipóteses, formulação de objetivos terapêuticos, escolhas de desfechos e indicadores, assim como estratégias de intervenção para crianças, adolescentes e suas famílias. Integração do conteúdo teórico das disciplinas cursadas até o quinto período com a situação-problema em estudo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Leitura e discussão de textos sobre conteúdos aplicados, articulados com vivências concretas em campo:	
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação clínica e a geração de hipóteses denexo causal para a explicação da funcionalidade, contemplando a interação entre elementos de diferentes níveis da CIF em casos clínicos concretos • Métodos para formulação de objetivos terapêuticos (por exemplo método SMART) e documentação de resultados (por exemplo goal attainment scaling) • Critérios para seleção de estratégias de intervenção: prática baseada em evidência e seus limites • A materialização do processo de investigação clínica e assistência nos fluxos da rede de serviços de saúde. • contexto social, educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos. 	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Para viabilizar essa atividade será necessário:

Dividir a turma em grupos para proporcionar discussões em grupos menores;

Distribuir tarefas de campo que deverão ser cumpridas pelos alunos e

Encontros periódicos com o professor para verificar o cumprimento das tarefas, assim como para discutir e fundamentar as observações feitas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STARFIELD B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.

PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Complementar:

BovendÉerd et al. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. *Clinical Rehabilitation*. (2009) 23:352-361.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. In: CASTRO, Janete Lima de (Org.); NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em:

<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia>

Polignano, M V. **História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão**. Disponível em: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

SEXTO PERÍODO

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NEUROLOGICA II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	6
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisioterapia Neurológica I.
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.	
OBJETIVO:	
Capacitar o estudante para: realizar avaliações nos domínios de estrutura e função corporal, atividade e participação em indivíduos adultos com disfunções neurológicas; planejar intervenções baseadas nos dados observados na avaliação com o objetivo de otimizar a funcionalidade desses indivíduos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
-Princípios da Fisioterapia neurológica do adulto -Condições de saúde mais comuns que acometem o sistema nervoso do indivíduo adulto (Esclerose Múltipla, Esclerose Lateral Amiotrófica, Lesão de nervos periféricos, Traumatismo raqui-medular) -Incapacidades associadas às condições de saúde mais comuns que acometem o sistema nervoso do indivíduo adulto -Elaboração e execução do plano de tratamento fisioterápico para as incapacidades frequentemente associadas às condições de saúde que acometem o sistema nervoso do indivíduo adulto.	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com recursos áudio-visuais, Aulas práticas, Grupos de Discussão, Seminários, Provas, Discussão de casos clínicos

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. Umphred, DA. Reabilitação Neurológica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. Umphred, D., Carlson, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. Carr, J, Shepherd, R. Reabilitação Neurológica: Otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.
4. Bromley, I. Paraplegia e Tetraplegia: Um guia teórico-prático para fisioterapeutas, cuidadores e familiares. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997

Complementar:

1. Carr, J., Shepherd, R. Ciência do Movimento: Fundamentos para a Fisioterapia na Reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. Lundy-Ekman, L. Neurociência: fundamentos para reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
5. Shumway-Cook, A, Woolacott, MH. Controle Motor: Teoria e Aplicações práticas . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
7. Cohen, H. Neurociência para fisioterapeutas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	6
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisioterapia Musculoesquelética I.
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL

EMENTA:

Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.

OBJETIVO:

Capacitar o estudante para realizar avaliações músculo-esqueléticas em adultos com enfoque nas relações entre as disfunções presentes em estruturas e funções corporais, os fatores contextuais e as limitações e restrições apresentadas na execução de atividades funcionais e ocupacionais; planejar intervenções baseadas nos dados obtidos na avaliação com intuito de promover a otimização da funcionalidade; conduzir o processo de intervenção individual e em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Revisão: Recursos dinâmicos (propriedades musculares utilizadas para geração, conservação, dissipação e transferência de energia em atividades funcionais).
- Princípios de avaliação músculo-esquelética em fisioterapia e raciocínio clínico
- Estudo da função e principais disfunções biomecânicas do complexo tornozelo e pé, cintura pélvica,

coluna, joelho, complexo do ombro, cotovelo, punho e mão.

- Disfunções biomecânicas em condições ortopédicas e traumatológicas prevalentes em adultos.
- Planejamento e execução de estratégias terapêuticas nas diferentes situações clínicas musculoesqueléticas (princípios de intervenção)
- Laboratórios para treinamento dos principais passos da avaliação de cada articulação.
- Avaliação de pacientes com condições ortopédicas e apresentação dos seus casos em seminários.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- 1- Aulas expositivas
- 2- Aulas práticas
- 3- Seminários
- 4- Avaliação Teórica e Prática

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Salter, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema músculo-esquelético. 3 Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. 699p.

David J Magee. Avaliação musculoesquelética. Barueri, SP: Manole, 2005. 1014 p

Prentice, William E. Técnicas de reabilitação em medicina esportiva. 3 Ed. Barueri, SP: Manole. 2002. 612 p.

Complementar:

Magee, D.J., Zachazewski, J.E., Kuillen, W.S. Pathology and intervention in musculoskeletal rehabilitation. Saint Louis: Elsevier Saunders. 2009, 974p.

Magee, D.J., Zachazewski, J.E., Kuillen, W.S. Scientific foundations and principles of practice in musculoskeletal rehabilitation. Saint Louis: Elsevier Saunders. 2007, 701p.

Prentice, William E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4 Ed. São Paulo, SP: Manole.

Neumann, D.A. Cinesiologia do aparelho músculo-esquelético: fundamentos para reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan. 2005, 593 p.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	6
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Medidas Clínicas e Observacionais, Cinesioterapia.
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções respiratórias. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.	
OBJETIVO:	
Ensinar o aluno a:	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar exame físico de pacientes com disfunções respiratórias; • Interpretar exames complementares; • Compreender as bases fisiológicas recursos manuais e instrumentais; • Reconhecer sinais e sintomas de doenças obstrutivas, restritivas e comunitárias; • Estabelecer metas e condutas adequadas a cada condição de saúde; • Desenvolver o raciocínio clínico nos diferentes cenários terapêuticos. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de desobstrução de vias aéreas; • Terapia com pressão positiva expiratória; • Terapia com queda de pressão pleural • Condicionamento físico geral e específico da musculatura respiratória • Reabilitação pulmonar • Fisiopatologia das seguintes doenças: rinosinusite, doença pulmonar obstrutiva crônica, bronquiectasia, Broncopneumonia, pneumonia, atelectasia, afecções pleurais e tuberculose. 	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais, discussão de casos clínicos, grupos de discussão, seminários, práticas no laboratório treinando as técnicas de tratamento do paciente pneumopata e observação clínica em diferentes cenários.	

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BRANT, BRITTO e PARREIRA. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia respiratória, 1ª Edição, Barueri: Manole, 2009.
2. POSTIAUX G. Fisioterapia respiratória Pediátrica. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
3. TARANTINO, B.A. – **Doenças Pulmonares**; Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008

Complementar:

1. WEST, J.B. Fisiologia Respiratória Moderna, 5ª Edição, São Paulo: Manole, 1996.
2. Diretrizes para Programas de Reabilitação Pulmonar. 3ª Edição, São Paulo: Roca, 2007
3. PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
4. MACHADO, M.G.R. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. GAVA, M.V.; PICANÇO, P.S.A. Fisioterapia Pneumológica. Barueri, SP: Manole, 2007.
6. ROCCO, P.R.M.; ZIN, W.A. Fisiologia Respiratória Aplicada, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PARA SAÚDE DA MULHER I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	6º.
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Cinesioterapia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Oferecer informações sobre as adaptações fisiológicas da gravidez, sobre como diagnosticar e tratar as deficiências, limitações e restrições de mulheres durante a gravidez, o parto e o puerpério imediato e tardio. Diagnosticar e tratar as deficiências, limitações e restrições de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia.	
OBJETIVO:	
Tem como objetivo construir habilidades e competências que permitam ao fisioterapeuta generalista realizar a avaliação fisioterapêutica para o estabelecimento do diagnóstico funcional da paciente, estabelecer/discutir sobre prognóstico e prescrever e aplicar o tratamento fisioterápico, incluindo medidas preventivas, das principais disfunções relacionadas com a gravidez, parto e puerpério, e as disfunções decorrentes do câncer de mama e da mastectomia.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia funcional do sistema genito-urinário, do assoalho pélvico e das mamas. - Adaptações fisiológicas da gravidez. - Avaliação fisioterapêutica e diagnóstico funcional da gestante. - Gravidez de risco. - Tratamento fisioterápico para gestantes. - Mecanismos de parto. - Avaliação e intervenção fisioterapêutica à parturiente. - Avaliação e intervenção fisioterapêutica à puérpera. - Tipos de câncer de mama, abordagens cirúrgicas e consequentes incapacidades (deficiências, limitações e restrições). - Avaliação e diagnóstico funcional de mulheres com incapacidades decorrentes da mastectomia. - Intervenção fisioterapêutica em mulheres com incapacidades decorrentes da mastectomia. 	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Métodos de ensino:

Aulas teóricas e práticas, grupos de discussão, seminários, discussão de artigos científicos e avaliações.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1- BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, 5ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.
- 2- CORRÊA, M. D. Noções Práticas de Obstetrícia. 13ª edição, Ed. Coopmed, 2004.
- 3- MARX, A., CAMARGO, M. Reabilitação Física no Câncer de Mama. Ed. Roca, São Paulo, 2000.

Complementar:

- 1- ARTAL, R. e WISWELL, RA. Exercícios na Gravidez, Ed. Manole, São Paulo, 1987.
- 2- BØ, K., BERGHMANS, B., MØRKVED, S., VAN KAMPEN M. Evidence-Based Physical Therapy for the Pelvic Floor. Bridging Science and Clinical Practice. Ed. Butterworth Heinemann Elsevier, China, 2007.
- 3- FOX, EL. e cols. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4a. Ed. Guanabara Koogan, 1989.
- 4- GROSSE, D, SENGLER J., Reeducação Perineal, 1ª edição, Ed. Manole, São Paulo, 2002.
- 5- MALDONADO, MT. Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério, 2a. ed. Ed. Vozes, Petrópolis, 1976.
- 6- POLDEN, M. MANTLE, J. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. Ed. Santos, São Paulo, 2002.
- 7- STEPHENSON, R., O'CONNOR, I. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. 2ª edição, Ed. Manole, 2004.
- 8- WEINECK, J. Biologia do Esporte, Ed. Manole, São Paulo, 1991.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	6
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisiologia do Exercício, Medidas Clínicas e Observacionais,
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções cardiovasculares. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.	
OBJETIVO:	
Preparar o aluno do Curso de Fisioterapia para: identificar os fatores de risco para doenças cardíacas e atuar na prevenção e controle; identificar as principais características e repercussões funcionais das doenças cardiovasculares e das abordagens terapêuticas; avaliar e identificar alterações funcionais, estabelecer e executar plano de cuidados fisioterapêuticos baseado no raciocínio clínico; atuar nos três níveis de atenção à saúde, incluindo a educação para a saúde e auto cuidado.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Semiologia cardiovascular: ausculta cardíaca, exame físico. - Fatores de risco para doenças cardiovasculares: obesidade, diabetes, tabagismo, etilismo, hipertensão arterial, dislipidemia, fatores psicológicos e ambientais, sedentarismo. Exercício e prevenção cardiovascular. - Noções básicas de eletrocardiografia. - Teste ergométrico: princípios e interpretação para prescrição de exercícios. - Doença arterial coronariana: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica e atuação da fisioterapia. - Valvulopatias: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica e atuação da fisioterapia. - Avaliação e aplicação da reabilitação cardiovascular: princípios, fases, protocolos e especificidades. 	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Aulas expositivas, Aulas práticas, Grupos de Discussão, Seminários, Discussão de Casos Clínicos, Trabalhos, Discussão de artigos científicos, Provas.	

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. x, 239 p.
- 2- Michael L. Pollock, Jack H. Wilmore. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação, 2ª ed. Editora Medsi: Rio de Janeiro, 1993.
- 3- REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia:** da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.

Complementar:

- 1- PRYOR, Jennifer; WEBBER, Barbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. x, 366p.
- 2- FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar:** princípios e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, c2004. 639 p.
- 3- IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia cardiopulmonar.** 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620 p.

NOME DA DISCIPLINA: ERGONOMIA E SAÚDE DO TRABALHADOR	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	6
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Modelos de atenção a saúde no Brasil, Biomecânica do movimento humano; Epidemiologia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Qualidade de Vida no Trabalho: o trabalho e as implicações na qualidade de vida. Abordagens atuais da ergonomia: escolas, modelos e tipos de intervenção. Conceitos fundamentais em ergonomia: trabalho prescrito e trabalho real, modos operatórios, Análise da atividade de trabalho. Desenvolvimento do método de análise ergonômica da atividade. Ginástica laboral.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Propiciar visão geral da ciência ergonômica, enfatizando os aspectos interdisciplinares da intervenção. Entender o papel da fisioterapia na saúde ocupacional e na qualidade de vida no trabalho, tanto no aspecto ergonômico, quanto na ginástica laboral.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>Conceitos fundamentais e história da ergonomia. Variáveis ergonômicas. A metodologia de análise ergonômica do trabalho. A construção da intervenção: análise da demanda. A situação de trabalho. Técnicas de observação e de registro de variáveis. Aspectos fisiológicos e cognitivos do homem em situação de trabalho. Ginástica laboral.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
<p>Aulas expositivas, Grupos de Discussão, Seminários, Provas</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>Básica:</p>	

1. Abrahão, Júlia; Sznelwar, Laerte Idal; Silvino, Alexandre; Sarmet, Maurício; & Pinho, Diana. *Introdução à Ergonomia: Da Prática à Teoria*. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2009. 240 p.
2. Falzon, Pierre. *Ergonomia*. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2007. 664 p.
3. Guérin, François; Kerguelen, A.; Laville, A.; Daniellou, F.; Duraffourg, J. *Compreender o Trabalho para Transformá-lo: A Prática da Ergonomia*. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2001. 200 p.

Complementar:

1. Abrahão, Júlia; Montedo, Uíara Bandineli; Mascia, Fausto Leopoldo; Fleury, André Leme; & Santos, Helbert. *Ergonomia e Usabilidade: Em Ambiente Virtual de Aprendizagem*. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2013. 100 p.
2. Daniellou, François. *A Ergonomia em Busca de Seus Princípios Debates Epistemológicos*. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2004. 262 p.
3. Iida, Itiro. *Ergonomia: Projeto e Produção*. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 2ª edição 2005. 630 p.
4. Dul, Jan & Weerdmeester, Bernard. *Ergonomia Prática*. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 2ª edição 2012. 163 p.

NOME DA DISCIPLINA: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA IV	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Prática = 45h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	6
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Atividade prática integradora III
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para indivíduos na idade adulta.	
OBJETIVO:	
Discutir temas como investigação clínica e proposição de hipóteses, formulação de objetivos terapêuticos, escolhas de desfechos e indicadores, assim como estratégias de intervenção indivíduos adultos e suas famílias. Integração do conteúdo teórico das disciplinas cursadas até o sexto período com a situação-problema em estudo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Leitura e discussão de textos sobre conteúdos aplicados, articulados com vivências concretas em campo:	
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação clínica e a geração de hipóteses denexo causal para a explicação da funcionalidade, contemplando a interação entre elementos de diferentes níveis da CIF em casos clínicos concretos • Métodos para formulação de objetivos terapêuticos (por exemplo método SMART) e documentação de resultados (por exemplo goal attainment scaling) • Critérios para seleção de estratégias de intervenção: prática baseada em evidência e seus limites • A materialização do processo de investigação clínica e assistência nos fluxos da rede de serviços de saúde. • contexto social, educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos. 	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Para viabilizar essa atividade será necessário:

Dividir a turma em grupos para proporcionar discussões em grupos menores;

Distribuir tarefas de campo que deverão ser cumpridas pelos alunos e

Encontros periódicos com o professor para verificar o cumprimento das tarefas, assim como para discutir e fundamentar as observações feitas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STARFIELD B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.

PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Complementar:

BovendÉerd et al. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. *Clinical Rehabilitation*. (2009) 23:352-361.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. In: CASTRO, Janete Lima de (Org.); NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em:

<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia>

Polignano, M V. **História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão**. Disponível em: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

SÉTIMO PERÍODO

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NEUROLOGICA III	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	7
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisioterapia Neurológica II.
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA	
<p>Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.</p>	
OBJETIVO	
<p>Capacitar o estudante para: realizar avaliações nos domínios de estrutura e função corporal, atividade e participação em indivíduos idosos com disfunções neurológicas; planejar intervenções baseadas nos dados observados na avaliação com o objetivo de otimizar a funcionalidade desses indivíduos.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none">-Princípios da Fisioterapia neurológica relacionados ao envelhecimento-Condições de saúde mais comuns que acometem o sistema nervoso do indivíduo idoso (Parkinsonismos/Doença de Parkinson, Acidente Vascular Encefálico, Síndromes Cerebelares)-Incapacidades associadas às condições de saúde mais comuns que acometem o sistema nervoso do indivíduo idoso-Elaboração e execução do plano de tratamento fisioterápico para as incapacidades frequentemente associadas às condições de saúde que acometem o sistema nervoso do indivíduo idoso.	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com recursos áudio-visuais, Aulas práticas, Grupos de Discussão, Seminários, Provas, Discussão de casos clínicos

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

8. Umphred, DA. Reabilitação Neurológica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
9. Umphred, D., Carlson, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
10. Carr, J, Shepherd, R. Reabilitação Neurológica: Otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.

Complementar:

3. Carr, J., Shepherd, R. Ciência do Movimento: Fundamentos para a Fisioterapia na Reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
4. Lundy-Ekman, L. Neurociência: fundamentos para reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

11. Shumway-Cook, A, Woolacott, MH. Controle Motor: Teoria e Aplicações práticas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
12. Cohen, H. Neurociência para fisioterapeutas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001
13. Andrade, LAF; Barbosa, ER; Cardoso, F; Teive, HAG. Doença de Parkinson: Estratégias atuais de tratamento. 2ª ed. São Paulo: Segmento Farma, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 30 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	7
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisioterapia Musculoesquelética II
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Capacitar o aluno para avaliar, planejar, prescrever e executar os planos de cuidados fisioterapêuticos em idosos com disfunções musculoesqueléticas. Desenvolver habilidades para a condução da atividade clínica e conhecer as especificidades e peculiaridades da avaliação e atendimento gerontológico.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1) <i>Diagnóstico funcional</i> <ol style="list-style-type: none"> a) Avaliação Multidimensional do Idoso b) Instrumentos de diagnóstico físico-funcional quali-quantitativos utilizados na prática clínica fisioterapêutica e em pesquisas com população idosa (POMA-Brasil; Katz/Lawton; Timed up and go; SPPB; FES-I; SAM-BR, SF-36 e outros). 2) Epidemiologia; etiopatogenia; fatores de risco associados, sinais e sintomas clínicos e funcionais das principais síndromes geriátricas 3) Intervenções <ol style="list-style-type: none"> a) Peculiaridades no uso dos recursos eletrotermofototerapêuticos e aquáticos em idosos; b) Consequências do envelhecimento muscular fisiológico e patológico para a saúde funcional do idoso e a abordagem fisioterapêutica; c) Ações preventivas e intervenção fisioterapêutica nas seguintes condições: 	

- i) Instabilidade postural e alterações de marcha mais comuns no envelhecimento patológico;
 - ii) Quedas, síndrome pós-queda; medo de quedas e auto-eficácia, avaliação e adaptação ambiental.
 - iii) Prescrição de acessórios para o auxílio da deambulação
 - iv) Amputações e envelhecimento
- 4) Avaliação e intervenção fisioterapêutica baseada em evidências científicas, consensos e guias clínicos sobre a prescrição de exercícios terapêuticos nas seguintes patologias e disfunções:
- a) Doenças Reumáticas (osteoartrite, artrite reumatoide e gotosa, espondilite anquilosante, Doença de Paget);
 - b) Osteoporose;
 - c) Traumas: fraturas mais comuns no envelhecimento (femorais, vertebrais e outras); artroplastias e osteossínteses cirúrgicas;
 - d) Screenings de cognição e depressão. Intervenções fisioterapêuticas nas Demências e depressão.
 - e) Intervenção fisioterapêutica nas fragilidades, dependência, incontinências urinária e anal e síndrome de imobilização (Úlceras por pressão, IVP).
- 5) Cuidados ao fim da vida
- 6) Tecnologia assistiva
- 7) Efeitos da terapia medicamentosa e sua interferência Medicamentos idoso e alterações motoras

METODOLOGIA DE ENSINO:

- 1-Aulas expositivas
- 2-Aulas práticas
- 3-Grupos de Discussão
- 4-Seminários
- 5-Avaliações

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1- Perracini MR, Fló, CM **Funcionalidade e Envelhecimento**, 1ed Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009]
- 2- Freitas EV,Py L,Cançado, FAX, et AL **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, 2ed, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006,, 1573p.
- 3- Kauffman,T **Manual de Reabilitação Geriátrica** Guanabara Koogan,2001, 389p

Complementar:

- 1- Guimarães RM **Sinais e sintomas de Geriatria e Gerontologia** 2 ed Atheneu, São Paulo, 2004, 312p
- 2- Pickles, B ET AL **Fisioterapia na Terceira Idade**, Santos Ed São Paulo, 1998, 498p

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	7
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções respiratórias. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Ensinar o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar exame físico de pacientes com disfunções respiratórias; • Interpretar exames complementares; • Compreender as bases fisiológicas recursos manuais e instrumentais; • Reconhecer sinais e sintomas de doenças obstrutivas, restritivas e comunitárias; • Estabelecer metas e condutas adequadas a cada condição de saúde; • Desenvolver o raciocínio clínico nos diferentes cenários terapêuticos. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Fisiopatologia das seguintes doenças: Trombo Embolismo Pulmonar; Edema Agudo de Pulmão e Síndrome do Desconforto Respiratória Aguda (SDRA); Insuficiência Respiratória Aguda; • Ventilação mecânica – bases fisiológicas; • Ventilação mecânica na DPOC e Asma; • Ventilação mecânica na SDRA – estratégia protetora; • Cirurgias Pulmonares Ventilação mecânica no pós-operatório; • Assistência respiratória em UTI. 	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
<p>Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais, discussão de casos clínicos, grupos de discussão, seminários, prática de ventilação mecânica com uso de simulador e observação clínica em diferentes cenários.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	

1. PRESTO, B.L.V.; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia respiratória. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. MACHADO, M.G.R. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3ª. ed., rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2010.
4. TARANTINO, A.B. Doenças Pulmonares. 6ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar:

1. ROCCO, P.R.M.; ZIN, W.A. Fisiologia Respiratória Aplicada, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.
2. AULER JUNIOR, C.; AMARAL G. Assistência Ventilatória Mecânica. São Paulo, SP: Atheneu, 1995.
3. TERZI, R.G.G. (Org.); ARAUJO, S. (Org.). Monitorização Respiratória em UTI. São Paulo, SP: Atheneu, 1998.
4. CARVALHO, C. R. R . Situações Extremas em Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole Ltda, 2010.
5. CARVALHO, C.R.R.; SILVA, MR. Série Fisiopatologia Clínica - Fisiopatologia Respiratória. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2005.
6. CARVALHO, C.R.R. Ventilação Mecânica - Volume I - Básico. Ano 5. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
7. CARVALHO, C.R.R . Ventilação Mecânica -Volume II - Avançado Ano 5. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
8. CARVALHO, C.R.R; CARBALHO, W.B. ; BONASSA, J.; AMARAL, J.L.G.; BEPPU, O.S.; [AULER JÚNIOR, J.O.C.](#) Atualização em Ventilação Pulmonar Mecânica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	7
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisioterapia Cardiovascular I
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções cardiovasculares. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Preparar o aluno do Curso de Fisioterapia para: conhecer o envelhecimento cardiovascular e suas repercussões funcionais; identificar as principais características e repercussões funcionais das doenças cardíacas e vasculares principalmente na população idosa; identificar as repercussões das abordagens terapêuticas; avaliar e identificar alterações funcionais, estabelecer e executar plano de cuidados fisioterapêuticos baseado no raciocínio clínico; atuar nos três níveis de atenção à saúde na população idosa, incluindo a educação para a saúde, auto cuidado e principais cuidados paliativos no idoso com doença cardiovascular.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento cardiovascular. - Insuficiência cardíaca: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica e atuação da fisioterapia. - Ergoespirometria: princípios e interpretação para prescrição de exercícios. - Doença de Chagas: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica e atuação da fisioterapia. - Marcapasso: noções básicas e repercussões funcionais. - Transplante cardíaco: noções básicas e repercussões funcionais. - Doenças vasculares periféricas (arterial, venosa e linfática): alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica e atuação da fisioterapia. - Doença arterial e amputações. - Reabilitação cardiovascular: peculiaridades no idoso. - Cuidados paliativos no idoso com doença cardiovascular. 	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, Aulas práticas, Grupos de Discussão, Seminários, Discussão de Casos Clínicos, Trabalhos, Discussão de artigos científicos, Provas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1- MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu; LASTORIA, Sidnei; YOSHIDA, Winston Bonetti; ROLLO, Hamilton de Almeida. **Doenças vasculares periféricas**. 3.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 2v.
- 2- ZIPES, Douglas P; BRAUNWALD, Eugene. **Braunwald tratado de doenças cardiovasculares**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2v.
- 3- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. x, 239 p.

Complementar:

- 1- LANE, John Cook; VAN BELLEN, Bonno. **O exame do paciente vascular**. São Paulo: BYK, c1995. 187p.
- 2- FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, c2004. 639 p.
- 3- REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação**. São Paulo: Roca, 2000. 417p.
- 4- NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antonio Carlos Pereira,. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. Barueri: Manole, 2005. 354p.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PARA SAÚDE DA MULHER II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	7º.
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Cinesioterapia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Identificar os mecanismos e os fatores de risco das principais disfunções do assoalho pélvico (incontinência urinária, incontinência anal, disfunção sexual, prolapsos de órgãos pélvicos e dores pélvicas) na idade adulta e na velhice. Realizar a avaliação fisioterapêutica e o diagnóstico funcional de indivíduos que apresentem disfunções do assoalho pélvico. Tratamento fisioterápico (prevenção e tratamento) das deficiências, limitações e restrições de indivíduos que apresentem disfunções do assoalho pélvico, considerando a idade adulta e a velhice.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Tem como objetivo construir habilidades e competências que permitam ao fisioterapeuta generalista realizar a avaliação fisioterapêutica para o estabelecimento do diagnóstico funcional do paciente, estabelecer/discutir sobre prognóstico, estabelecer o diagnóstico funcional, prescrever e aplicar o tratamento fisioterápico, incluindo medidas preventivas, das disfunções do assoalho pélvico, considerando as idades adulta e velhice.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia funcional do assoalho pélvico. - Definição, fisiopatologia e fatores de risco das principais disfunções do assoalho pélvico (incontinência urinária, incontinência anal, disfunção sexual, prolapsos de órgãos pélvicos e dores pélvicas) na idade adulta e na velhice. - Mecanismo de continência urinária, neurofisiologia da micção, tipos de incontinência urinária (feminina e masculina). - Mecanismo de continência anal, neurofisiologia da defecação e tipos de incontinência anal. - Diagnóstico funcional de mulheres com disfunções do assoalho pélvico (limitações e restrições) e sua relação com os músculos do assoalho pélvico (deficiências). - Avaliação e intervenção fisioterapêuticas para mulheres com incontinência urinária. - Avaliação e intervenção fisioterapêuticas para homens com incontinência urinária. - Avaliação e intervenção fisioterapêuticas para mulheres com incontinência anal. 	

- Avaliação e intervenção fisioterapêuticas para mulheres com disfunções sexuais.
- Avaliação e intervenção fisioterapêuticas para mulheres com prolapso dos órgãos pélvicos.
- Avaliação e intervenção fisioterapêuticas para mulheres com dores pélvicas crônicas

METODOLOGIA DE ENSINO:

Métodos de ensino:

Aulas teóricas e práticas, grupos de discussão, seminários, discussão de artigos científicos e avaliações.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- 1- BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, 5ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.
- 2- MORENO, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia, 2ª edição, Ed. Manole, São Paulo, 2009.

Complementar:

- 3- BØ, K., BERGHMANS, B., MØRKVED, S., VAN KAMPEN M. Evidence-Based Physical Therapy for the Pelvic Floor. Bridging Science and Clinical Practice. Ed. Butterworth Heinemann Elsevier, China, 2007.
- 4- GROSSE, D., SENGLER J., Reeducação Perineal, 1ª edição, Ed. Manole, São Paulo, 2002.
- 5- POLDEN, M., MANTLE, J. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. Ed. Santos, São Paulo, 2002.
- 6- SILVA-FILHO, A.L., TRIGINELELLI, S.A., TRAIMAN, P. Manual de Cirurgia Ginecológica. 1ª edição, Ed. Medbook, São Paulo, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30 h/a Prática = 30 h/a TOTAL = 60 h/a
No. DE CRÉDITOS:	4
PERÍODO:	7
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Eletrotermofototerapia; Cinesioterapia
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Envelhecimento populacional e sobre o processo do envelhecimento biopsicosocial humano: a atitude gerontológica no atendimento fisioterapêutico. Os cenários de prática da equipe multiprofissional em gerontologia, o suporte social público e privado para a população que envelhece.	
OBJETIVOS:	
Compreender e analisar as peculiaridades da transição demográfica e epidemiológica no Brasil e no Mundo; Conhecer os conceitos básicos em gerontologia e a atuação da equipe multidisciplinar nos vários cenários de prática;	
Conhecer as políticas públicas relacionadas à saúde do idoso, os indicadores de saúde do idoso, tanto do ponto de vista da prevenção quanto dos cuidados intermediários e de alta complexidade, inclusive os terminais;	
Estudar as alterações de órgãos e sistemas que ocorrem com o processo do envelhecimento que podem interferir na prática clínica do fisioterapeuta;	
Conhecer os diversos instrumentos de avaliação e mensuração utilizados no processo de avaliação na área de gerontologia;	
Estudar a aplicação dos recursos fisioterápicos no tratamento do idoso e suas evidências científicas;	
Discutir a atuação do fisioterapeuta inserido em um contexto de trabalho multiprofissional, institucional formal e não formal de atendimento ao idoso;	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Envelhecimento Populacional, transição demográfica e epidemiológica;

Principais teorias do envelhecimento, como e porque envelhecemos?

Atuação da Fisioterapia em instituições de longa permanência, atendimento domiciliar, hospitais, centro de referência, atendimento em grupo, centros de saúde;

Equipe multidisciplinar em gerontologia;

Estudar a rede de suporte social ao idoso e políticas públicas brasileiras;

Conhecer as alterações fisiológicas e funcionais em órgãos e sistemas que ocorrem com o processo do envelhecimento que podem interferir na prática clínica do fisioterapeuta;

Avaliação gerontológica global;

Diagnóstico físico e funcional do idoso, testes específicos;

Envelhecimento ativo e saúde funcional;

Instabilidade postural e quedas; Alterações da marcha no idoso; Prescrição de acessórios que auxiliam na marcha; Testes diagnósticos, tratamentos e atuação da fisioterapia;

Síndrome de Imobilidade; Úlceras de decúbito; tratamentos e atuação da fisioterapia;

Envelhecimento cerebral; Demências e depressão; Testes diagnósticos, tratamentos e atuação da fisioterapia;

Incontinência urinária e fecal no idoso; Testes diagnósticos, tratamentos e atuação da fisioterapia;

Síndrome de fragilidade; Sarcopenia; Testes diagnósticos, tratamentos e atuação da fisioterapia;

Osteoartrite; osteoporose; Artrite reumatoide; tratamentos e atuação da fisioterapia;

Traumatologia no idoso – artroplastia; atuação da fisioterapia.

METODOLOGIA DE ENSINO:

1-Aulas expositivas

2-Aulas práticas

3-Grupos de Discussão

4-Seminários

5-Avaliações

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. FREITAS, EV; PY, L; CANÇADO, FA. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 3ª. Ed. 2011.
2. Perracini, MR, Fló, CM. **Funcionalidade e Envelhecimento**, 1ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.
3. Moraes, ED. **Princípios de Geriatria e Gerontologia**, 1ª. Ed. Coopmed, Belo Horizonte, 2008.
4. Pereira, LSM. **Avaliação pelo Fisioterapeuta** In: Maciel A. Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico. 2002, 1ª. ed. Revinter, 43-86.

Complementar:

1. Pereira, LSM, Gomes, GC. **Avaliação Funcional** In: Guimarães, RM, Cunha UG, 2ª. Ed. Atheneu, SP, 2004, 17-30.

2. Gomes, GC, Pereira, LSM. **Fisioterapia Geriátrica no envelhecimento da função motora** In: Tavares A. Compendio de neuropsiquiatria geriátrica, 1ª. Ed. Guanabara Koogan, 2004, Rio de Janeiro,579-603.
3. NETTO, JA. **Gerontologia Básica**. Lemos ED. 1997 São Paulo.
4. SPIRDUSO WW. **Dimensões físicas do envelhecimento**. São Paulo: Ed. Manole, 2004.
5. GERSHMAN, K; McCULLONGH, DM. **Geriatrics**. São Paulo: Ed. Manole. 2ª. Ed. 2009.
6. PALMA PH. **Incontinência Urinária**. Ed. Contexto 1997, São Paulo.
7. Artigos científicos a serem disponibilizados pela internet.

NOME DA DISCIPLINA: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA V	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Prática = 45 h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	7
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Atividade prática integradora IV
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para o idoso.	
OBJETIVO:	
Discutir temas como investigação clínica e proposição de hipóteses, formulação de objetivos terapêuticos, escolhas de desfechos e indicadores, assim como estratégias de intervenção para idosos e suas famílias. Integração do conteúdo teórico das disciplinas cursadas até o quinto período com a situação-problema em estudo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Leitura e discussão de textos sobre conteúdos aplicados, articulados com vivências concretas em campo:	
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação clínica e a geração de hipóteses denexo causal para a explicação da funcionalidade, contemplando a interação entre elementos de diferentes níveis da CIF em casos clínicos concretos • Métodos para formulação de objetivos terapêuticos (por exemplo método SMART) e documentação de resultados (por exemplo goal attainment scaling) • Critérios para seleção de estratégias de intervenção: prática baseada em evidência e seus limites • A materialização do processo de investigação clínica e assistência nos fluxos da rede de serviços de saúde. • contexto social, educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos. 	

METODOLOGIA DE ENSINO:

Para viabilizar essa atividade será necessário:

Dividir a turma em grupos para proporcionar discussões em grupos menores;

Distribuir tarefas de campo que deverão ser cumpridas pelos alunos e

Encontros periódicos com o professor para verificar o cumprimento das tarefas, assim como para discutir e fundamentar as observações feitas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STARFIELD B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.

PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Complementar:

BovendÉerd et al. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. *Clinical Rehabilitation*. (2009) 23:352-361.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. In: CASTRO, Janete Lima de (Org.); NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em:

<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia>

Polignano, M V. **História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão**. Disponível em: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

OITAVO PERÍODO

NOME : ESTÁGIO I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	TOTAL = 270 h/a
No. DE CRÉDITOS:	18
PERÍODO:	9
NÚCLEO:	Bases Científicas
PRÉ-REQUISITOS:	Todas as disciplinas do 1º. ao 7º. Períodos
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Avaliação e tratamento de pacientes em nível ambulatorial, com limitações funcionais associadas a deficiências neuro-músculoesqueléticas. Avaliação envolve a identificação (<i>a</i>) do perfil funcional do paciente; e (<i>b</i>) dos fatores individuais e contextuais associados às limitações funcionais identificadas. O tratamento envolve (<i>a</i>) planejamento de condutas para otimização do perfil funcional baseada nos fatores causais identificados; (<i>b</i>) execução de condutas adequadas às dificuldades e potencialidades de cada paciente; e (<i>c</i>) acompanhamento da evolução do perfil funcional dos pacientes por meio de parâmetros que indexem a sua capacidade para realizar atividades no seu contexto social.</p>	
OBJETIVO:	
<p>O estágio tem como objetivo geral aprimorar a capacidade do aluno para avaliar, elaborar e conduzir o tratamento fisioterapêutico nas áreas de ortopedia, traumatologia e neurologia, fundamentadas em modelos teóricos de funcionalidade humana e evidências científicas disponíveis na literatura.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>Avaliação do perfil funcional e seus fatores causais</p> <p>Estabelecimento de objetivos terapêuticos específicos e alcançáveis em parceria com o paciente, priorizando seus desejos e valores.</p> <p>Planejamento e execução de condutas terapêuticas baseadas no perfil funcional e fatores causais identificados no paciente e não apenas em informações sobre a condição de saúde;</p> <p>Acompanhamento da evolução do perfil funcional por meio de parâmetros objetivos que indexem o alcance dos objetivos estabelecidos.</p>	

Identificação das necessidades do paciente dentro do processo de atenção à saúde na Rede SUS ao longo de todo o tratamento, incluindo seu seguimento após a alta fisioterapêutica.

Vivência da rotina do serviço e integração com os profissionais do setor e demais profissionais da área da saúde;

Identificação na literatura dos fundamentos teóricos e evidências científicas relevantes para planejamento e implementação do tratamento de cada paciente, facilitando a aproximação teórico-prática e evitando o tecnicismo.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Vivência prática no processo de avaliação e tratamento dos pacientes encaminhados ao serviço com limitações funcionais associadas a deficiências neuro-musculoesqueléticas.

Discussão de caso clínico

Elaboração de relatório de avaliação, evoluções, reavaliações, encaminhamentos.

Elaboração de materiais educativos para o paciente.

Leitura de artigos científicos e discussão de suas implicações para o planejamento e tratamento dos pacientes.

A avaliação do aluno será pautada nos seguintes critérios: habilidades e competências, conhecimento teórico, avaliação do paciente e tratamento.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. xi, 1224 p.

NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 2 ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2011. xxii, 743p.

CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. Reabilitação neurológica: otimização o desempenho motor. xi, 2008, 369 p.

PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas: em medicina esportiva. 4.ed. São Paulo: Manole 2002. 375 p.

Complementar:

KISNER, Carolyn.; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. xxvii, 972 p.

PERRY, Jacquelin. Análise de marcha Jacquelin Perry ; ilustrações de Bill Schoneberger. Barueri, SP: Manole, 2005. 3 v.

PRENTICE, W E VOIGHT, M. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Ed. Artmed, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	TOTAL = 15 h/a prática
No. DE CRÉDITOS:	1
PERÍODO:	8
NÚCLEO:	Bases Científicas
PRÉ-REQUISITOS:	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Pesquisa em Fisioterapia; Discussão sobre temas de interesse; Pesquisa em banco de dados; Leitura e documentação; Orientação para elaboração de projeto.	
OBJETIVO:	
Orientar metodologicamente o aluno em seu trabalho de conclusão de curso, oferecendo conhecimentos sobre a estrutura metodológica específica para a área da saúde, bem como orientar o aluno na pesquisa em Fisioterapia, levando em consideração o planejamento de seu trabalho acadêmico.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Definição do tema; Levantamento bibliográfico; Acompanhamento e orientação na elaboração do projeto. Encaminhamento do Projeto para aprovação na Câmara Departamental e Comitê de Ética.	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Disciplina conduzida pelo orientador de cada trabalho por meio de encontros agendados entre ambas as partes.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1. HULLEY, S. B. et al. <i>Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica</i> . 2 ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.	
2. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. <i>Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais</i> . 3 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda, 1996.	

3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Metodologia Científica*. 2 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.

Complementar:

1. THOMAS, J.R.; NELSON, J.J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2002.

2. FRANÇA, J.L.; BORGES, S. M.; VASCONCELLOS, A. C; MAGALHÃES. M. H. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2003.

3. PORTNEY, L.G.; WATKINS, M.P. *Foundations of clinical research: applications to practice*. 3 ed. Upper Saddle River , NJ: Prentice Hall Health, 2008.

NONO PERÍODO

NOME: ESTÁGIO II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	TOTAL = 270 h/a
No. DE CRÉDITOS:	18
PERÍODO:	9
NÚCLEO:	Bases Científicas
PRÉ-REQUISITOS:	Todas as disciplinas do 1º ao 8º Períodos
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Avaliação e tratamento de pacientes em nível hospitalar (enfermaria), com limitações físicas e funcionais associadas a doenças vasculares, ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas, cardiorrespiratórias, neurológicas e pediátricas.. Avaliação envolve a identificação (a) do perfil físico e funcional do paciente; e (b) dos fatores individuais e contextuais associados às limitações identificadas. O tratamento envolve (a) planejamento de condutas para otimização do perfil físico e funcional baseada nos fatores causais identificados; (b) execução de condutas adequadas às dificuldades e potencialidades de cada paciente; e (c) acompanhamento da evolução do perfil físico e funcional dos pacientes por meio de parâmetros que indexem a sua capacidade física e funcional.</p>	
OBJETIVO:	
<p>O estudante ao término deste estágio deverá ser capaz de atender pacientes das clínicas especificadas na ementa em níveis diversos de complexidade, ter agilidade de tomada de decisão para condutas mais adequadas frente aos pacientes hospitalizados. Ter conhecimento de formas de comunicação entre profissionais através do preenchimento correto evoluções e planilhas de atendimento. Ter conhecimento adequado da prevenção e controle de infecções hospitalares.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>Acompanhamento aos atendimentos dos pacientes e discussão de condutas diversas. Grupos de discussão sobre os diferentes temas pertinentes à prática clínica realizada. Corridas de leito com professores e preceptores de estágio.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
<p>Aulas práticas, Grupos de Discussão de conteúdos teórico e prático através de casos clínicos, Seminários, corridas de leito e elaboração de protocolos</p>	

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- George Jerre Vieira Sarmiento. Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral ao Paciente. Editora Atheneu 2011- 1º edição
- George Jerre Vieira Sarmiento. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri: Manole, 2009. xix, 271 p.
- Rafael Duarte Silva; Vinicius Castro Campos. Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática. Belo Horizonte: COOPMED, 2006. 145p.
- Raquel Rodrigues Britto, Tereza Cristina Silva Brant, Verônica Franco Parreira. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. Editora Manole 2014. 2ª edição
- Craig L. Scanlan, Robert L. Wilkins, James K. Stoller. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. Elsevier Brasil 2009. 9ª edição
- Sizínio Hebert, Renato Xavier, Arlindo G. Pardini Jr., Tarcisio E. P. Barros Filho. Ortopedia E Traumatologia + Cd Rom ARTMED EDITORA. 2003.
- M.R. Serra Gabriel, J. Diaz Petit, M.L. De Carril Carril. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia. Editora: REVINTER 2001
- Lisa Maxey, & Jim Magnusson. Reabilitação Pós Cirúrgica para o paciente ortopédico **Editora:** GUANABARA KOOGAN, 2003

Complementar:

Crenshaw, A. H. Cirurgia ortopédica de Campbell, vol. 2 Ed. Manole, 1989

Maffei, F. H. A. Doenças vasculares periféricas. Ed. Medsi, 2ed., 1995.

Carvalho, J.A. Amputações de membros inferiores -2ª ed., Ed. Manole, 2003.

Gould, J, A. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte Editora Manole, ed 2ª, 1993

NOME DA DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	TOTAL = 15 h/a
No. DE CRÉDITOS:	1
PERÍODO:	9
NÚCLEO:	Bases Científicas
PRÉ-REQUISITOS:	Trabalho de Conclusão de curso I
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Encaminhamento de um projeto de pesquisa. Orientação para execução do trabalho. Acompanhamento da coleta de dados. Análise dos dados.	
OBJETIVO:	
Mostrar ao aluno os caminhos que se devem percorrer para a realização de uma pesquisa científica dentro dos mais rígidos padrões éticos e metodológicos. Ensinar na prática como conduzir a coleta de dados para uma pesquisa. Iniciar o aluno na elaboração de bancos de dados e na análise dos dados coletados.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Encaminhamento do projeto aos órgão competentes para anuência; Envio do projeto para o Comitê de Ética; Acompanhamento das coletas de dados; Análise dos dados; Elaboração dos resultados.	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Disciplina conduzida pelo orientador de cada trabalho por meio de encontros agendados entre ambas as partes.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1. HULLEY, S. B. et al. <i>Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica</i> . 2 ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.	
2. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. <i>Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais</i> . 3 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda, 1996.	

3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Metodologia Científica*. 2 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.

Complementar:

1. THOMAS, J.R.; NELSON, J.J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2002.

2. FRANÇA, J.L.; BORGES, S. M.; VASCONCELLOS, A. C; MAGALHÃES. M. H. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2003.

3. PORTNEY, L.G.; WATKINS, M.P. *Foundations of clinical research: applications to practice*. 3 ed. Upper Saddle River , NJ: Prentice Hall Health, 2008.

DÉCIMO PERÍODO

NOME: ESTÁGIO III	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	TOTAL = 270 h/a
No. DE CRÉDITOS:	18
PERÍODO:	8
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Todas as disciplinas do 1º ao 9º Períodos
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>Aborda conceitos e princípios da atenção básica e a situação de saúde da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para o planejamento das ações e intervenções fisioterápicas em nível individual e coletivo, doenças e agravos não transmissíveis (DANT), vulnerabilidade social, socializando o conhecimento e ampliando a capacidade de cuidado do indivíduo e das famílias, no âmbito domiciliar e comunitário. Enfoca a importância do relacionamento interpessoal para construção de um perfil de competência profissional adequado a realidade local. Desenvolve atitudes éticas e humanizadas que possam melhorar as relações no trabalho em equipe e na comunidade.</p>	
OBJETIVO:	
<p>O ensino clínico tem como objetivo geral aprimorar a capacidade do aluno para prestar assistência fisioterápica individual e coletiva no contexto da atenção básica na perspectiva da integralidade e do trabalho em equipe.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none">- Análise da Política Nacional de Atenção Básica a Saúde- Análise da Política Nacional de Promoção à Saúde e desenvolvimento de ações específicas nessa temática- Reconhecimento do território e da sua dinâmica- Acolhimento, apoio e orientação das famílias no manejo de situações oriundas da deficiência- Buscar recursos e tecnologias assistenciais para o desempenho funcional- Execução de ações de atenção individual e coletiva nas doenças e agravos não transmissíveis (DANT)- Desenvolvimento de estratégias para diminuir as barreiras arquitetônicas e atitudinais no território	

- Participação em atividades clínicas específicas de reabilitação
- Participação em atendimento compartilhado

METODOLOGIA DE ENSINO:

As principais atividades a serem realizadas nos campos de estágio serão:

- Acolhimento (definição de critérios e fluxos)
- Participação em atividades clínicas da reabilitação
- Visitas domiciliares junto com os Agentes Comunitários de Saúde (reconhecimento do território)
- Atividades educativas (desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de doenças usando espaços externos a UBS como as Academias a Ceu Aberto)
- Reuniões de matriciamento (preparação de casos para discussão com os profissionais da Estratégia da Saúde da Família e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família)

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- MERHY EE. Agir em saúde: um desafio para o público. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2002.
- R. & PINHEIRO, R.(orgs.) Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec/IMS, 2001, pp 113-126.

PAIM JS, ALMEIDA-FILHO N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2013.

Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série E. Legislação em Saúde)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.

Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

NOME DA DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	TOTAL = 15 h/a
No. DE CRÉDITOS:	1
PERÍODO:	10
NÚCLEO:	Bases Científicas
PRÉ-REQUISITOS:	Trabalho de conclusão de curso II
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Finalização do Trabalho de Conclusão do Curso; Aspectos gráficos preliminares; Bibliografia; Apresentação do trabalho para banca examinadora.	
OBJETIVO:	
Orientar o aluno em seu trabalho de conclusão de curso, oferecendo conhecimentos sobre a estrutura do trabalho, além de orientar os aspectos metodológicos de confecção de um trabalho acadêmico e sua apresentação para uma banca examinadora.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>Análise dos dados;</p> <p>Orientação geral sobre as partes que compõem um Trabalho de Conclusão de Curso (introdução, objetivo, materiais e método, discussão, resultados e conclusão; Aspectos gráficos: capa, página de rosto, margens, espaços, numeração das páginas; Referências; Anexos, Apêndices, Lista de figuras e tabelas e Sumário)</p> <p>Orientações Individuais e correção do trabalho;</p> <p>Correção do trabalho final.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Disciplina conduzida pelo orientador de cada trabalho por meio de encontros agendados entre ambas as partes.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
1. HULLEY, S. B. et al. <i>Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica</i> . 2 ed.	

Porto Alegre. Artmed, 2003.

2. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. *Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais*. 3 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda, 1996.

3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Metodologia Científica*. 2 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.

Complementar:

1. THOMAS, J.R.; NELSON, J.J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2002.

2. FRANÇA, J.L.; BORGES, S. M.; VASCONCELLOS, A. C; MAGALHÃES. M. H. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2003.

3. PORTNEY, L.G.; WATKINS, M.P. *Foundations of clinical research: applications to practice*. 3 ed. Upper Saddle River , NJ: Prentice Hall Health, 2008.

OPTATIVAS

NOME DA DISCIPLINA:	
Abordagem da Fisioterapia Respiratória em Nível Ambulatorial	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 30hs. CH Total=30h
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	8º
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisioterapia CardioRespiratória, Fisioterapia Respiratória 1
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL / DISTÂNCIA
EMENTA:	
Dispõe sobre as especificidades do tratamento fisioterápico respiratório em nível ambulatorial. Discussão de estratégias de promoção de saúde.	
OBJETIVO:	
Implementar o desenvolvimento de raciocínio clínico com base na fisiologia e biomecânica das técnicas e recursos terapêuticos utilizados em Fisioterapia Respiratória Capacitar o aluno na construção de material impresso e digital utilizados nas estratégias de promoção de saúde	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Introdução ao tema FR em nível ambulatorial. Técnicas Modernas em Pediatria: Vias Aéreas Superiores e Inferiores. Técnicas Modernas em Adultos e Geriatria: Vias Aéreas Superiores e Inferiores. Recursos Terapêuticos Utilizados em FR: Desobstrução x Ventilação. Utilização de Mídia Digital na Promoção de Saúde. Como Elaborar Material Digital	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Aulas teóricas presenciais. Elaboração de atividade orientada on line. Idealização e construção de cartilhas impressas.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica: 1. Recursos Manuais e Instrumentais Utilizados em Fisioterapia Respiratória. 2ª edição	

2. Egan Fundamentos de Terapia Respiratória. 9ª edição
3. Fisioterapia Respiratória Em Pediatria e Neonatologia - George Jerre Vieira Sarmento

Complementar:

1. Bases da Fisioterapia Respiratória - Maria da Glória Machado
2. Semiologia Médica - As Bases do Diagnóstico Clínico. 5ª edição
3. Fisioterapia Respiratória – Um Guia Prático. 2ª edição

NOME DA DISCIPLINA: ATENDIMENTO INTRAHOSPITALAR DE PACIENTES COM ISQUEMIA CRÍTICA DE MEMBROS INFERIORES	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Fisioterapia
UNIDADE:	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 15 Prática 15 TOTAL = 30h/a
No. DE CRÉDITOS:	2
PERÍODO:	7
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisiologia humana básica, Medidas clínicas e observacionais, Cinesioterapia e Fisioterapia Cardiovascular I
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
Avaliação e tratamento de adultos e idosos internados por isquemia crítica de membros inferiores. Abordagem teórica da doença, suas consequências funcionais motoras e o papel do fisioterapeuta na fase intra hospitalar do tratamento desses pacientes (avaliação e conduta). Observação e vivência da prática	
OBJETIVO:	
Preparar o estudante para a avaliação e tratamento de pacientes, em nível hospitalar (enfermaria), com limitações físicas e funcionais associadas a isquemia crítica de membros inferiores	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Fisiopatologia das doenças arteriais periféricas e do pé diabético neuro-isquêmico • Sinais e sintomas da isquemia crítica de membros inferiores e do pé diabético neuro-isquêmico, pré e pós operatório • Perdas funcionais motoras decorrentes da isquemia crítica de membros inferiores e do pé diabético neuro-isquêmico • Medidas clínicas na avaliação do paciente com isquemia crítica de membros inferiores ou com pé diabético neuro-isquêmico e o risco de amputação • Cirurgias de revascularização • Atuação do fisioterapeuta para o paciente hospitalizado por isquemia crítica de membros inferiores ou pé diabético neuro-isquêmico, pré e pós operatório. 	
METODOLOGIA DE ENSINO:	
Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais, visita ao cenário hospitalar, aulas práticas, grupos de discussão, discussão de casos clínicos, trabalhos e discussão de artigos científicos.	

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu; LASTORIA, Sidnei; YOSHIDA, Winston Bonetti; ROLLO, Hamilton de Almeida. **Doenças vasculares periféricas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015, 2368p.

CRONENWETT, JL. Johnston W. **Rutherford's vascular surgery**, 2-volume set, 7ª ed, online edition.

GRUPO DE TRABALHO INTERNACIONAL SOBRE PÉ DIABÉTICO. **Consenso internacional sobre pé diabético**. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal; 2001.

Complementar:

LANE, John Cook; VAN BELLEN, Bonno. **O exame do paciente vascular**. São Paulo: BYK, c1995. 187p.

MILLS, JL et al. **The Society for Vascular Surgery lower extremity threatened limb classification system: risk stratification based on Wound, Ischemia, and foot Infection (WIFI)**. Journal of vascular surgery. 2014;59(1):220-34.

DOWNIE, PA. **CASH: FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES CARDÍACAS, TORÁDICAS E VASCULARES**. 3ª ed. São Paulo; Panamericana, 1987. 364p.

NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia aplicada à Fisioterapia	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Farmacologia
UNIDADE:	Instituto de Ciências Biológicas
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	FAR021
CARGA HORÁRIA:	Teórica = 36h/a Prática= 9h/a TOTAL = 45 h/a
No. DE CRÉDITOS:	3
PERÍODO:	
NÚCLEO:	Bases Profissionais
PRÉ-REQUISITOS:	Fisiologia Humana Básica e Bioquímica Celular
FORMA DE ENSINO:	PRESENCIAL
EMENTA:	
<p>A disciplina Farmacologia aplicada à fisioterapia se baseia em capacitar os alunos no entendimento da farmacologia básica através dos conhecimentos da cinética e dinâmica dos fármacos bem como suas ações no sistema nervoso autonômico. Além disto, os alunos também vão aprender sobre a ação dos fármacos nos sistemas orgânicos mais relevantes de acordo com sua prática clínica. Com um enfoque aplicado à fisioterapia sem perder a característica básica da matéria, esta é de grande auxílio na excelência da formação dos profissionais da área de fisioterapia.</p>	
OBJETIVO:	
<p>Buscar apreender o entendimento dos mecanismos de movimentação do fármaco no organismo bem como seus mecanismos de ação nos diversos locais para ação de fármacos. Além disto, aplicar estes conhecimentos na inter-relação dos fármacos com os vários sistemas orgânicos, como o SNC, SNA, cardiovascular, respiratório, músculo-esquelético, renal e endócrino.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>Introdução à disciplina Farmacocinética: Absorção/vias de adm./ distribuição/ biotransformação e excreção Farmacodinâmica: Teoria de receptores/Transdução farmacológica/ Fármacos inespecíficos e interações farmacológicas Introdução à farmacologia do SNA Colinérgicos e anticolinérgicos Adrenérgicos e antiadrenérgicos Farmacologia do SNC Relaxantes musculares Fármacos utilizados no tratamento da doença de Parkinson Fármacos utilizados no tratamento da Hipertensão Arterial Abordagem farmacológica do paciente pós-infarto do miocárdio Fármacos utilizados no tratamento do Diabetes Mellitus Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais Fármacos analgésicos Novas abordagens farmacológicas para o tratamento da osteoartrite e artrite reumatoide Fármacos utilizados no tratamento das Disfunções Respiratórias</p>	

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de 2 atividades avaliativas em grupo (30 pontos cada), 1 prova (30 pontos), totalizando 90 pontos, além da avaliação dos grupos de estudo durante o semestre totalizando 10 pontos.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Serão utilizadas aulas teóricas, grupos de estudo em sala de aula, roteiros para estudo em casa.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Farmacologia - Rang & Dale, tradução da 7ª. Edição (2012) Editora Elsevier

Farmacologia Básica e Clínica, Katzung, Masters and Trevor, tradução da 12 ed. (2014), Editora McGrawHill Education.

Farmacologia para Fisioterapeutas. Peter C. Panus; Erin E. Jobst; Suzane L. Tinsley; Susan B. Masters; Antony J. Trevor; Bertram G. Katzung. Editora McGraw-Hill. 2011.

Complementar:

Farmacologia Integrada, DeLucia/Oliveira-Filho (2009) - 3ª edição, Editora Revinter.

Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman, Randa Hilal-Dandan e Laurence I. Brunton (2015) - 10ª edição, Editora MC Graw Hill, artmed.

As bases farmacológicas da terapêutica – Goodman and Gilman, 12ª. Ed, (2012), Editora McGrawHill.

ANEXO 4

NORMAS PARA DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA EEEFFTO - UFMG

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. A presente normatização tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO – UFMG).

Art. 2º. A aprovação do TCC é requisito indispensável para a colação de grau e somente poderá ser efetuada no décimo (10º) período do curso.

Art. 3º. O TCC consiste em pesquisa orientada que deverá ser desenvolvida por dupla ou trio de graduandos. Excepcionalmente serão aceitos trabalhos individuais de graduandos que sejam alunos de iniciação científica, desde que o orientador da pesquisa preencha e assine o Termo de Orientação (ANEXO - 4).

Art. 4º. A carga horária de orientação deverá obedecer às 15 horas programadas para cada uma das disciplinas de Trabalho de conclusão de curso I, II e III na matriz curricular do curso. Os encontros entre orientador e orientando serão definidos por agendamento entre as partes, sendo assim, não haverá alocação dessas disciplinas em um dia específico da semana.

Art. 5º. O TCC será desenvolvido em três semestres letivos consecutivos, a saber: 8º, 9º e 10º períodos do curso.

II – DAS ETAPAS DO TCC

Art. 6º. Previamente o início da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, ministrada no oitavo (8º) período, conforme a matriz curricular do Curso de Fisioterapia, os

graduandos deverão eleger um orientador específico na área que pretendem desenvolver seu TCC.

Art. 7º. Antes do início do 8º. período os graduandos deverão providenciar o preenchimento e a assinatura do Termo de Compromisso de Orientação (anexo - 1), o qual deverá ser entregue na Secretaria do Colegiado.

Art. 8º. Durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (8º.), os alunos farão o projeto de TCC sob supervisão do professor orientador. Ao final do oitavo (8º.) período, de acordo com o calendário escolar, o orientador deverá enviar a nota dos orientandos ao docente responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I para que esse possa fechar o diário de classe.

Art. 9º. A regra fixada pelo **Art. 8º**, também se aplica ao nono (9º.) período do curso na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 10º. No décimo (10º.) período, em data previamente estabelecida pelo Colegiado do Curso, os graduandos deverão entregar o TCC, redigido em língua portuguesa, na Secretaria do Colegiado do Curso.

Parágrafo Único: O TCC que será entregue pelos graduandos ao Colegiado do Curso deverá ser acompanhado de uma Carta de Encaminhamento (ANEXO 5), devidamente assinada e datada pelo orientador. O não cumprimento desta norma implicará na não aceitação dos TCC pela secretaria do Colegiado do Curso de Fisioterapia.

III – ORIENTADOR

Art. 11º. O docente ou profissional da área que será responsável pela orientação do TCC deve possuir o título mínimo de **Especialista**.

Art. 12º. O orientador poderá ser um docente do Departamento de Fisioterapia da UFMG, ou ainda, ser um profissional da área que não mantém vínculo empregatício com a instituição ou um docente de outro departamento da UFMG. Nestes casos o orientador deverá preencher os requisitos constantes do **Art. 11º.** do presente documento e os graduandos deverão ter obrigatoriamente um co-orientador do Departamento de Fisioterapia da UFMG.

Art. 13º. São atribuições do orientador:

§ 1º. Participar da elaboração do tema e do título do TCC a ser desenvolvido pelo orientando, sendo, portanto, responsável pelo conteúdo específico do mesmo.

§ 2º. Preencher devidamente e assinar o Termo de Compromisso de Orientação (anexo-1).

§ 3º. Se reunir com os orientandos durante o oitavo (8º.), o nono (9º.) e o décimo (10º.) períodos do curso, em horários previamente agendados entre as partes para acompanhar o andamento do TCC.

§ 4º. Avaliar o desempenho dos orientandos nas diversas fases do desenvolvimento do TCC proposto e encaminhar as notas ao fim de cada semestre para o professor responsável pela disciplina.

§ 5º. Assinar a Carta de Encaminhamento (anexo-2) para os alunos entregarem o TCC no Colegiado do Curso.

§ 6º. Emitir parecer com a avaliação final dos orientandos ao final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III no décimo (10º.) período do curso.

Art. 15º. O orientador será autorizado a deixar a orientação dos graduandos apenas quando observado o não cumprimento do disposto no **Art. 17º. §2º.** a **4º.** das atribuições dos orientandos

IV – ORIENTANDOS

Art. 16º. São considerados orientandos todos os graduandos regularmente matriculados nas disciplinas do 8º, 9º e 10º períodos do Curso de Fisioterapia da UFMG.

Art. 17º. São atribuições dos graduandos na fase de realização do TCC:

- § 1º. Escolher um orientador interno ou externo ao Departamento de Fisioterapia da UFMG, que preencha os requisitos elencados no **Art. 11º**, deste documento. No caso de orientador externo, os graduandos terão a obrigatoriedade de procurar também um co-orientador do Departamento de Fisioterapia da UFMG.
- § 2º. Frequentar as reuniões agendas pelo orientador para discutir e aprimorar a pesquisa em andamento devendo justificar as eventuais ausências.
- § 3º. Cumprir o calendário de entrega dos relatórios e do TCC, conforme agenda divulgada pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia e pelo orientador.
- § 4º. Elaborar o TCC de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor ou no formato de uma revista científica desde que o orientador esteja ciente e de acordo, nesse último caso anexar as regras da revista onde o artigo será publicado.
- § 5º. Entregar duas (2) cópias do TCC encadernadas em espiral ao colegiado do curso para serem enviadas aos professores pareceristas.
- § 6º. Realizar as correções sugeridas no parecer emitido pelos professores pareceristas no prazo máximo de uma semana após o conhecimento do resultado do parecer.

§ 7º. Após as correções, entregar no colegiado do curso uma versão gravada em CD-ROM REGRAVÁVEL no formato WORD (capa de DVD segundo normas da biblioteca).

Art. 18º. Os orientandos serão autorizados a substituir o orientador apenas quando observado o não cumprimento do disposto no **Art. 13º. §1º. a 6º.** Neste caso os orientandos ficarão responsáveis por providenciarem um substituto e encaminhar imediatamente ao Colegiado do Curso de Fisioterapia um novo Termo de Compromisso de Orientação (anexo-1) devidamente preenchido e assinado pelo novo orientador. O mesmo se aplica quando for necessária a substituição do orientador por outros motivos, de ordem profissional ou pessoal.

V – Projeto de TCC

Art. 19º. O projeto de TCC deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT.

Art. 20º. Estrutura do projeto de TCC

- 1- Introdução
- 2- Objetivos
- 3- Materiais e Métodos
- 4- Cronograma
- 5- Referências Bibliográficas

VI – Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 21º. A formatação e a apresentação do TCC deverão seguir as normas da ABNT. O TCC poderá ser entregue em um dos dois formatos:

- 1- Monografia tradicional nas normas da ABNT (regras no site da biblioteca da EEEFFTO);

- 2- Monografia em formato alternativo, com inserção do artigo científico na íntegra no capítulo Resultados. Nesse caso, o artigo a ser inserido na monografia poderá ser em outro idioma. A única alteração em relação ao formato tradicional é a apresentação dos resultados em formato de artigo científico. As normas da ABNT devem ser seguidas.

VII – Notas do TCC

Art. 22º. Ao término do TCC, esse será encaminhado a dois docentes que emitirão um parecer com as considerações e a nota para aprovação ou reprovação do trabalho.

Art. 23º. A atribuição da nota ocorrerá após a emissão do parecer pelos docentes, considerando o conteúdo do trabalho e seus aspectos metodológicos.

§ 1ª. A nota final será obtida pela média aritmética das notas atribuídas pelos pareceristas e pelo orientador, arredondadas de 0,5 em 0,5 pontos.

Art. 24º. Os docentes pareceristas, poderão sugerir aos graduandos a reformulação de aspectos de seu TCC, ficando a divulgação da nota suspensa até a entrega do conteúdo reformulado.

Parágrafo Único: Casos omissos no presente documento serão tratados individualmente pelos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFMG

ANEXO 4.1

Termo de Compromisso de Orientação

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20__.

Comprometo-me a orientar o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado _____ dos(as) graduandos(as) _____, do Curso de Fisioterapia da UFMG, desenvolvendo avaliação periódica do desempenho dos(as) orientandos(as).

Tenho conhecimento de que o trabalho deve produzir obrigatoriamente uma problematização relacionada ao curso em questão, quer seja em uma pesquisa bibliográfica ou em trabalhos de levantamento de dados pelos graduandos e pelo orientador.

PREENCHIMENTO DO ORIENTADOR

Nome completo:

R.G.:

e-mail:

Graduação:

Última titulação:

Telefones:

PREENCHIMENTO DO CO- ORIENTADOR

Nome completo:

R.G.:

e-mail:

Graduação:

Última titulação:

Telefones:

Tanto os graduandos, quanto o orientador supracitados estão cientes das normas para confecção do TCC do Departamento de Fisioterapia da EEEFTO – UFMG, e também sabem que o não cumprimento das regras por alguma das partes implicará na quebra do compromisso ora firmado, ficando os graduandos impossibilitados de proceder à entrega do TCC ao final do 10º. período do curso.

Assinatura do orientador

Assinatura do graduando 1

Assinatura do graduando 2

Assinatura do graduando 3

ANEXO 4.2

Carta de Encaminhamento

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20__.

Eu _____
orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
intitulado _____
_____ realizado
pelos
graduandos(as) _____,
venho por meio deste encaminhá-lo ao Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
para envia aos pareceristas.

Declaro ainda, estar de acordo com o conteúdo do trabalho apresentado.

Atenciosamente

Assinatura do orientador

ANEXO 5

QUADRO DE TITULAÇÃO DOCENTE

DOCENTE	INSTITUIÇÃO	NÍVEL/PROGRAMA	TÉRMINO
Aline Alvim Scianni	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2011
Ana Cristina Resende Camargos	UFVJM	Doutorado – Ciências Fisiológicas	2016
Anderson Aurélio da Silva	UFMG	Mestrado - Ciências da Reabilitação	2008
Christina Danielli Coelho de Moraes Faria	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2009
Daniela Virgínia Vaz	University of Connecticut	Doutorado- Psicologia Ecológica	2013
Daniele Sirineu Pereira	UFMG	Doutorado – Ciências da Reabilitação	2012
Danielle Aparecida Gomes Pereira	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2009
Elyonara Mello de Figueiredo	Boston University	Doutorado - Ciências do Movimento e Reabilitação	2003
Fabiane Ribeiro Ferreira	UFMG	Doutorado – Saúde Pública	2010
Fernanda de Cordoba Lanza	UNIFESP	Doutorado em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria	2009
Gisele de Cássia Gomes	UFMG	Doutorado – Neurociências	2014
Hércules Ribeiro Leite	UFMG	Doutorado – Ciências Biológicas	2013
Juliana de Melo Ocarino	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2009
Lígia de Loiola Cisneros	UFMG	Doutorado – Educação	2005
Luciano Fonseca Lemos de Oliveira	Faculdade de Medicina de	Doutorado – Ciências da	2018

	Ribeirão Preto - USP	Saúde	
Marcelo Velloso	UNIFESP	Doutorado - Ciências	2004
Mariana Asmar Alencar Collares	UFMG	Doutorado – Ciências da Reabilitação	2012
Mariana Maia de Oliveira Sunemi	UNICAMP	Doutorado – Tocoginecologia	2012
Paula Maria Machado Arantes de Castro	UFMG	Doutorado – Ciências da Reabilitação	2011
Rafael Zambelli de Almeida Pinto	University of Sidney	Doutorado – School of Public Health	2013
Renan Alves Resende	UFMG	Doutorado em Ciências da Reabilitação	2014
Rodrigo Marques Tonella	UNICAMP	Doutorado – Ciências da Cirurgia	2017
Sérgio Teixeira da Fonseca	Boston University	Doutorado - Ciências do Movimento e Reabilitação	1997
Thales Rezende de Souza	UFMG	Doutorado - Ciências da Reabilitação	2012